5

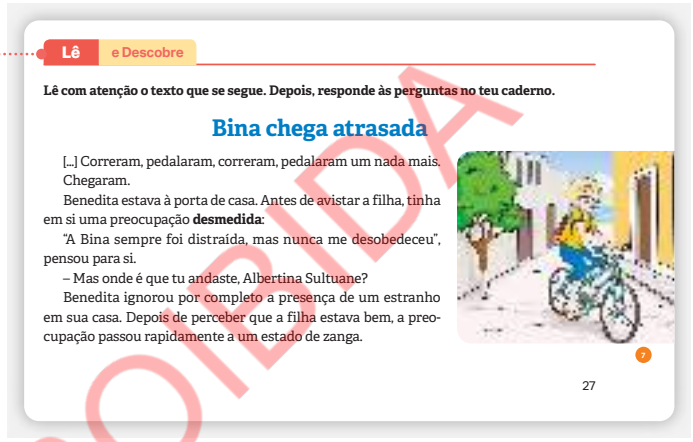
Língua Portuguesa 5.ª classe

Ouvir e falar, ler e escrever

VENDA PROIBIDA

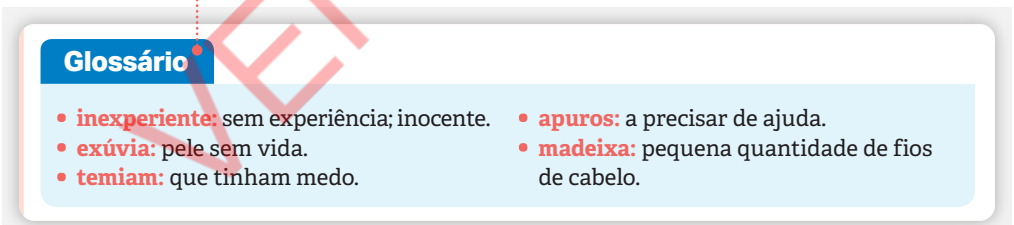
Estrutura do manual

Página de abertura da unidade

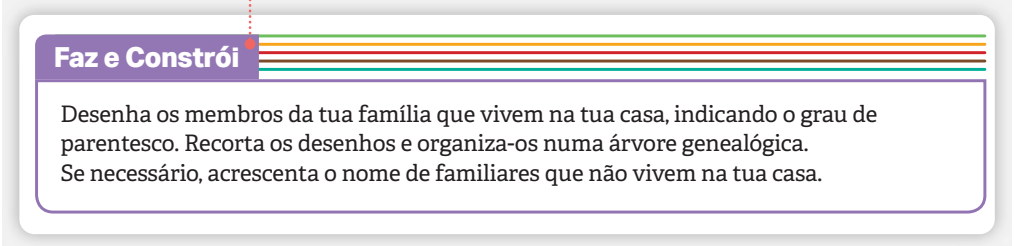


Lê e Descobre
Leitura de textos de diferentes tipologias com actividades de interpretação.

Glossário
Definição de palavras novas ou difíceis.



Faz e Constrói
Desenvolvimento de competências ligadas à Educação Visual e Ofícios.



VENDA PROIBIDA

Conversa
Fala e Ouve

Questões que levam o aluno a expressar-se oralmente, a ouvir e a dar opinião sobre temas variados e a antecipar o conteúdo do texto.

Conversa Fala e Ouve

Dramatiza uma conversa com um amigo ao telefone, em que falem sobre o primeiro dia de aulas.

Inventa e Escreve

Actividades de escrita, aplicando regras de organização e de funcionamento da língua.

Inventa e Escreve

Escreve uma conversa directa que tiveste ao telefone com um amigo, por exemplo, sobre o teu aniversário.

Palavra a palavra aprendo

Explicação, sistematização e aplicação de conteúdos de funcionamento da língua.

Palavra a palavra aprendo

Os sinais de pontuação

Os **sinais de pontuação** ajudam-te a comunicar melhor, mas, para isso, tens de cumprir determinadas regras.

- **Ponto final** . – marca uma pausa longa e coloca-se no fim de cada frase.
  Ex.: *Os livros são os nossos melhores amigos.*
- **Dois pontos** : – empregam-se antes de uma citação , do discurso directo ou de uma enumeração.
  Ex.: *Lá diz o povo: deitar cedo e cedo erguer dá saúde e faz crescer.*
  Ex.: Fui ao mercado e comprei o seguinte: banana, laranja e papaia.
- **Vírgula** , – marca uma pausa curta.
  Ex.: *O dia, a hora, o minuto e o segundo são divisões do tempo.*
- **Ponto e vírgula** ; – representa uma pausa maior do que a marcada pela vírgula e menor do que a assinalada pelo ponto.
  Ex.: *Convém não esquecer que os substantivos têm flexão de número e género; que os verbos flexionam em tempo, modo, número e pessoa; e que os advérbios são invariáveis.*
- **Travessão** – – introduz um diálogo.
  Ex.: *– Trabalhar mais, eu?*
- **Reticências** ... – marcam uma interrupção na frase.
  Ex.: *Vou dizer-te o que sinto, mas...*
- **Ponto de interrogação** ? – coloca-se no fim de uma pergunta.
  Ex.: *Queres almoçar?*
- **Ponto de exclamação** ! – indica admiração ou espanto.
  Ex.: *Como é belo aquele quadro!*

Tema transversal

Exploração dos diferentes temas transversais mencionados no Programa.

Lê e Descobre

Tema transversal: Direitos e deveres dos membros da família

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

Reunião familiar

[...] Quando chegou a casa, Sandra foi recebida por seu pai, que **aparentava** estar triste. Então, ela perguntou-lhe o que se passava e, tristemente, ele disse-lhe que duas coisas muito más tinham acontecido, mas que preferia contar as más notícias na presença de toda a família.

Então, quando todos já haviam voltado para casa, ele informou:

– Bem, meus queridos filhos e minha amada esposa, como vocês sabem, a vida tem altos e baixos e nós estamos num mau momento, pois há dois meses que eu fui despedido. Infelizmente, eu acumulei muitas dívidas com o banco e, como se não bastasse, a minha tia Shimika está doente e o seu marido, tio Zimbula, faleceu ontem de **trombose**. A única boa notícia é que vamos poder voltar para a nossa antiga casa.

No momento em que lhes foi dada a notícia, todos ficaram muito tristes, mas decidiram unir forças e lutar para ultrapassarem aquele momento tão difícil no qual teriam de se desfazer dos seus luxos e se **conformar** com o facto de que talvez nunca mais voltassem a **desfrutar** deles. [...]

Cássia do Carmo, *As duas amigas*, Plural Editores, 2013
(Texto com supressões)

Glossário

- **aparentava:** ter aparência de algo.
- **trombose:** doença súbita provocada por um coágulo no sangue e que pode levar à morte.
- **conformar:** aceitar.
- **desfrutar:** usar, aproveitar; gozar.

Atenção! Não deves escrever em nenhuma parte deste teu manual.

Copia os exercícios e resolve-os no teu caderno.

VENDA PROIBIDA

Introdução

Caro(a) aluno(a)

Já estás na 5.ª classe! Aprenderás muito sobre a Língua Portuguesa. Serás capaz de saber ouvir e falar, inventar e escrever e ler e descobrir, como mandam as regras da oralidade e da escrita.

Este manual foi cuidadosamente elaborado de acordo com as orientações do programa de ensino básico em vigor, recém-estruturado, em Moçambique. Trata-se de um excelente companheiro com o qual irás aprender, descobrir novos conteúdos e consolidar os conteúdos aprendidos na classe anterior. Assim, vais ter mais oportunidades de contacto com a língua portuguesa, o que te permitirá desenvolver habilidades para enfrentar as classes subsequentes com sucesso.

Este manual está dividido em nove unidades temáticas, desenvolvendo-se, em cada uma, um tema específico.

Unidade 1 – Família – nesta unidade, o objectivo fundamental é descrever as relações interpessoais, com destaque para os direitos e deveres dos membros da família.

Unidade 2 – Escola – o tema central desta unidade é dar a conhecer a importância da escola na formação da personalidade.

Unidade 3 – Comunidade – esta unidade relaciona-se com as manifestações culturais da comunidade.

Unidade 4 – Ambiente – o objectivo desta unidade é conhecer e descrever as medidas de preservação do ambiente.

Unidade 5 – Corpo humano – nesta unidade serão aprendidas as regras de higiene corporal.

Unidade 6 – Saúde e higiene – esta unidade é relativa à prevenção de doenças.

Unidade 7 – Meios de transporte e comunicação – o objectivo desta unidade é descrever as normas de segurança rodoviária.

Unidade 8 – A nossa província – esta unidade aborda os aspectos históricos, económicos e culturais da província.

Unidade 9 – O nosso país – o tema central desta unidade está relacionado com a caracterização das riquezas do nosso país e leitura e interpretação de textos relacionados com a poesia de combate.

Ao longo de cada unidade, encontrarás várias actividades relacionadas com a compreensão do texto, cópias, ditados, relatos, produção de cartazes, leituras expressivas, entre outros. No final, os exercícios linguístico-gramaticais permitirão consolidar o que foi aprendido.

Por fim, apelamos a que faças bom uso deste livro, criando condições para que não se rasguem folhas. Assim, deverá ser encapado, de forma a manter-se conservado no plástico, e transportado sempre numa pasta, para evitar que se molhe ou que se suje. Apelamos também a que não escrevas nada neste livro, nem mesmo o teu nome, pois este será usado por outros alunos da mesma classe no ano seguinte.

Os autores

VENDA PROIBIDA

Índice

Teste diagnóstico 8

1 Família

O telefonema 12
- Tipos de linguagem 13
- Princípios de cortesia 13

Tema transversal: Direitos e deveres dos membros da família

Trrrim... Trrim... Trrim... 14
Reunião familiar 15
- Sinonímia 17
- Nomes: flexão dos nomes em género e número 17

Diário de Ana Joana 20
- Advérbios 21
- Diário 22

Tema transversal: Normas de convivência familiar

Lua meia 22
- Graus dos nomes 24

O mel da abelhinha 25
- Sinais de pontuação 26
- Período e parágrafo 27

Bina chega atrasada 27
Avaliação formativa 29

2 Escola

A escola e o exercício 32
- Texto didáctico 33

Tema transversal: A escola e a sua importância

Acção específica da escola 34
- Expressões de fala 35
- Constituintes da frase: grupo nominal e grupo verbal 36
- Funções sintácticas do grupo verbal 37

O cerco ao leão 38
- Relato 39
- Tempos verbais: presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito e pretérito mais-que-perfeito, futuro 39

Avaliação formativa 45

VENDA PROIBIDA

3 Comunidade

Tema transversal: Manisfestações culturais da comunidade (danças, canções, jogos, pratos típicos, etc.)

Entrevista com Matchume Zango 48

Entrevista 49

A matapa 50

Expansão da frase (com complementos circunstanciais) 52

Discurso directo e indirecto 54

Avaliação formativa 56

4 Ambiente

A árvore 60

Tema transversal: Preservação do ambiente

Cartaz: Preserva o ambiente 62

Artigos definidos e indefinidos 63

A zanga do morcego 64

Texto narrativo 66

Adjectivo: flexão em género, número e grau 66

Masu, o peixe infeliz 68

O menino e a árvore 70

Avaliação formativa 72

5 Corpo humano

Os pés do João 78

Tema transversal: Regras de higiene corporal

Higiene pessoal 79

Preposição 81

Contracções 81

Adjectivos 82

Avaliação formativa 83

6 Saúde e higiene

Tema transversal: Prevenção de doenças

O que é a malária? 86

O HIV-SIDA 88

Tipos de frase 89

Pronomes demonstrativos 90

VENDA PROIBIDA

As doenças 91
Avaliação formativa 94

7 Meios de transporte e comunicação

Morre Knut, a estrela do Zoo de Berlim 98
Tema transversal: Normas de segurança rodoviária
Comunicação 101
Elementos da comunicação 102
Jornal 102
Jornal da turma 103
Televisão 103
Advérbios de tempo, lugar, modo, negação e dúvida 105
Pronomes pessoais em forma de complemento directo e indirecto 105
Avaliação formativa 107

8 A nossa província

Eu nasci em Moçambique 112
Texto poético 113
Tema transversal: Aspectos históricos, económicos e culturais do país
Cangaias somos nós 114
Os segredos da nossa casa 117
Pronomes possessivos 118
Avaliação formativa 119

9 O nosso país

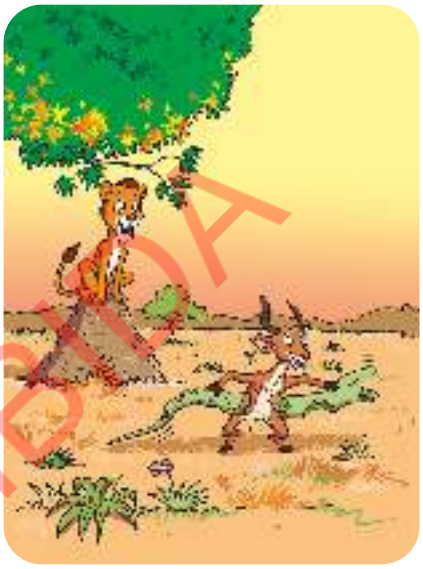
A minha melhor história 122
O bilhete 123
Tema transversal: As riquezas do nosso país
Canção popular 125
Pronomes indefinidos 127
Cantiga do batelão 129
O grito negro 129
É preciso plantar 130
Poesia de combate 131
Avaliação formativa 132

VENDA PROIBIDA

Teste Diagnóstico

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

O confiante em si mesmo



1

Havia um casal de leões que teve três filhos. Quando estes atingiram uma certa idade, o pai e a mãe disseram-lhes:

– Vamos submeter à prova os nossos filhos, para vermos se têm confiança em nós.

Foram com eles até um riacho. Chegados lá, o pai saltou por cima do vau e ficou de pé, na margem oposta, dizendo:

– Confio na minha mulher e nos meus filhos!

Saltou a mulher, por sua vez, e disse:

– Confio no meu marido e nos meus filhos!

Saltando a seguir, o filho mais velho disse:

– Confio nos meus pais e nos meus irmãos!

O segundo filho fez e disse o mesmo que o irmão mais velho.

O terceiro filho, o último, também saltou. E, ao chegar junto dos familiares, disse-lhes:

– Confio, unicamente, em mim mesmo! E em mais ninguém!...

Ao ouvir isto, os pais disseram-lhe:

– Já que confias unicamente em ti, e em mais ninguém, passas, então, a viver sozinho e não mais connosco!

[...] Como era jovem e **inexperiente**, não conseguia matar outros animais para se alimentar. Um dia, cheio de fome, subiu a um morro de **muchém**, deitou-se e adormeceu imediatamente.

Enquanto dormia, veio uma enorme jibóia, rodeou o morro, deixou ali a respectiva **exúvia** e retirou-se.

Quando acordou, o leãozito quis descer, mas, vendo a pele da jibóia e julgando-a uma cobra viva, teve medo. Ali se manteve durante dois dias, sem poder sair.

Já muito apertado pela fome e pela sede, pôs-se a chorar, aos gritos. A cada animal que passava, o leãozinho pedia socorro, mas todos se recusavam, afirmando que temiam ser comidos por ele mesmo [...].

Um tempo depois, chegou a gazela "naahe" que, vendo que o leãozinho estava em apuros, teve pena e disse-lhe:

– Isto de que tens medo é, apenas, a exúvia da jibóia, a sua pele sem vida, que ela deixa para trás sempre que muda de veste.

VENDA PROIBIDA

[...] Em agradecimento, o leãozinho colocou uma **madeixa** de pêlos no meio da cabeça da gazela, para a reconhecer facilmente. Não acontecesse que ele e os outros leões a matassem e a comessem.

Alberto Viegas, *Contos Macuas*,
Plural Editores, 2018 (Texto com supressões)

Glossário

- **inexperiente:** sem experiência; inocente.
- **muchém:** montículo de areia feito por formigas.
- **exúvia:** pele sem vida.
- **madeixa:** pequena quantidade de fios de cabelo.

VENDA PROIBIDA

Grupo I Compreensão do texto

1. Qual é o título do texto?
2. Quem são as personagens do texto?
3. Onde se passa a história?
4. **"– Confio, unicamente, em mim mesmo! E em mais ninguém!..."**
   - **a.** Quem fez esta afirmação?
   - **b.** Como reagiram a esta afirmação as outras personagens?
   - **c.** O que mudou na vida do leãozinho?
5. Faz referência a duas personagens que têm um laço familiar.
6. **"Quando acordou, o leãozito quis descer [...] mas teve medo."**
   - **a.** De que é que o leãozito teve medo?
   - **b.** Quem acabou por ajudá-lo a sair desta situação?
7. **"Em agradecimento, o leãozinho colocou uma madeixa de pêlos no meio da cabeça da gazela, para a reconhecer facilmente."**
   - **a.** Qual é a moral desta história?

Teste Diagnóstico

Grupo II Funcionamento da língua

1 Presta atenção aos nomes que se seguem.

leão	**filho**	**marido**	**mãe**

a. Identifica o género dos nomes.

b. Coloca-os no género contrário.

c. Coloca-os no plural.

2 **"Quando acordou, o leãozito quis descer, mas, vendo a pele da jibóia e julgando-a uma cobra viva, teve medo."**

a. Sublinha os verbos presentes na frase.

b. Em que grau se encontra o nome **leãozito**?

3 Escreve os sinónimos das palavras que se seguem.

a. alimentar

b. socorro

c. recusavam

d. velho

4 **"O leãozinho pedia socorro [...]."**

a. Escreve a frase colocando o verbo no presente.

b. Agora, reescreve a frase colocando o verbo no futuro.

5 Pontua o texto que se segue.

Não vos disse eu, naquele dia, que o *mal não tem dono* ____

As galinhas e os patos responderam-lhe ____

– Realmente ____ tinhas razão ____ Se tivéssemos feito o que nos pediste ____ não nos teria acontecido esta desgraça toda ____ num só dia ____ como sucedeu hoje ____

Alberto Viegas, *Contos Macuas*, Plural Editores, 2018 (Texto adaptado)

Grupo III Produção escrita

Num máximo de doze linhas, conta uma história que tenha acontecido contigo, no primeiro dia de aulas. Não te esqueças de falar da acção do teu professor e dos teus colegas.

VENDA PROIBIDA

1 Família

VENDA PROIBIDA

Nesta unidade vais aprender a:

- Produzir um discurso oral com correcção.
- Dramatizar situações de conversa telefónica, com diferentes finalidades, usando linguagem característica de discurso oral, os princípios de cortesia e formas de tratamento adequadas.
- Indicar os teus direitos e os de outros membros da família.
- Desenhar os membros da sua família.
- Construir frases, usando palavras sinónimas.
- Flexionar nomes em género e número.
- Ler diários com entoação e ritmo adequados.
- Escrever textos sobre o que fazes ao longo do dia.
- Usar advérbios de tempo na produção de diários.
- Ler histórias sobre regras e valores da família.
- Interpretar e recontar histórias, oralmente e por escrito.
- Identificar os elementos da narrativa e a moral das histórias.
- Escrever uma história com sequência lógica e boa ortografia.
- Identificar os graus dos nomes.
- Produzir frases usando aumentativos e diminutivos.
- Pontuar adequadamente as frases.
- Identificar, em textos, períodos e parágrafos.

Conversa Fala e Ouve

1. Com quem costumas conversar na escola?
2. Como conversas com os teus amigos ou familiares que vivem longe?

Lê e Descobre

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

O telefonema

Cinho pega no telefone e marca 841425214.

Dinha – Está?! Está sim?

Cinho – Bom dia! Desejo falar com a Dinha!

Dinha – Com quem falo, por favor?

Cinho – Oh! Não estás a reconhecer a minha voz?

Dinha – Ah! Cinho, como estás, primo?

Cinho – Tudo bem e contigo?

Dinha – Tudo bem, também.

Cinho – Olha, prima, telefono-te para te convidar a irmos com os primos a um lugar maravilhoso que descobri na baixa da cidade. Tem uma sala climatizada, bons pratos, bons sumos e música ao vivo. Que tal, aceitas?

Dinha – É claro que aceito! Tu sabes como eu gosto disso.

Cinho – Está bem, prima! Vou-te buscar às quinze horas. Tchau!

Dinha – Até logo!

1

Texto dos autores

1. Quem são os interlocutores deste diálogo?
2. Que meio de comunicação usaram a Dinha e o Cinho?
3. Qual é o assunto do texto?
4. Copia do texto as expressões que os interlocutores usaram para estabelecer contacto.
5. Sublinha no texto os sinais de pontuação das falas das personagens.
6. Qual é a relação que existe entre o Cinho e a Dinha?

VENDA PROIBIDA

7 Copia do texto as marcas da 1.ª e 2.ª pessoas gramaticais.

7.1 Tendo em conta essas marcas, qual foi a forma de tratamento usada entre o Cinho e a Dinha?

Palavra a palavra aprendo

Conversa directa à distância: telefonema

Conversa directa: é um diálogo entre duas ou mais pessoas. Esta pode ser presencial ou à distância, como é o caso de um telefonema.

Conversa directa à distância (telefonema): acontece quando o emissor e receptor se encontram em espaços físicos diferentes.

- **Características da conversa directa à distância**

  Os intervenientes não podem observar visualmente gestos e manifestações visuais de emoções e sentimentos.

- **Tipo de linguagem**
  - uso do discurso directo;
  - uso do travessão (marca principal da conversa directa), na escrita;
  - uso de interjeições, reticências;
  - uso de coloquialismos (expressões de linguagem informal, comummente usadas na linguagem oral em contexto familiar);
    Ex.: *Sotor – Senhor doutor; né – não é.*
  - predominância de frases curtas e simples;
  - uso de bordões de fala (são pontos de apoio para retomar o discurso, expressões usadas para preencher intervalos durante a conversa).
    Ex.: *né; portanto; então; vamos lá.*

- **Princípios de cortesia:**

  Ao longo de uma conversa, os interlocutores devem seguir os seguintes princípios:
  - ouvir os outros;
  - esperar pela sua vez para falar;
  - respeitar o tema da conversa;
  - acrescentar informação pertinente.

VENDA PROIBIDA

Inventa e Escreve

Escreve uma conversa directa que tiveste ao telefone com um amigo, por exemplo, sobre o teu aniversário.

Conversa Fala e Ouve

Dramatiza uma conversa com um amigo ao telefone, em que falam sobre o primeiro dia de aulas.

Conversa Fala e Ouve

Com que membros da tua família falas ao telefone com mais frequência?

Lê e Descobre

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

Trrim... trrim... trrim...

– Está, boa noite.
– De onde fala?
– Daqui fala de Pemba. É a Vanessa.
– Vanessa!
– Sim, sim, mãe.
– Como estás, Vanessa?
– Aqui tudo bem. Nada de especial, mamã. E vocês aí em casa?
– Tudo bem.
– O que conta de especial de Maputo?
– Tudo na mesma, minha filha. O que te levou a telefonar a esta hora?
– Nada de especial, mãe. É só para dizer que chego amanhã às 16 horas e 30 minutos.
– Que bom, Vanessa. Eu e o pai estaremos no aeroporto à tua espera.
– Esta bem, mamã. Tá-tá.
– Boa noite, filha. Bons sonhos.

2

Lourdes Baldaia *et al.*, *Como é bom aprender*, Português 5.ª Classe, INDE, 1994
(Texto adaptado)

VENDA PROIBIDA

1 **Trrim... trrim... trrim...** é o título do texto.
   a. O que significa a expressão do título do texto?
   b. Qual é o assunto do texto?

2 Quem fez o telefonema?
   a. De que cidade o fez?
   b. Para quem telefonou?
   c. Em que cidade se encontrava a receptora do telefonema?

3 Qual é o grau de parentesco entre a emissora e a receptora?

4 Que promessa fez a receptora do telefonema à emissora?

Lê e Descobre

Tema transversal: Direitos e deveres dos membros da família

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

Reunião familiar

3

Quando chegou a casa, Sandra foi recebida por seu pai, que **aparentava** estar triste. Então, ela perguntou-lhe o que se passava e, tristemente, ele disse-lhe que duas coisas muito más tinham acontecido, mas que preferia contar as más notícias na presença de toda a família.

Então, quando todos já haviam voltado para casa, ele informou:

– Bem, meus queridos filhos e minha amada esposa, como vocês sabem, a vida tem altos e baixos e nós estamos num mau momento, pois há dois meses que eu fui despedido. Infelizmente, eu acumulei muitas dívidas com o banco e, como se não bastasse, a minha tia Shimika está doente e o seu marido, tio Zimbula, faleceu ontem de **trombose**. A única boa notícia é que vamos poder voltar para a nossa antiga casa.

No momento em que lhes foi dada a notícia, todos ficaram muito tristes, mas decidiram unir forças e lutar para ultrapassarem aquele momento tão difícil no qual teriam de se desfazer dos seus luxos e se **conformar** com o facto de que talvez nunca mais voltassem a **desfrutar** deles.

Cássia do Carmo, *As duas amigas*, Plural Editores, 2013

VENDA PROIBIDA

Glossário

- **aparentava:** ter aparência de algo.
- **trombose:** doença súbita provocada por um coágulo no sangue e que pode levar à morte.
- **conformar:** aceitar.
- **desfrutar:** usar, aproveitar; gozar.

1. Identifica o autor do texto.
2. Quais são as personagens do texto?

3. Onde decorre a acção?

4. Relê o primeiro parágrafo.
   a. Quem é que recebeu a Sandra ao chegar a casa?
   b. Como é que a Sandra foi recebida?

5. **"Então, quando todos já haviam voltado para casa, ele informou:"**
   a. Que informações deu esta personagem à sua família?
   b. Como é que a família reagiu ao saber as notícias?

6. Qual é a moral da história?

Conversa Fala e Ouve

O texto que acabaste de ler apresenta direitos e deveres de uma família. Em trabalho de grupo, façam uma lista dos vossos direitos e deveres e também dos direitos e deveres dos membros das vossas famílias. Tenham em consideração o vosso dia-a-dia.
Apresentem à turma os direitos e deveres que listaram.

	Direitos	Deveres
Crianças		
Membros da família		

VENDA PROIBIDA

Faz e Constrói

Desenha os membros da tua família que vivem na tua casa, indicando o grau de parentesco. Recorta os desenhos e organiza-os numa árvore genealógica.
Se necessário, acrescenta o nome de familiares que não vivem na tua casa.

Palavra a palavra aprendo

Sinonímia

Sinónimos são palavras que têm uma significação idêntica ou parecida.

Ex.: *alegre – satisfeito – contente.*
lindo – bonito – formoso – belo.
acabar – findar – concluir – terminar.

1 Liga as palavras sinónimas.

a. brilhante	indicar
b. apontar	cintilante
c. bonito	volta
d. regresso	engraçado
e. divertido	belo
f. preparar	planear

2 Escreve os sinónimos das palavras que se seguem.

a. velho **b.** começou **c.** desejar **d.** cheiro **e.** correcto

3 Reescreve as frases, utilizando um sinónimo para cada palavra destacada.

a. O vestido é **longo** e **bonito**.
b. Esta é a minha **habitação**.
c. A casa do Rui fica **próxima** da minha.
d. O Luís vive **longe** da escola.

4 Escreve frases empregando os sinónimos das seguintes palavras.

a. enorme **b.** veloz **c.** feliz **d.** triste **e.** sossegado

VENDA PROIBIDA

Palavra a palavra aprendo

Nomes: flexão em género e número

Flexão em género

Na língua portuguesa, os nomes podem variar quanto ao género gramatical: **masculino** e **feminino**.

Ex.: *gato – gata*
pato – pata
menino – menina

Nem sempre a alternância masculino – feminino é **–o/–a** (como em *médico – médica*). Veja-se, por exemplo:

homem – mulher
professor – professora
autor – autora

- Os nomes terminados no masculino em **–ão** podem formar o feminino de modos diversos, assim:
  - em **-ã**: *anão/anã; cidadão/cidadã; irmão/irmã*;
  - em **-oa**: *leão/leoa; patrão/patroa; pavão/pavoa*;
  - em **-ona**: *comilão/comilona; refilão/refilona; brincalhão/brincalhona*.

- Alguns nomes são **uniformes**, porque só têm uma forma para ambos os géneros. Vejamos alguns exemplos:

  a) O género distingue-se pelo artigo:
  o artista – a artista
  o doente – a doente
  o jovem – a jovem
  o pianista – a pianista

  b) O género distingue-se pelas palavras **macho** e **fêmea**. Por exemplo:
  o corvo macho – o corvo fêmea ou a fêmea do corvo;
  a águia macho – a águia fêmea ou a fêmea da águia.

  c) Há também nomes sem qualquer distinção entre os dois géneros. Por exemplo:
  a criança (menino ou menina); *a testemunha* (homem ou mulher)
  a criatura (homem ou mulher)

VENDA PROIBIDA

Flexão em número

Na língua portuguesa, os nomes podem variar quanto ao número: **singular** e **plural**.

Singular: quando se referem a uma única entidade.
Ex.: *rapaz; macaco*

Plural: quando se referem a mais do que uma entidade.
Ex.: *rapazes; macacos*

- Os nomes terminados em vogal formam plural acrescentando **–s** à forma do singular.
  Ex.: *boneca – bonecas; carro – carros; pele – peles*

- Os nomes terminados em consoante formam o plural acrescentando **–es** à forma de singular.
  Ex.: *professor – professores; noz – nozes; cantor – cantores*

- Os nomes terminados em **–ão** podem formar o plural de três formas:

  a) Acrescentando o **–s** à forma do singular.
  Ex.: *irmão – irmãos; mão – mãos; cidadão – cidadãos*

  b) Mudando o **–ão** em **–ões**.
  Ex.: *botão – botões; coração – corações; ladrão – ladrões*

  c) Mudando o **–ão** em **–ães**.
  Ex.: *cão – cães; pão – pães; capitão – capitães*

1 Indica o género dos **nomes** que se seguem.

a. menino
b. cabeça
c. lápis
d. menina

1

2 Escreve o **feminino** dos seguintes nomes.

a. galo
b. menino
c. órfão
d. rapaz

2

3 Indica o **masculino** dos nomes que se seguem.

a. desenhadora
b. aluna
c. égua
d. cadela

3

4 Refere o **plural** dos seguintes nomes.

a. pão
b. casa
c. cantor
d. pião

4

5 Escreve o **singular** dos nomes que se seguem.

a. flores
b. anéis
c. leis
d. pais

5

VENDA PROIBIDA

6 Observa os nomes escritos nos conjuntos.

6.1 Tira dos conjuntos os nomes de acordo com as etiquetas e distribui-os pelos quadros.

Masculino	Feminino

Singular	Plural

VENDA PROIBIDA

Conversa Fala e Ouve

Qual é a tua rotina diária? Descreve-a aos teus colegas.

Lê e Descobre

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

Diário de Ana Joana

Segunda-feira, 17 de Setembro

Começo a pensar que poderia ter mais uns centímetros de altura. Ontem a mãe **dispôs-se** a ir connosco às compras.

Escolhi umas calças **superfixes** na secção de mulher. Hoje de manhã, ainda tentei convencer a Diana a deixar-me levar as sandálias dela, que têm um salto de pelo menos 3 centímetros. Ainda bem que ela desatou às gargalhadas e não me deixou calçá-las. Imaginem se tinha aparecido de saltos altos! [...]

4

Sábado, 22 de Setembro

Os meus pais [...] decidiram jantar num restaurante todo **requintado**! [...]

Quando fui espreitar a conta, disse-lhes logo: "Já viram que isto é quase metade do ordenado mínimo, o sustento de algumas famílias?" [...]

Fiz um filme para oferecer à mãe [...]. Ela viu o filme com atenção e disse que eu era um amor, que tinha gostado muito. Deitei a língua de fora à Diana, que gastou quase metade da mesada dela a comprar um perfume para oferecer à mãe.

Raquel Ramos, *Diário de Ana Joana: 12 anos, 1,36 m de altura*, Coolbooks, 2018 (Texto com supressões)

Glossário

- **dispôs-se:** mostrou-se disponível; ofereceu-se.
- **superfixes:** muito bonitas; de grande qualidade.
- **crise:** falta de dinheiro; empobrecimento.
- **requintado:** fino; que tem muita classe.

1 Qual é o assunto principal do texto? Assinala a resposta correcta.

- ☐ o mar
- ☐ o dia-a-dia de Ana Joana
- ☐ as férias de Ana Joana

2 Quem escreveu esta página do diário?

3 Indica em que dias foram escritas estas páginas de diário.

4 Por que é que este tipo de texto se chama diário?

VENDA PROIBIDA

Palavra a palavra aprendo

Advérbios

São palavras que se juntam aos verbos, adjectivos e aos próprios advérbios, para lhes modificar ou precisar a significação.

Ex.: ***Hoje*** *estou em Maputo, e* ***amanhã*** *na Beira.*

- **Advérbios de tempo:** são aqueles que exprimem uma circunstância de tempo. São eles: hoje, amanhã, ontem, tarde, cedo, antes, depois, (mais) logo.

  Ex.: ***Ontem****, fui dar um passeio.*

1 Completa os espaços em branco usando advérbios de tempo.

a. A Ana Joana jantou com a família _____.

b. _____ a Ana Joana foi com a mãe às compras.

c. A Maria fez os trabalhados de casa _____.

d. A Ana Joana deitou-se _____ e levantou-se _____.

2 Sublinha os advérbios de tempo nas frases que se seguem.

a. Hoje, quinta-feira, é dia de feira em Maputo.

b. Agora é minha vez de sair de casa.

c. Se calhar, amanhã, apareço na tua casa.

d. Fui logo a correr.

3 Forma três frases empregando os advérbios que aprendeste.

Palavra a palavra aprendo

Diário

É um texto escrito na 1.ª pessoa, em que o autor vai registando os acontecimentos do seu dia-a-dia. Geralmente, o seu autor expõe os seus sentimentos.

Inventa e Escreve

Escreve um pequeno diário em que contes um dia que queiras recordar mais tarde. O texto deve conter advérbios de tempo.

Conversa Fala e Ouve

O que entendes por crise?

Lê e Descobre

Tema transversal: Normas de convivência familiar

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

Lua meia

– Mana, pode explicar-nos porque é que a Lua às vezes aparece totalmente redonda, outras vezes metade e, outras, ainda, como uma banana? [...]

– Ginho, isso já é muito complicado e só vos posso dizer que, quando aparece toda se chama lua nova e lua cheia...

VENDA PROIBIDA

– Quando aparece metade chama-se lua meia.

– Tu és demais, Ginho. Não se diz lua meia, mas **quarto crescente** ou **quarto minguante**. [...]

Depois, a mana perguntou:

– Vocês sabem o que é minguar? [...]

– É emagrecer, mana. Ouvi isso na escola.

– Isso mesmo [...]. A Lua, cortada ao meio e lembrando-nos a letra "C", chama-se quarto crescente e, quando a metade está virada para a esquerda, como se fosse a letra "D", chama-se quarto minguante.

5

O Ginho cochichou ao meu ouvido: a mana hoje não está bem.

Olhámos para a mana e vimos que ela não tinha gostado do cochicho do Ginho.

Miguel Ouana, *O Sol, a Lua e o Mar*, Plural Editores, 2013 (Texto com supressões)

Glossário

- **quarto crescente:** aspecto da parte da Lua iluminada, em forma de D quando vista da Terra.
- **quarto minguante:** fase da Lua nos sete dias seguintes à lua cheia.

1. Qual é o assunto narrado no texto?
2. Quem é o autor do texto?
3. Quais são as personagens do texto?
4. Numa narrativa, que nome damos a quem narra a história?
5. Qual é a moral da história?

5.1 Dá a tua opinião sobre a moral da história.

Conversa Fala e Ouve

1. Lê em voz alta o texto **Lua meia**, respeitando a pontuação e dando expressividade ao texto.
2. Reconta a história que acabaste de ler.

VENDA PROIBIDA

Palavra a palavra aprendo

Graus dos nomes

Os nomes podem variar em grau:

- **Grau normal:** é aquele que tem um significado natural, habitual ou comum.
  Ex.: *cadeira*
- **Grau aumentativo:** é aquele que tem um significado exagerado, dá ideia de grandeza.
  Ex.: *cadeirão*
- **Grau diminutivo:** é aquele que tem significado diminuído, dá ideia de pequenez.
  Ex.: *cadeirinha*

1 Faz a correspondência do nome com o respectivo grau, conforme o exemplo:

Diminutivo	Normal	Aumentativo
rapazinho	cão	mulheraça
homenzinho	mulher	homenzarrão
cãozinho	rapaz	canzarrão
mulherzinha	homem	rapagão

2 Completa o quadro que se segue.

Diminutivo	Normal	Aumentativo
florzinha		
		dedão
	carro	
	garrafa	

3 Escolhe dois nomes aumentativos e dois diminutivos da tabela acima e escreve uma frase com cada um dos nomes que escolheste.

4 Que sinais de pontuação conheces?

4.1 Explica a função de três dos sinais que referiste.

VENDA PROIBIDA

Lê e Descobre

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

O mel da abelhinha

Um dia, a Linda encontrou a abelhinha Ziguezague no jardim da cidade e perguntou-lhe:

– Abelhinha, porque andas tão **atarefada**, voando de flor em flor?

– Porque um menino meu amigo **adoeceu**. E, no meu **cortiço**, há pouco mel para lhe fazer um **remédio**.

A abelhinha disse isto, e continuou no seu trabalho...

– Ze... ze... ze...

Do cortiço para as flores e das flores para o cortiço...

– Ze... ze... ze...

Maria Amália Vaz, *In Retintim – Língua Portuguesa 2.º ano*, Ensino Básico, Arlindo Miranda *et al.*, Porto Editora, 1995 (Texto adaptado)

Glossário

- **atarefada:** ocupada com uma tarefa.
- **adoeceu:** ficou doente.
- **remédio:** medicamento.
- **cortiço:** colmeia.

1. Como se chama a abelhinha?
2. Onde estava a abelhinha quando a Linda a encontrou?
3. Por que é que a abelhinha estava tão atarefada?
4. **"Um dia, a Linda encontrou a abelhinha Ziguezague [...]."**
   a. Em que grau está a palavra **abelhinha**?
   b. Reescreve a palavra no grau normal.

VENDA PROIBIDA

Palavra a palavra aprendo

Os sinais de pontuação

Os **sinais de pontuação** ajudam-te a comunicar melhor, mas, para isso, tens de cumprir determinadas regras.

- **Ponto final** **.** – marca uma pausa longa e coloca-se no fim de cada frase.
  Ex.: *Os livros são os nossos melhores amigos.*
- **Dois pontos** **:** – empregam-se antes de uma citação, do discurso directo ou de uma enumeração.
  Ex.: *Lá diz o povo: deitar cedo e cedo erguer dá saúde e faz crescer.*
  Ex.: *Fui ao mercado e comprei o seguinte: banana, laranja e papaia.*
- **Vírgula** **,** – marca uma pausa curta.
  Ex.: *O dia, a hora, o minuto e o segundo são divisões do tempo.*
- **Ponto e vírgula** **;** – representa uma pausa maior do que a marcada pela vírgula e menor do que a assinalada pelo ponto.
  Ex.: *Convém não esquecer que os substantivos têm flexão de número e género; que os verbos flexionam em tempo, modo, número e pessoa; e que os advérbios são invariáveis.*
- **Travessão** **–** – introduz um diálogo.
  Ex.: *– Trabalhar mais, eu?*
- **Reticências** **...** – marcam uma interrupção na frase.
  Ex.: *Vou dizer-te o que sinto, mas...*
- **Ponto de interrogação** **?** – coloca-se no fim de uma pergunta.
  Ex.: *Queres almoçar?*
- **Ponto de exclamação** **!** – indica admiração ou espanto.
  Ex.: *Como é belo aquele quadro!*

1 Completa as frases com os sinais de pontuação **.** , **?** , **!**

a. – Maria, de onde vens ____
b. – Venho da festa ____ Foi espectacular ____
c. – Que comeste lá ____
d. – Bolos e frutas ____

2 Transcreve do texto passagens que contêm:

a. uma vírgula
b. um ponto final
c. um ponto de exclamação
d. um travessão

VENDA PROIBIDA

3 Constrói frases nas quais empregas:

a. um ponto de interrogação **b.** um ponto final **c.** dois pontos

Palavra a palavra aprendo

- **Período:** Frase que termina com um sinal de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação ou reticências) e que faz parte do parágrafo.
- **Parágrafo:** Parte do texto que se inicia um pouco mais à direita do que a linha seguinte e, no final, obriga à mudança de linha. Corresponde a um determinado aspeto do assunto ou momento. É constituído por um ou mais períodos.

1 Lê novamente o texto **O mel da abelhinha**.

a. Quantos parágrafos tem o texto?

2 Qual é o parágrafo mais curto?

3 Quais são as palavras que começam cada parágrafo?

4 Quantos períodos tem o texto?

5 Copia o segundo período do terceiro parágrafo do texto para o teu caderno.

Conversa Fala e Ouve

Com certeza que, no teu seio familiar ou na tua casa, existem regras. Patilha com a turma algumas das regras e normas que respeitas em tua casa.

Lê e Descobre

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

Bina chega atrasada

Correram, pedalaram, correram, pedalaram um nada mais. Chegaram.

Benedita estava à porta de casa. Antes de avistar a filha, tinha em si uma preocupação **desmedida**:

"A Bina sempre foi distraída, mas nunca me desobedeceu", pensou para si.

– Mas onde é que tu andaste, Albertina Sultuane?

Benedita ignorou por completo a presença de um estranho em sua casa. Depois de perceber que a filha estava bem, a preocupação passou rapidamente a um estado de zanga.

7

VENDA PROIBIDA

– Mas, mas... mamã.

– Não há mas nem meio mas.

– Achas que isto são horas de chegar a casa?

– Eu estava com o Sr. Smith. Ele é fotógrafo de uma revista internacional e esteve a ensinar-me muitas coisas sobre o mundo, mamã! [...]

A alegria nos olhos da Bina foi a confirmação de que a filha estava muito bem.

– Fica para jantar Sr. Smith? Fizemos caril de frango e posso preparar quiabos e uma salada de beterraba. O meu marido deve estar a chegar. [...]

Entretanto Belmiro chegou. Falaram, perguntaram, responderam, admiraram-se. Um jantar que se transformou num **serão** de descobertas.

Eliana Silva, *Bina, a descobridora do Índico*, Plural Editores, 2020 (Texto com supressões)

Glossário

- **desmedida:** em excesso; sem medida.
- **serão:** reunião familiar à noite.

1. Identifica o título do texto.
2. **"– Mas onde é que tu andaste, Albertina Sultuane?"**
   - **a.** Quem disse estas palavras?
   - **b.** A quem se dirigia o emissor?
   - **c.** Como reagiu a receptora ao ouvir essas palavras?
   - **d.** Qual é a utilidade do ponto de interrogação na frase?
3. **"Achas que isto são horas de chegares a casa?"**
   - **a.** Por que razão a mãe ficou preocupada com o atraso da Bina?
4. **"A alegria nos olhos da Bina foi a confirmação de que a filha estava muito bem."**
   - **a.** Explica a relação de convivência entre mãe e filha.
   - **b.** Qual é a moral da história?

Leitura Lê e Ouve

Lê em voz alta o texto **Bina chega atrasada** com a entoação correcta e respeitando os sinais de pontuação.

Inventa e Escreve

Bina chega atrasada aborda a temática da convivência familiar. Escreve um texto de oito linhas, respondendo às seguintes questões:
Com quem costumas conviver? Onde e quando convives com essas pessoas? Em que situações tens convivido? Dá exemplos de outras formas de convivência que conheces.

VENDA PROIBIDA

Avaliação Formativa

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

O mistério da lagarta

Era já tempo de frio, pois o Outono chegava, mas nem assim o caracol **arredava** pé. Muito impaciente e cansado de tanto esperar, bateu no casulo e, abanando-o com alguma **insistência**, disse numa risada:

– Oh lagarta dorminhoca, oh distraída, vê se consegues aparecer à janela que te esqueceste de construir!

Tanto gritou e abanou o **casulo** que este, de repente, como que dando de si, mexeu-se. De imediato, uma porta rompeu-se. Alguém se preparava para sair! [...]

– Finalmente – disse o caracol –, irei tornar a ver a lagarta preguiçosa.

Já preparadinho para a chamar e começar a chatear, olhou, tornou a olhar, abriu bem os olhos e... grande surpresa!... Nem queria acreditar no que via. É que misteriosamente, como por **encanto**, a lagarta tinha-se transformado numa linda borboleta.

José Francisco Rica, *O Mistério da Lagarta*, Porto Editora, 1996 (Texto com supressões)

Glossário

- **arredava:** ia para longe; que se afastava.
- **insistência:** repetir um comportamento.
- **casulo:** cápsula onde vivem as larvas.
- **encanto:** feitiço; magia.

VENDA PROIBIDA

Grupo I Compreensão do texto

1. Por que é que o caracol não arredava o pé?
2. Como era a lagarta?
3. O que é que o caracol fez?
4. Explica por que é que o caracol ficou tão surpreendido.
5. Quais são as personagens do texto?
6. Indica quantos parágrafos tem o texto.
7. Qual é o parágrafo mais curto?
8. Copia para o teu caderno o último parágrafo do texto.

Avaliação Formativa

Grupo II Funcionamento da língua

1 Reescreve as frases, usando um sinónimo para cada palavra destacada.

a. Era uma vez um caracol muito **feio**.

b. A lagarta era muito **encantadora**.

c. O caracol sabia que a lagarta era **ágil**.

2 Identifica o género gramatical dos nomes que se seguem:

a. lagarto **b.** comilão **c.** pastor

2.1 Reescreve os nomes alterando o género em que se encontram.

2.2 Escreve o plural dos nomes acima.

3 Completa as frases com os advérbios de tempo.

hoje **ontem** **antes**

a. _____ o caracol empurrou o casulo.

b. A lagarta chegou _____ do caracol.

c. _____ há festa na floresta.

4 Preenche o quadro.

Normal	Diminutivo	Aumentativo
cão		
	garrafinha	
cara		carão

5 Escreve a função de cada um dos sinais de pontuação.

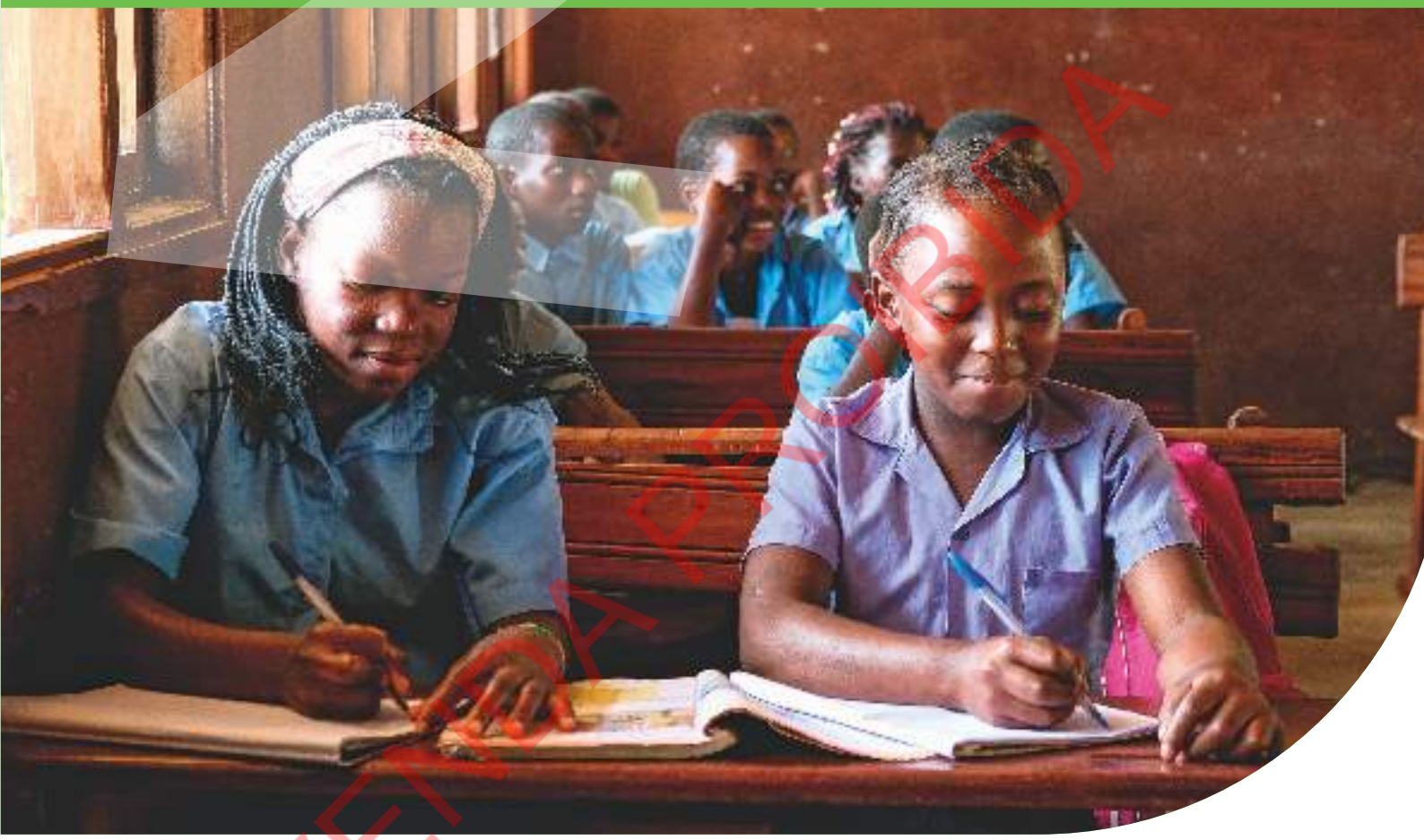
a. vírgula **b.** travessão **c.** reticências

Grupo III Produção escrita

Conta, por escrito, uma história passada na tua família. Não te esqueças de usar correctamente os sinais de pontuação.

VENDA PROIBIDA

2 Escola



VENDA PROIBIDA

Nesta unidade vais aprender a:

- Ler e interpretar textos didácticos.
- Participar em debates sobre a importância da escola.
- Desenhar a escola ou alguns espaços da escola.
- Usar expressões para criticar e dar sugestões.
- Indicar os constituintes imediatos da frase.
- Identificar verbo como núcleo do predicado da frase.
- Escrever frases, usando os constituintes da frase.
- Identificar os complementos directo, indirecto e circunstanciais como elementos do grupo verbal.
- Ler relatos em voz alta com articulação e entoação correctas.
- Aplicar os sinais de pontuação em relatos que produz.
- Distinguir os tempos verbais entre si.
- Utilizar os diferentes tempos verbais em textos/frases.
- Passar frases do presente para o futuro e vice-versa.

Conversa Fala e Ouve

1. A que horas vais à escola?
2. O que mais gostas de aprender na escola?

Lê e Descobre

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

A escola e o exercício

A escola tem uma grande importância e responsabilidade na formação de um cidadão. Ela caminha para várias direcções: a primeira tem a ver com o desenvolvimento muscular do corpo e **fortalecimento** da sua capacidade de movimento muscular de maneira **ordenada**. Assim, a ginástica, o atletismo e os desportos colectivos são a expressão dinâmica das actividades físicas que requerem a orientação de educadores **qualificados**, tanto científica como tecnicamente, e que se ajustam perfeitamente aos objectivos propostos.

A segunda direcção tem como ponto de partida exercitar o educando nos exercícios de concentração e relaxamento que devem ser realizados por cada aluno de acordo com o seu próprio ritmo.

A terceira direcção da acção da escola é desenvolver a capacidade de expressão corporal que se realiza através da dança, da dramatização, da mímica, do canto e da música. A escola deve interagir com os pais ou encarregados de educação informando-os sobre o aproveitamento, a assiduidade e o comportamento dos seus educandos.

A função da família quanto à educação intelectual dos filhos é dar assistência e ajuda à escola, por exemplo, através de contribuições que os pais **canalizam** para o melhoramento das condições físicas da escola.

A escola é também responsável pelo controlo e identificação de alunos com comportamentos desviantes como o consumo de drogas.

Juan José Diez, *Família-escola, Uma relação vital*, Plural Editores, 2013 (Texto adaptado)

VENDA PROIBIDA

Glossário

- **fortalecimento:** tornar mais forte.
- **ordenada:** segue uma ordem.
- **qualificados:** profissionais.
- **canalizam:** encaminham.

1. **"A escola tem uma grande importância e responsabilidade na formação de um cidadão."**

1.1 Concordas com a afirmação?

1.2 Justifica a tua resposta.

2. Para que direcções se pode dizer que a escola caminha?

3. Por que é que o aluno deve ter, na escola, a ginástica, o atletismo e os desportos?

4. De que forma a escola interage com os pais e encarregados de educação?

5. Qual é a função da família na escola?

6. **"A escola é também responsável pelo controlo e identificação de alunos com comportamentos desviantes como o consumo de drogas."**
   - **a.** Explica o sentido da frase.
   - **b.** Enumera outros comportamentos desviantes que conheças.

Palavra a palavra aprendo

Texto didáctico

Tem como finalidade ensinar, recorrendo, para isso, à explicação e à transmissão de informações. Por este motivo, é considerado utilitário.

A estrutura do texto didáctico

- **Título:** resume o que é abordado no texto.
- **Tema:** apresenta o desenvolvimento do texto.
- **Corpo explicativo:** desenvolve os conteúdos que se pretendem transmitir.

Características do texto didáctico:

- objectividade e impessoalidade;
- linguagem acessível ao nível do conhecimento do leitor.

Conversa Fala e Ouve

Lê novamente o texto didáctico **A escola e o exercício** em voz alta, com a entoação correcta, como se estivesses a explicar a importância da escola aos teus colegas.

VENDA PROIBIDA

Lê e Descobre

Tema transversal: A escola e a sua importância

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

Acção específica da escola

2

Incumbe à escola, mais do que aos pais, a formação científica dos filhos. No campo da educação para a vida comunitária, a escola é obrigada a **formular** os projectos teóricos da Sociologia e da Política, para que o educando possa tomar uma atitude crítica pessoal perante os diferentes sistemas de convivência humana. Conhecimento, avaliação, discussão e atitude em relação aos valores sociais e políticos são as quatro **facetas** que se exigem à escola na educação teórica para a **vivência** comunitária.

Neste esquema geral enquadrar-se-iam os chefes de turma, os encarregados de educação da escola, a participação no conselho pedagógico, etc. A participação dos alunos deve ser habitual em toda a dinâmica escolar, na qual devem ser consideradas a sua opinião, a sua entrega e a sua exigência.

A educação para viver numa comunidade democrática alcança-se melhor num sistema escolar **participativo**.

Juan José Diez, *Família-escola, Uma relação vital*, Plural Editores, 2013 (Texto adaptado)

VENDA PROIBIDA

Glossário

- **incumbe:** ser da responsabilidade de.
- **formular:** criar; enunciar.
- **facetas:** característica; aspecto de algo.
- **vivência:** modo como alguém vive; experiência de vida.
- **participativo:** comunicativo; que participa activamente em algo.

1. Qual é a finalidade da escola?
2. Indica uma das facetas mais importantes da escola.
3. **"A participação dos alunos deve ser habitual em toda a dinâmica escolar [...]."**
   - **a.** Em que áreas da vida escolar pode o aluno participar activamente?
   - **b.** Explica o sentido da frase transcrita.

4 **"Incumbe à escola, mais do que aos pais, a formação científica dos filhos."**

a. Concordas com esta afirmação? Justifica a tua resposta.

5 Quais são os aspectos que se exigem à escola na educação dos alunos?

Conversa Fala e Ouve

Em grupos de cinco alunos, discutam a importância da escola. Apresentem as vossas opiniões à turma, usando as seguintes palavras-chave:

escola **alunos** **professores**
aprender **director de turma**
chefe de turma **disciplinas de que mais gostas**

Faz e Constrói

Posiciona-te num canto do recreio da tua escola. Observa-a e desenha-a.

Palavra a palavra aprendo

Expressões de fala:

Criticar

- *Não fizeste bem.*
- *Não devias ter feito assim.*
- *Isso não se faz.*

Dar sugestões

- *Acho que devias fazer desta forma.*
- *Poderias fazer assim...*
- *Sugiro que faças...*
- *Proponho que faças...*

VENDA PROIBIDA

Conversa Fala e Ouve

Imagina que, durante o intervalo, tu e os teus colegas querem jogar à bola, mas dois deles não conseguem decidir quem fica à baliza. Passado algum tempo, tu intervens de forma a resolver a questão.
Não te esqueças de usar as regras de cortesia (ouvir, respeitar as opiniões dos outros, etc.).

Palavra a palavra aprendo

Grupo nominal e grupo verbal

A frase é constituída por dois grandes grupos de palavras: o grupo nominal (GN) e o grupo verbal (GV).

Ex.:

O aluno *Ele*	*estuda a lição.* *estuda a lição.*
GN	**GV**

Grupo nominal

O grupo nominal é o conjunto de palavras de uma frase que tem um **nome** ou **pronome** como elemento mais importante. O grupo nominal desempenha a função sintáctica de sujeito.

O grupo nominal pode ser constituído:

– apenas por um nome;

Ex.: ***Moçambique*** *é um país quente.*
nome

– pelo nome acompanhado de determinantes;

Ex.: *Os dois* ***alunos*** *estudam a lição.*
determinante artigo + numeral + nome

– apenas por um pronome;

Ex.: *Eles* ***estudam*** *a lição.*
pronome

Grupo verbal

O grupo verbal é o conjunto de palavras que tem como palavra principal um **verbo**.
O verbo pode estar ou não acompanhado de complementos.

Ex.: *Os dois alunos* ***estudam****.*
verbo

Os dois alunos ***estudam*** *a lição.*
verbo + complemento directo

Os dois alunos ***estudam*** *a lição à tarde.*
verbo + complemento directo + complemento circunstancial de tempo

VENDA PROIBIDA

Palavra a palavra aprendo

Funções sintácticas do grupo verbal

O grupo verbal desempenha a função sintáctica de predicado. O **predicado** é aquilo que se diz sobre o sujeito.

Ex.:

O João *O João e a Ana* *Eles*	***estuda***. ***estudam*** *em casa.* ***estudam*** *em casa atentamente, à tarde.*
Sujeito	**Predicado**

O predicado pode identificar-se fazendo a seguinte pergunta: O que faz/O que aconteceu/O que se passa com o sujeito?

Ex.: *O que faz o João?* ***Estuda***

Constituição do predicado

O predicado pode ser constituído por:

– verbo + complemento directo;

Ex.: *O João* ***estuda*** *a lição*.

– verbo + complemento directo + complemento indirecto;

Ex.: *O João* ***deu*** *um lápis ao amigo*.

– verbo + complemento circunstancial;

Ex.: *O João* ***dorme*** *em casa*.

1 Identifica os constituintes das frases que se seguem, indicando o GN e o GV.

a. A Maria faz o chá.

b. O Raúl joga futebol.

c. O professor fez anos ontem.

d. Os alunos ofereceram uma prenda ao professor.

1.1 Identifica as funções sintácticas dos grupos verbais das frases acima.

Inventa e Escreve

Escreve um texto de dez linhas em que indicas os comportamentos que devemos ter e os que não devemos ter na escola em relação a pessoas com dificuldades motoras.

Não te esqueças de utilizar as expressões de fala que aprendeste.

VENDA PROIBIDA

Conversa Fala e Ouve

Faz o relato de um acontecimento emocionante que tenhas vivido na escola.

Lê e Descobre

Lê com atenção o texto que segue. Depois, responde às questões no teu caderno.

O cerco ao leão

3

Mueda. Agosto de 1949. Havia poucas árvores e arbustos. O capim tinha sido quase todo queimado.

Um leão tinha subido até a um **planalto**. Depois de ter sido localizado, imediatamente se espalhou a notícia. A ordem do cerco foi dada pelo tam-tam dos tambores.

Homens armados de **azagaias** ocupavam os seus lugares. Atrás deles, mulheres e jovens seguiam-nos com tambores, latas e outros objectos que faziam barulho.

O cerco tornou-se **gigantesco**: um círculo, com mais de 500 metros de diâmetro, formado por mais de mil pessoas.

Era preciso levar o leão para o local mais descoberto, não fosse ele surgir de surpresa ou escapar-se por qualquer abertura maior da linha do cerco.

Os que estavam mais próximos da fera começaram a barulheira com altos berros, seguidos pelo tam-tam dos tambores, latas, berros, assobios, gargalhadas. Rugindo nervoso, aflito, o leão gira sobre si próprio.

A arte em Moçambique, in Como é bom aprender, Português, 5.ª Classe, Lourdes Baldaia *et al.*, Editora Escolar, 1994

VENDA PROIBIDA

Glossário

- **planalto:** terreno extenso e plano, situado a uma grande altitude.
- **azagaias:** lanças curtas de arremesso, constituídas por uma haste de madeira e uma ponta de ferro.
- **gigantesco:** maior do que o normal.

1. Onde se passou esta caçada?
2. Em que altura do ano se fez a caçada?
3. Onde é que o leão se encontrava?
4. Como reagiu o leão aos ruídos?
5. Quem queria cercar o leão?

Palavra a palavra aprendo

Relato

É a narrativa e descrição de um acontecimento que se transmite, geralmente, de forma pormenorizada, oralmente ou por escrito, indicando a sequência cronológica dos factos observados.

São exemplos: o relato de um jogo de futebol, de uma reunião administrativa ou de um acidente de trabalho.

O relato requer rigor nos dados apresentados, linguagem corrente e precisa, para além da sequência cronológica dos factos observados. Também deve ser isento da opinião do autor.

Características do relato

- Narração breve de um acontecimento e das suas consequências.
- Apresenta os elementos básicos da narrativa: **Quem?** – as personagens; **O quê?** – sequências das acções (acontecimentos); **Quando?** – tempo; **Onde?** – espaço; **Como?** – a forma como ocorrem as acções.
- Os acontecimentos são apresentados por ordem cronológica.
- Predominam as frases declarativas e os verbos no passado.

Inventa e Escreve

1. Copia para o teu caderno os dois primeiros parágrafos do texto **O cerco ao leão**.
2. Escreve o ditado, respeitando as regras de ortografia.
3. Escreve, em oito linhas, o relato de um jogo em equipa, por exemplo, basquetebol ou futebol, em que os participantes sejam os teus colegas.

Palavra a palavra aprendo

Tempos verbais

O **verbo** indica acções, estados ou processos e é a palavra mais variável da língua, pois varia em pessoa, número, tempo e modo.

Ex.: *Eu **vou** ao cinema.*

Variação do verbo

Em **modo**: designam-se por modos as diferentes formas que o verbo toma para indicar a atitude da pessoa que fala em relação ao que diz.

VENDA PROIBIDA

O **modo indicativo** apresenta o acontecimento dado pelo verbo como uma certeza. Dentro do modo indicativo há vários tempos verbais, entre os quais, os seguintes:

- **Presente:** indica uma acção que ocorre num momento em que se fala.
  Ex.: *Eu estudo.*
- **Pretérito:** indica uma acção que ocorre no momento anterior ao que se fala. Este pode ser:
  a) pretérito perfeito: refere uma acção concluída no passado. Ex.: *Eu* ***estudei***.
  b) pretérito imperfeito: refere uma acção que se prolonga no passado. Ex.: *Eu* ***estudava***.
  c) pretérito mais-que-perfeito: refere uma acção que ocorreu antes de outra acção também no passado. Pode assumir duas formas: simples e composta.
  Ex.: *Quando a mãe chegou a casa, eu já* ***estudara*** *a lição.*
  (pretérito mais-que-perfeito simples)
  Quando a mãe chegou a casa, eu já ***tinha estudado*** *a lição.*
  (pretérito mais-que-perfeito composto)
- **Futuro:** indica uma acção que ocorre no momento posterior (depois) ao que se fala, uma acção que se vai realizar.
  Ex.: *Eu estudarei.*

Verbos regulares

Presente do indicativo			
Número e pessoa	**1.ª conjugação**	**2.ª conjugação**	**3.ª conjugação**
	cantar	**correr**	**partir**
eu	cant**o**	corr**o**	part**o**
tu	cant**as**	corr**es**	part**es**
ele/ela	cant**a**	corr**e**	part**e**
nós	cant**amos**	corr**emos**	part**imos**
vós	cant**ais**	corr**eis**	part**is**
eles/elas	cant**am**	corr**em**	part**em**

Pretérito perfeito do indicativo			
Número e pessoa	**1.ª conjugação**	**2.ª conjugação**	**3.ª conjugação**
	cantar	**correr**	**partir**
eu	cant**ei**	corr**i**	part**i**
tu	cant**aste**	corr**este**	part**iste**
ele/ela	cant**ou**	corr**eu**	part**iu**
nós	cant**ámos**	corr**emos**	part**imos**
vós	cant**astes**	corr**estes**	part**istes**
eles/elas	cant**aram**	corr**eram**	part**iram**

VENDA PROIBIDA

Pretérito imperfeito do indicativo			
Número e pessoa	**1.ª conjugação**	**2.ª conjugação**	**3.ª conjugação**
	cantar	**correr**	**partir**
eu	cant**ava**	corr**ia**	part**ia**
tu	cant**avas**	corr**ias**	part**ias**
ele/ela	cant**ava**	corr**ia**	part**ia**
nós	cant**ávamos**	corr**íamos**	part**íamos**
vós	cant**áveis**	corr**íeis**	part**íeis**
eles/elas	cant**avam**	corr**iam**	part**iam**

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo			
Número e pessoa	**1.ª conjugação**	**2.ª conjugação**	**3.ª conjugação**
	cantar	**correr**	**partir**
eu	cant**ara**	corr**era**	part**ira**
tu	cant**aras**	corr**eras**	part**iras**
ele/ela	cant**ara**	corr**era**	part**ira**
nós	cant**áramos**	corr**êramos**	part**íramos**
vós	cant**áreis**	corr**êreis**	part**íreis**
eles/elas	cant**aram**	corr**eram**	part**iram**

Pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo			
Número e pessoa	**1.ª conjugação**	**2.ª conjugação**	**3.ª conjugação**
	cantar	**correr**	**partir**
eu	tinha cantado	tinha corrido	tinha partido
tu	Tinha cantado	tinha corrido	tinha partido
ele/ela	Tinha cantado	tinha corrido	tinha partido
nós	tínhamos cantado	tínhamos corrido	tínhamos partido
vós	tínheis cantado	tínheis corrido	tínheis partido
eles/elas	tinham cantado	tinham corrido	tinham partido

Futuro do indicativo			
Número e pessoa	**1.ª conjugação**	**2.ª conjugação**	**3.ª conjugação**
	cantar	**correr**	**partir**
eu	cant**arei**	corr**erei**	part**irei**
tu	cant**arás**	corr**erás**	part**irás**
ele/ela	cant**ará**	corr**erá**	part**irá**
nós	cant**aremos**	corr**eremos**	part**iremos**
vós	cant**areis**	corr**ereis**	part**ireis**
eles/elas	cant**arão**	corr**erão**	part**irão**

VENDA PROIBIDA

Escreve

Copia para o teu caderno as definições de **Presente**, **Pretérito** e **Futuro**.

1 Completa com as formas verbais que faltam.

	Modo indicativo			
	Presente	Pretérito		Futuro
		Perfeito	Imperfeito	
eu		gostei		gostarei
tu			gostavas	
ele	gosta			
nós		gostámos		gostaremos
vós	gostais			
eles			gostavam	

2 Completa os espaços em branco com a respectiva forma verbal.

a. O leão _____ **(subir)** até ao planalto. **(pretérito perfeito)**

b. O tam-tam dos tambores _____ **(ouvir)** em toda a floresta. **(pretérito perfeito)**

c. Os homens _____ **(cercar)** o leão em toda a parte. **(pretérito imperfeito)**

d. A partir deste dia, o leão não _____ **(gostar)** do bater dos pares de latas. **(futuro)**

e. O leão _____ **(levar)** um susto. **(pretérito mais-que-perfeito)**

3 Assinala com **X** o tempo em que estão os verbos.

Verbo	Presente	Pretérito				Futuro
		Perfeito	Imperfeito	Mais-que-perfeito		
tivera						
espalha						
ocupavam						
subirá						
gostou						
fui						
seguiam						
apanhara						
farão						
aumentavam						

3.1 Escolhe quatro verbos da tabela e constrói uma frase com cada um deles.

VENDA PROIBIDA

4 Copia para o teu caderno todas as formas verbais presentes no texto.

Encontro na escola

Dias depois, ela procurou por mim e pelo Ginho, na escola, no intervalo do lanche – a escola dela ficava ao lado da nossa. Não foi difícil encontrar-nos, pois eu e o meu amigo éramos tão inseparáveis que até nos chamavam dedo e unha.

Quando vimos a mana Esperança corremos para ela, sem sabermos que ia ao nosso encontro por causa da conversa que tínhamos tido no outro dia sobre a Lua e o Sol.

Naquela maneira dela de mais velha e a imitar as professoras da nossa escola, disse:

– Olá, meninos. Como estão?

Miguel Ouana, *O Sol, a Lua e o Mar*, Plural Editores, 2012

4.1 Copia para o teu caderno os verbos do texto que se encontram no:

a. presente;

b. pretérito perfeito;

c. pretérito imperfeito;

d. pretérito mais-que-perfeito.

5 Completa as frases com o **pretérito perfeito** do modo indicativo dos verbos indicados.

a. Ontem, eles não _____ **(ver)** televisão.

b. Eles _____ **(ir)** com meu irmão ao teatro.

c. Tu já _____ **(comer)** o gelado?

d. O Rui _____ **(comprar)** uma mochila nova.

e. O João e a Ana _____ **(entender)** bem a lição.

6 Completa as frases com o **pretérito imperfeito** do modo indicativo dos verbos indicados.

a. Antigamente, os carros _____ **(ser)** lentos.

b. Em criança, ele _____ **(brincar)** na rua.

c. Dantes, ela _____ **(ler)** histórias antigas.

d. Ele _____ **(preferir)** livros de aventura.

e. A minha mãe e o meu pai _____ **(costumar)** ler-nos histórias quando éramos crianças.

7 Considera o que aprendeste sobre o pretérito mais-que-perfeito composto em *Palavra a palavra aprendo*. Escreve duas frases da tua autoria, usando o pretérito mais-que-perfeito composto.

VENDA PROIBIDA

8 Completa as frases com o **pretérito mais-que-perfeito simples e pretérito mais-que-perfeito composto** do modo indicativo dos verbos indicados.

a. Ele explicou por que motivo _____ **(chegar)** atrasado.

b. Ontem, a esta hora ela já _____ **(sair)** da escola.

c. Quando ela chegou, o Ginho já _____ **(ir)** embora.

d. Quando as crianças foram dormir, a população já _____ **(apanhar)** o leão.

e. Ele disse que _____ **(ver)** o João na piscina.

f. A Sofia ficou com o livro que _____ **(ser)** do irmão.

g. Quando a aula terminou, eu já _____ **(arrumar)** os lápis de cor no meu estojo.

9 Completa as frases com os verbos no **futuro** do modo indicativo dos verbos indicados.

a. Nas próximas férias, nós _____ **(partir)** para o campo.

b. Dentro de dias, eu _____ **(fazer)** um teste.

c. No ano que vem, eu _____ **(estar)** na 6.ª classe.

d. Amanhã, tu _____ **(vir)** cá a casa.

e. Quando vieres a minha casa, _____ **(provar)** a sobremesa da minha avó.

Faz e Constrói

Faz um desenho da tua escola. Não te esqueças de incluir a parte exterior, como, por exemplo, o campo de jogos, o parque ou o recreio.

Vê o desenho da escola do Félix.

VENDA PROIBIDA

Avaliação Formativa

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

Uma nova história na aula

Toda a turma **rejubilou**: iam ouvir mais uma aventura de Isidro, o *hamster*.

– Pois foi, stora, adoeceu mesmo. Apareceu engasgado, todo roxo...

– Roxo?

– Mais ou menos roxo. E tivemos de o levar logo ao veterinário. O homem quando viu o Isidro naquele estado [...] ficou alarmado. Enfiou um alicate pelas goelas do Isidro – zuca, zuca, zuca... – e conseguiu sacar um osso deste tamanho que lá estava atravessado... Mais um minuto e o bicho patinava, stora! E depois, quando chegámos à casa, a porta estava aberta, tinham-nos roubado! [...]

– Com tantas emoções, compreende-se que o Bruno não tenha feito os trabalhos. Hum... Queres tu vir ao quadro, Mónica?

Ninguém na turma riscava algarismos com tanta ligeireza. Ela tinha génio matemático.

– Muito bem. Mónica, podes sentar-te. E os "meninos" lá atrás é melhor que estejam com atenção [...]

De carteira em carteira progredia um recado: "O Gugas partiu o vidro grande da porta do **bufete**". [...]

Bem situada junto à janela, a Denise esticava o pescoço, a tentar **decifrar** o que se passaria no edifício ao fundo do pátio. [...]

Depois de a aula acabar, souberam mais pormenores. O Gugas, que decidira faltar outra vez, partira o vidro numa exibição de karaté amador.

– Ele sabe karaté?

– Dizem que inventou um novo, à base de bota. Estava a fazer uma demonstração quando teve aquele azar.

Violeta Figueiredo, *Mistérios em Tempo de Aulas*, Verbo Ed., 1991
(Texto com supressões)

5

Glossário

- **rejubilou:** ter uma grande alegria.
- **bufete:** divisão numa escola onde são servidas refeições rápidas.
- **decifrar:** perceber; interpretar.

VENDA PROIBIDA

Avaliação Formativa

Grupo I Compreensão do texto

1. **Uma nova história na aula** é o título do texto. Por que razão achas que é este o título do texto?
   a. A quem foi contada esta nova história?
2. **"Toda a turma rejubilou: iam ouvir uma aventura de Isidro, o *hamster*."**
   a. O que tinha acontecido com o Isidro?
   b. Como estava o Isidro, quando o encontraram?
3. Identifica as personagens do texto.
4. Onde decorre a acção?
5. **"Queres tu vir ao quadro, Mónica?"**
   a. Quem é a Mónica?
   b. A Mónica era boa aluna a Matemática?

Grupo II Funcionamento da língua

1. **"Gugas partiu o vidro [...]"**
   a. Identifica o GN e a sua função sintáctica.
   b. Identifica o GV da frase e indica a sua função sintáctica.
2. Completa as frases com os verbos no tempo indicado.
   a. Na feira eu _____ um tamborzinho. (**comprar – pretérito perfeito**)
   b. Eu _____ muito do som do tambor. (**gostar – pretérito imperfeito**)
   c. _____ nele durante as aulas de música. (**tocar – futuro**)
3. Completa a tabela, seguindo o exemplo.

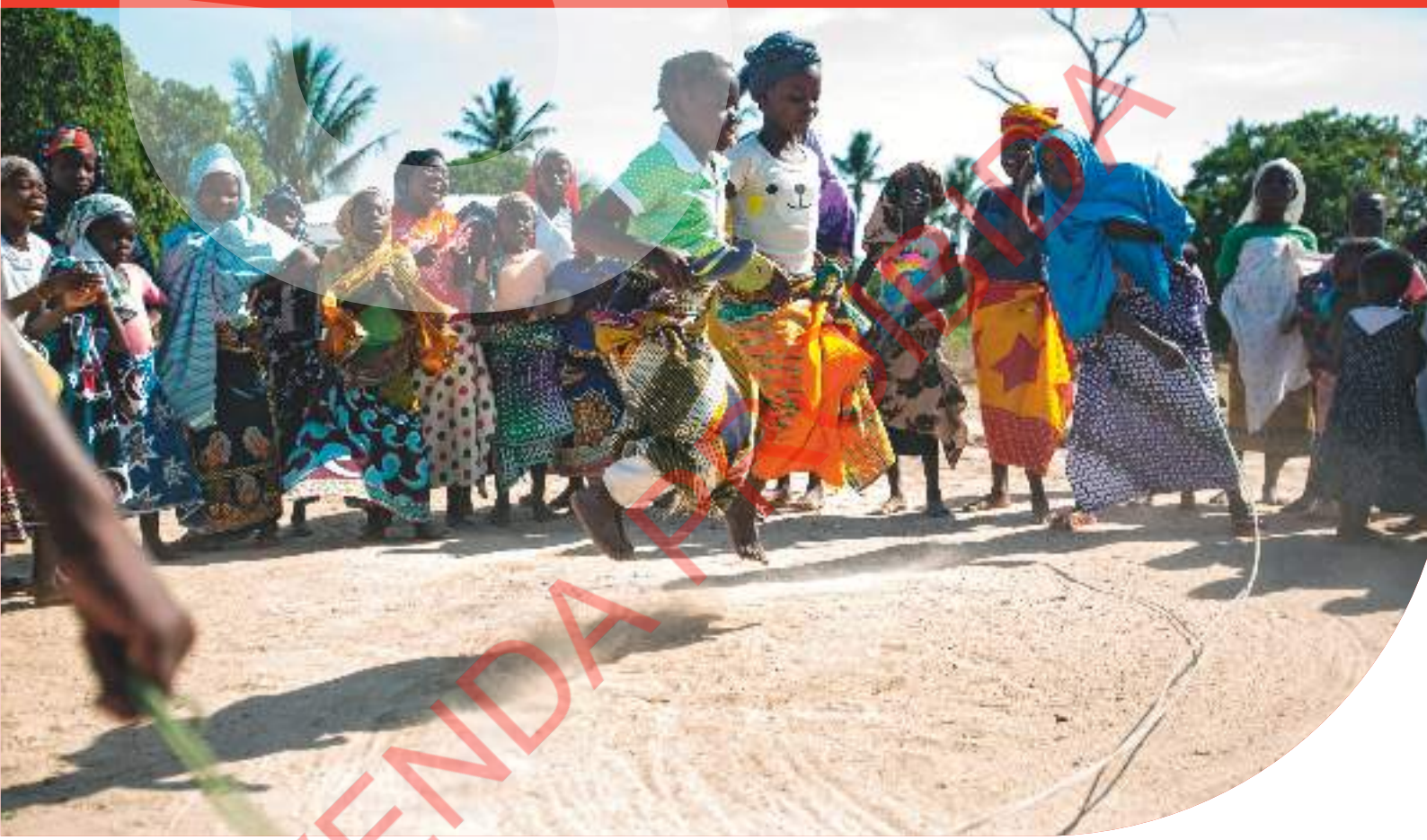
Modo indicativo				
Presente	**Pretérito perfeito**	**Pretérito imperfeito**	**Pretérito mais-que-perfeito**	**Futuro**
é	*foi*	*era*	*fora*	*será*
				ficará
sabe				
			tornara	
	adoeceu			

Grupo III Produção escrita

Escreve um texto de oito linhas em que contas como foi o regresso às aulas.

VENDA PROIBIDA

3 Comunidade



VENDA PROIBIDA

Nesta unidade vais aprender a:

- Ler e interpretar entrevistas sobre manifestações culturais.
- Elaborar guiões de entrevistas e fazer entrevistas sobre manifestações culturais na comunidade.
- Fazer entrevista para obtenção de informação sobre as manifestações da sua comunidade.
- Fazer desenhos sobre manifestações culturais da sua comunidade.
- Construir frases, usando os complementos circunstanciais de lugar, de tempo, de modo e de companhia.
- Identificar marcas do discurso directo e indirecto em textos orais e escritos.
- Construir frases no discurso directo e indirecto.
- Passar frases do discurso directo para o indirecto e vice-versa.

Conversa Fala e Ouve

1. O que é uma comunidade?
2. Conversa com os teus amigos sobre a tua comunidade.

Lê e Descobre

Tema transversal: Manifestações culturais da comunidade (danças, canções, jogos, pratos típicos, etc.)

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

Entrevista com Matchume Zango

Entrevista com Matchume Zango, músico moçambicano do grupo Timbila Muzimba. Matchume toca timbila, criada pelo povo Chope e declarada pela UNESCO Património Cultural da Humanidade em 2005.

Matchume Zango – Nasci em 1980, com o nome de Cândido Salomão Zango, mas o meu nome artístico é Matchume Zango. Sou moçambicano de origem chope, pertenço a uma família de artistas praticantes da música chope e falo-vos do instrumento timbila e dos nossos estilos musicais específicos como a galanga, o choco, a chingomana e a mancala, que aprendi desde pequeno.

Jornalista – Conte-nos como começou o seu envolvimento com a arte.

Matchume Zango – Comecei a dançar antes de tocar, com quatro anos de idade. Tocava **percussão** e pouco a pouco comecei a tocar timbila.

Jornalista – Como foi que iniciou a sua carreira artística?

Matchume Zango – Comecei a carreira artística, participando do grupo Banda Família de Percussão, que montou um **projecto** de *jazz* com a timbila para **adolescentes**. A timbila é considerada um instrumento de *jazz*, chamamos de *jazz-metal*, porque é tocada em **orquestras** típicas de *jazz* e com os chocalhos para acompanhar. Em 1996, formei a orquestra Timbila Muzimba.

1

Jornalista – Apresente-nos a orquestra Timbila Muzimba.

Matchume Zango – A Timbila Muzimba é composta por timbilas, baixo, bateria, percussão e dançarinos. Inicialmente, a Timbila Muzimba era composta por três músicos, mas não tínhamos baterista. A dança da Timbila Muzimba chama-se *m'godo*, que significa um tronco forte. A história desta dança é a seguinte: os bailarinos iam à guerra lutar, mas não iam à guerra levando a música, iam só para lutar. Quando eles voltavam da guerra, a timbila era tocada pelos parentes como uma

VENDA PROIBIDA

orquestra para eles dançarem, funcionava com um treino, os movimentos da guerra juntavam-se à timbila. A música da orquestra da timbila do som *m'godo* é tocada e dançada por homens, mas existem outros tipos de músicas e formações musicais que são dançadas por mulheres como a galanga, a chingomana, a mancala. Mas a orquestra das timbilas é dançada mesmo só por homens porque eles dançam os movimentos das guerras.

Jornalista – O instrumento timbila foi considerado **Património** Cultural da Humanidade pela UNESCO em 2005. Conte-nos um pouco da história e da importância da Timbila.

Matchume Zango – A timbila é um instrumento que faz parte da vida **quotidiana** de um povo moçambicano como os chopes, varia de geração para geração, sendo que cada geração tem uma maneira própria de tocar e interpretar a timbila, por exemplo, o meu avô toca de uma maneira diferente da minha, mas não perdemos o estilo tradicional. Ter sido considerada Património Cultural da Humanidade é um sinal de que ela já não mais pertence somente ao povo chope. Isto é muito bom para nós, os chopes, porque podemos divulgar a nossa cultura com mistura de várias culturas do mundo.

Baseado em https://www.buala.org/pt/cara-a-cara/entrevista-com-matchume-zango-timbila-style [consult. 6 jan 2021]

Glossário

- **percussão:** conjunto de instrumentos em que o som é produzido através de batimentos.
- **projecto:** plano.
- **adolescentes:** indivíduos na fase do crescimento humano que antecede a idade adulta.
- **orquestra:** conjunto de músicos instrumentalistas que executam peças musicais.
- **património:** bens reconhecidos pela sua importância cultural.
- **quotidiana:** dia-a-dia.

1. Qual é o nome artístico de Cândido Salomão Zango?
2. Com que idade Cândido Salomão Zango começou a dançar e tocar timbila?
3. Qual foi o grupo em que iniciou a sua carreira?
4. Quem fundou a orquestra Timbila Muzimba?
5. De que instrumentos é composta a banda Timbila Muzimba?
6. O que é a timbila?

Palavra a palavra aprendo

Entrevista

É um diálogo em que o entrevistador faz perguntas ao entrevistado e este responde, com o objectivo de recolher informações sobre determinado assunto ou pedir a sua opinião sobre esse assunto.

VENDA PROIBIDA

Características da entrevista

A entrevista organiza-se do seguinte modo:

- **Introdução:** o entrevistador apresenta o entrevistado, o assunto da entrevista e as razões da entrevista.
- **Corpo da entrevista:** as perguntas e as respostas.
  – antes de cada fala usa-se o travessão;
  – as perguntas devem ser claras e directas;
  – as respostas devem ser desenvolvidas e registadas tal como foram ditas;
- **Conclusão:** pode terminar com um parágrafo de despedida ou conclusão.

Recomendações para fazer uma entrevista:

- prepara um guião da entrevista (introdução e perguntas);
- expõe com clareza e brevidade as tuas perguntas;
- não interrompas o discurso do entrevistado.
- anota as respostas e, se possível, grava-as para depois as transcreveres.

Inventa e Escreve

1. Escolhe alguém da tua comunidade ligado à cultura, a uma manifestação cultural. Elabora um guião para a entrevista.

1.1 Faz a entrevista para obteres informações sobre essa manifestação cultural.

1.2 Faz um desenho para ilustrar essa manifestação cultural.

Conversa Fala e Ouve

1. Gostas de matapa? Caso não gostes, qual é o teu prato preferido?
2. Que plantas tens em casa?

Lê e Descobre

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

A matapa

Em todo o território moçambicano, cultiva-se a mandioqueira, e é a partir das folhas desta planta que se cozinha um prato típico de Moçambique: a matapa.

Para a confecção da matapa, começa-se por escolher e arrancar as folhas mais tenras da mandioqueira, que são colocadas a pilar com o alho. Depois de piladas, as folhas são

VENDA PROIBIDA

fervidas em água com sal, em lume brando, até formar uma massa.

À parte, rala-se o coco e pila-se o amendoim.

Depois de a massa estar cozida, junta-se-lhe leite de coco (o leite de coco que se preparou em simultâneo guarda-se para se acrescentar no fim da cozedura), a farinha de amendoim, o tomate, a cebola, o camarão fresco ou seco, o caranguejo ou "**dzitogoma**". Deixa-se ferver esta mistura muito bem até formar um molho bem apurado. Finalmente, acrescenta-se o primeiro leite de coco e deixa-se alguns minutos a apurar para dar um gosto especial. Esta prática de mistura ao **confeccionar** a matapa é frequente na zona Sul.

2

No entanto, na zona Centro, depois de cozidas as folhas de mandioqueira, pila-se o amendoim de modo a formar a farinha. Esta farinha de amendoim volta-se a pilar, juntamente com a cebola, formando uma massa oleosa, com a qual a matapa será temperada.

Por outro lado, no Norte, depois de cozidas as folhas de mandioqueira, temperam-se com amêndoa de castanha de caju tenra, papaia verde, leite de coco, cebola e tomate.

Relativamente aos acompanhamentos, na zona Norte é geralmente servida com arroz branco ou xima de farinha de mandioca "caracata", no Centro é servida com xima de farinha de mapira, mexoeira ou milho e, no Sul, é também servida com arroz branco ou xima de milho moído, na "**mbenga**", ou de farinha de milho.

Texto dos autores

Glossário

- **dzitogoma:** é uma ostra semelhante à amêijoa.
- **confeccionar:** preparar.
- **mbenga:** alguidar.

1. O que é a matapa?
2. Com que folhas se prepara a matapa?
3. Em que momento se mistura o primeiro leite de coco com a matapa?
4. Para que serve o primeiro leite de coco?
5. De que planta provém a matapa?
6. Como se prepara a matapa
   a. na zona Norte? **b.** na zona Centro? **c.** na zona Sul?
7. Como é servida a matapa
   a. na zona Norte? **b.** na zona Centro? **c.** na zona Sul?

VENDA PROIBIDA

Inventa e Escreve

Escreve um texto de oito linhas sobre um prato ou jogo típico da tua comunidade.

Conversa Fala e Ouve

1. Conversa com o teu colega de carteira sobre as manifestações culturais da tua comunidade.
2. Escolhe uma dessas manifestações culturais e apresenta-a à turma.

Faz e Constrói

Desenha um instrumento musical usado na tua comunidade.

Palavra a palavra aprendo

Expansão de frases: complementos circunstanciais

A frase simples é constituída por dois grupos principais: o **sujeito** e o **predicado**.
O sujeito é a pessoa, objecto ou ser que realiza a acção ou sobre a qual se fala.
O predicado é a acção praticada pelo sujeito ou aquilo que se diz acerca do sujeito.

Ex.:

O Rui	*comprou uma bicicleta.*
sujeito	**predicado**

As frases podem ter diferentes tamanhos, dependendo da quantidade de informação que contêm. Uma frase pequena pode ser alargada se lhe acrescentarmos informação. Esta informação é constituída por elementos que completam ou alteram o significado do verbo, introduzindo na frase informações sobre o tempo, o lugar, o modo e a companhia. Estes elementos são os **complementos circunstanciais**, que podem ser de diferentes tipos de acordo com a informação que acrescentam à frase:

- **Complemento circunstancial de lugar:** acrescenta informação sobre o local em que se realiza a acção, respondendo à pergunta: **onde?**

  Ex.: *O Rui comprou uma bicicleta **na loja**.*
  Onde é que o Rui comprou uma bicicleta? Na loja.

VENDA PROIBIDA

- **Complemento circunstancial de tempo:** acrescenta informação sobre o momento em que se realiza a acção, respondendo à pergunta: **quando?**

  Ex.: *O Rui comprou uma bicicleta na loja* ***ontem****.*
  Quando é que o Rui comprou uma bicicleta? Ontem.

- **Complemento circunstancial de modo:** acrescenta informação sobre o modo como se realiza a acção, respondendo à pergunta: **como?**

  Ex.: *O Rui deu banho ao seu cão,* ***cuidadosamente****.*
  Como é que o Rui deu banho ao seu cão? Cuidadosamente.

- **Complemento circunstancial de companhia:** acrescenta uma referência sobre a eventual companhia com que o sujeito realiza a acção, respondendo à pergunta: **com quem?**

  Ex.: *O Rui comprou uma bicicleta na loja ontem, cuidadosamente,* ***com o pai****.*
  Com quem é que o Rui comprou uma bicicleta? Com o pai.

Inventa e Escreve

1 Faz a correspondência entre os elementos fundamentais e os elementos complementares da frase.

Elementos fundamentais	Elementos complementares
a. As crianças estudam	bem.
b. A neve cai	na escola com o professor.
c. Os pássaros cantam	na casota da quinta.
d. O cão dorme	todo o dia no Inverno.
e. O Sebastião porta-se	nos ramos da árvore.
f. A Joana deu	um lápis ao António.

2 Escolhe três elementos fundamentais do exercício 1 e forma novas frases.

3 Lê, atentamente, as frases e identifica o complemento circunstancial presente em cada uma.

a. A Filó lê calmamente um livro antes de ir dormir.

b. O Suleyman foi passear até à praia com os pais.

c. O professor ajuda os alunos a estudarem para o teste que vão ter amanhã.

d. O Carlos está a brincar com os primos na rua.

VENDA PROIBIDA

Palavra a palavra aprendo

Discurso directo e indirecto

A transformação do discurso num outro discurso pode ser feita através de duas formas: o discurso directo e o discurso indirecto.

- **Discurso directo:** é a reprodução escrita das falas das personagens (reais ou fictícias) tal como foram ditas.

  Ex.: *– Comeste a manga? – perguntou a mãe.*
  – Sim, Estava muito saborosa! – respondeu o Rui.

Características do discurso directo:

- uso do travessão antes de cada fala;
- reprodução fiel do discurso original;
- uso de dois pontos na frase que introduz o discurso directo;
- pode ser precedido ou seguido de um verbo introdutor *(dizer, perguntar, responder)*.

Ex.: *– Estas palhotas são do meu tio – disse o João.*
– Que maravilha! – respondi eu.

- **Discurso indirecto:** não mantém a fala das personagens (reais ou fictícias), mas relata o que elas disseram com algumas alterações.

Características do discurso indirecto:

- utilização de um verbo introdutor, por exemplo: *dizer*, *afirmar*, *declarar*, *responder*, *perguntar*, *exclamar*, etc.;
- reprodução de discurso original com algumas alterações;
- uso exclusivo da 3.ª pessoa do singular ou plural.

Ex.: *O João disse que aquelas palhotas eram do tio dele.*
Eu respondi-lhe que eram uma maravilha.

Na passagem do discurso directo para o discurso indirecto ocorrem transformações que apresentamos neste quadro.

VENDA PROIBIDA

Conversão do discurso

Discurso directo	Discurso indirecto
• Uso da 1.ª pessoa ou 2.ª pessoa • Tempos e modos verbais: *presente* *pretérito perfeito* *futuro do indicativo* *futuro do conjuntivo* *modo imperativo* • Pronomes pessoais da 1.ª ou 2.ª pessoa: *eu, tu, nós, vós, me, te, nos, vos* • Outros pronomes (ou determinantes) da 1.ª ou 2.ª pessoa: *este(s), esse(s), isto, isso, meu(s), teu(s)* • Advérbios: *aqui, aí, cá, agora, já, hoje, ontem, amanhã* • Orações: *interrogativa directa e algumas complectivas* • Vocativo	• Uso da 3.ª pessoa • Tempos e modos verbais utilizados: *imperfeito* *pretérito mais-que-perfeito* *condicional* *pretérito imperfeito do conjuntivo* *modo conjuntivo* • Pronomes pessoais da 3.ª pessoa: *ele(a), eles(as), lhe(s)* • Outros pronomes (ou determinantes) da 3.ª pessoa: *aquele(s), aquilo, seu(s), dele(s)* • Advérbios: *ali, além, lá, então, logo, naquele dia, no dia anterior, no dia seguinte* • Orações: *interrogativa indirecta e predomínio das complectivas* • Complemento indirecto (discurso directo)

Inventa e Escreve

1 Identifica o discurso usado nas frases que se seguem.

a. – Nasci em 1980 – disse Macthume Zango.

b. – Comecei a carreira artística, participando do grupo Banda Família de Percussão – afirmou Macthume.

c. Matchume Zango respondeu ao jornalista que a Timbila Muzimba era composta por timbileiros.

d. O jornalista disse a Matchume Zango que a Timbila era considerada Património Cultural da Humanidade.

1.1 Passa as frases para o discurso contrário.

2 Constrói três frases, empregando o discurso directo.

2.1 Passa as frases que construíste para o discurso indirecto.

VENDA PROIBIDA

Avaliação Formativa

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

Dança mapiko

3

Mapiko é uma dança originária da Comunidade Makonde, e é, sem dúvida, a dança mais conhecida e mais divulgada em toda a província de Cabo Delgado e até mesmo em todo o país. A sua difusão chega a ultrapassar as fronteiras nacionais.

O mapiko, uma das principais danças tradicionais Makonde, é praticado nos ritos de iniciação, em festas e celebrações. Pratica-se, também, em algumas cerimónias de **investidura** de chefes clânicos.

O elemento central do mapiko é o lipiko, o dançarino principal. Este deve estar **envolto** em panos e mascarado. A máscara tanto pode representar figuras de animais (coelho, leão, cão, leopardo, hiena), como também pode representar uma figura humana, que simboliza o espírito de um defunto a ser **invocado**. Da cintura para cima, todo o corpo do dançarino fica coberto de **guizos**.

A dança mapiko usa uma verdadeira orquestra de batuque.

A dança começa com o tocar do batuque, likuti, e é acompanhada por um coro formado pela assistência, que se dispõe de modo a formar um corredor por onde deve passar o lipiko. Da extremidade, surge o dançarino que, a grande velocidade, entra no recinto de dança e se atira contra o muro formado pela assistência, que recua assustada. O coro canta e dialoga, através de gestos, com o lipiko.

Baseado em https://www.cplp.org [consult. 6 jan 2021]

VENDA PROIBIDA

Glossário

- **investidura:** acto ou cerimónia de investir ou dar posse.
- **envolto:** coberto.
- **invocado:** a quem é pedido auxílio ou protecção.
- **guizos:** objecto de metal oco, que possui bolinhas no seu interior que, ao serem agitadas, produzem som.

Grupo I Compreensão do texto

1 **A dança mapiko** representa uma das manifestações culturais do nosso país.

a. De que comunidade é originária a dança mapiko?

b. Qual é a província em que a dança mapiko é mais conhecida e divulgada?

2 Lê a frase: **"O mapiko é uma das principais danças tradicionais makonde."**

a. Em que ocasiões se pratica o mapiko?

b. Qual é a função do mapiko na comunidade makonde?

c. Como se chama o elemento central do mapiko?

3 A máscara pode representar figuras de animais.

a. Quais são os animais que a máscara representa?

Grupo II Funcionamento da língua

1 Lê a frase: **"A dança inicia com o tocar do batuque [...]."**

a. Em que discurso se encontra a frase acima?

b. Reescreve a frase, começando por: *A Rita disse que a dança...*

2 Retira do texto duas frases que se encontram no discurso directo.

2.1 Transforma as frases que escolheste em discurso indirecto.

3 Nas frases que se seguem, identifica os complementos circunstanciais de tempo, modo, lugar e de companhia.

a. A dança mapiko é praticada na província de Cabo Delgado.

b. Os grupos de batuques têm, tradicionalmente, funções diferentes.

c. Pratica-se mapiko em festas e celebrações.

d. O coro canta e dialoga com a assistência.

VENDA PROIBIDA

Avaliação Formativa

4 Faz a correspondência entre os elementos da coluna A e os da coluna B.

Coluna A	Coluna B
a. O corpo do dançarino fica	ao fim do dia.
b. O mapiko dança-se	no recinto da dança.
c. O dançarino entra	totalmente coberto.

4.1 Que complementos circunstanciais estão presentes na coluna B?

5 Escreve duas frases, empregando o complemento circunstancial:

a. de lugar;
b. de tempo;
c. de modo;
d. de companhia.

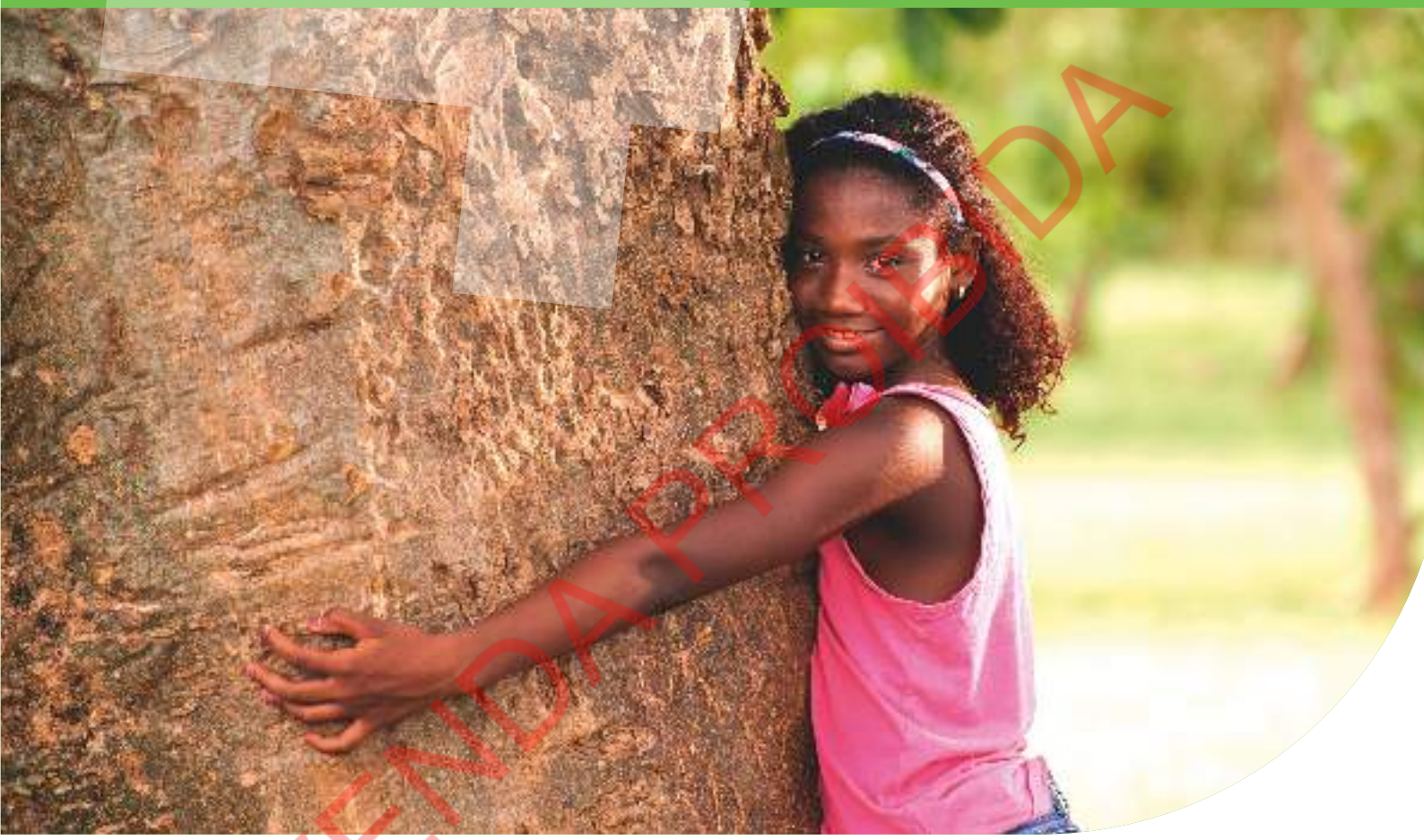
Grupo III Produção escrita

Entrevista o teu colega de carteira sobre o que ele gostaria de ser quando crescer. No teu caderno, aponta as tuas perguntas e as respostas do teu colega.

VENDA PROIBIDA

4

Ambiente



VENDA PROIBIDA

Nesta unidade vais aprender a:

- Ler e interpretar textos narrativos.
- Identificar os elementos da narrativa.
- Escrever, com boa caligrafia, pequenas composições, cópias e textos ditados, respeitando as regras de acentuação e pontuação.
- Emitir opiniões, em debates, sobre as formas de preservação do ambiente.
- Elaborar pequenas composições.
- Elaborar cartazes que apelam para atitudes positivas em relação à preservação do ambiente.
- Usar artigos definidos e indefinidos em textos e frases.
- Distinguir os adjectivos uniformes dos biformes e usá-los em frases.
- Escrever frases, aplicando os graus normal e comparativo dos adjectivos.

Conversa Fala e Ouve

1. Perto da tua casa há árvores?
2. De que árvore gostas mais?
3. Porquê?

Lê e Descobre

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

A árvore

1

Não sei por que razão, mas quando vi aquela árvore caída fiquei triste como uma manhã de cacimba. Talvez porque uma árvore caída é uma vida que se foi. Ou talvez porque há **semelhança** entre uma árvore caída e um homem morto:

– Tudo o que tem vida nasce, cresce, reproduz-se e morre – diz uma voz que ouvi na carteira da escola.

E, olhando aquela vida morta, fiquei triste. Mas não pude deixar de pensar:

– Quem cortou a árvore talvez queira uma **viga** para uma ponte; talvez queira fazer **barrotes** para uma casa; talvez queira madeira para fazer carvão ou lenha para a fogueira. E concluí:

– A morte de uma árvore pode servir para a comunicação, para a habitação ou para a produção de energia.

Debruçando-me sobre cada um destes pensamentos compreendi que por vezes a morte de uma árvore, o **abate** de um tronco, pode ser útil. Então amei a morte daquela árvore. Fora uma morte necessária.

Lourdes Baldaia *et al.*, *Como é bom aprender, Português 5.ª classe*, INDE/Editora Escolar, 1986
(Texto adaptado)

VENDA PROIBIDA

Glossário

- **semelhança:** qualidade do que é parecido.
- **viga:** trave de madeira para construção.
- **barrotes:** vigas para sustentar tábuas, soalho, etc., na construção.
- **debruçando-me:** pensando, reflectindo.
- **abate:** corte.

1. O título do texto é **A árvore**.
   a. Qual é o assunto do texto?
   b. Quem são os autores do texto?
   c. A personagem do texto é também o narrador. Retira do texto uma frase que comprove esta afirmação.

2. Lê a seguinte frase: **"Não sei por que razão, mas quando vi aquela árvore [...]."**
   a. Como terá ficado o narrador depois de ter visto a árvore caída?
   b. Quais são os motivos que o narrador apresenta para não se sentir bem quando vê a árvore caída?

3. Lê a seguinte frase: **"Tudo o que tem vida nasce, cresce, reproduz-se e morre [...]."**
   a. Onde terá o narrador ouvido esta frase?
   b. Estas características abrangem apenas o ser humano?
   c. Justifica a tua resposta.

4. O que concluiu o narrador perante o abate da árvore?

5. Qual é a moral da história?

Inventa e Escreve

1. Copia o último parágrafo do texto.

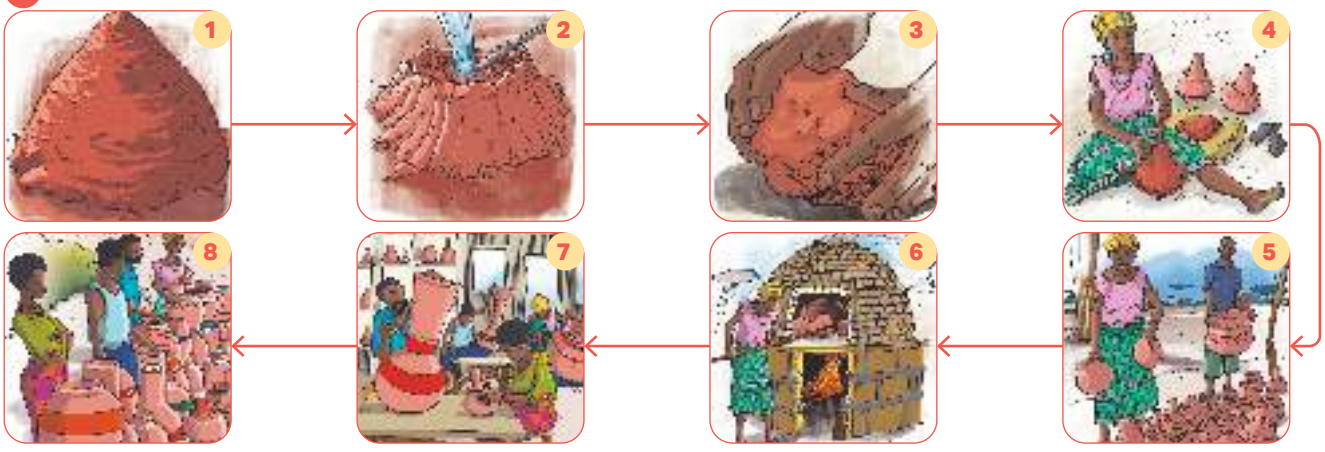
2. Escreve o ditado, respeitando as regras de ortografia.

3. Imagina que cortaram uma árvore muito perto da tua casa e que ficaste muito triste. Continua a frase.
   a. Fiquei triste como _____, porque _____.

Observa e Descobre

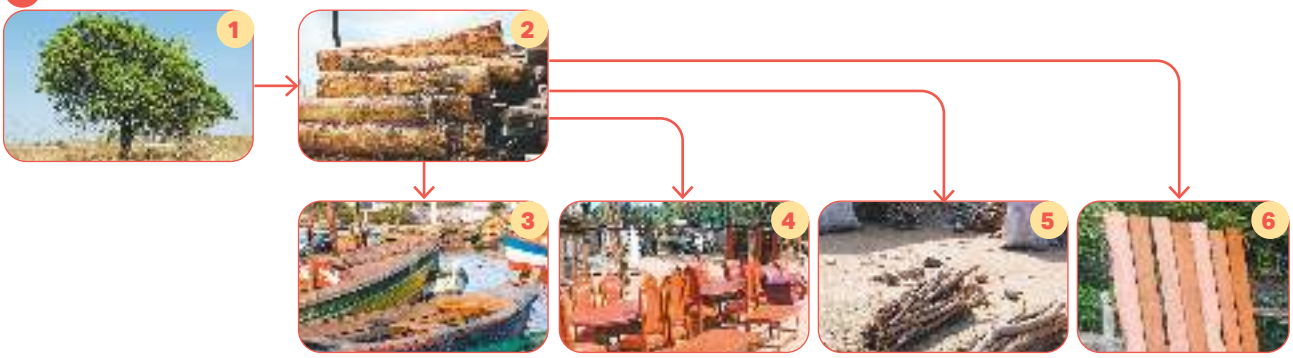
1. Observa com atenção os esquemas **A** e **B**.

A



VENDA PROIBIDA

B



1.1 Descreve, oralmente, o processo de transformação do barro em diferentes objectos.

1.2 Observa o esquema **B** e elabora um novo esquema do processo de transformação de outra matéria-prima em produtos acabados que tu conheças.

Conversa Fala e Ouve

Em grupos de quatro alunos, discutam sobre a melhor organização do processo de jornadas de limpeza da escola. Apresentem à turma o processo que vos parece ser melhor.

Tema transversal: Preservação do ambiente

Lê e Descobre

Lê com atenção o texto que se segue.

Preserva o ambiente

Como preservar o ambiente? Podemos preservar o ambiente fazendo:

a limpeza de valas de drenagem.

a eliminação de charcos de água estagnada.

o depósito de lixo e outro tipo de resíduos em lugares próprios.

o plantio de árvores de sombra e fauna.

a protecção de mangais.

VENDA PROIBIDA

Inventa e Escreve

1. Escreve quatro a seis frases sobre a forma como decorreram ou como deveriam decorrer as jornadas de limpeza no teu bairro.

2. Escreve uma proposta em que explicas como gostarias que as jornadas de limpeza na tua escola fossem programadas para uma maior eficiência e adesão dos alunos e dos pais ou encarregados de educação.

Faz e Constrói

1. Elabora dois cartazes com palavras que apelam para atitudes positivas em relação à preservação do ambiente.

2. Compara os teus cartazes com os dos teus colegas. A partir das ideias presentes nos cartazes, debatam sobre as melhores formas de preservar o ambiente.

Palavra a palavra aprendo

Artigos definidos e indefinidos

Artigos são palavras que antecedem os nomes. Consoante a sua forma e emprego, podem ser:

- **Artigos definidos:** estão antes de um nome e designam um objecto ou ser bem identificado, definido. Ex.: *Olhou **o** rapaz, com surpresa.*
- **Artigos indefinidos:** estão antes de um nome e designam um objecto ou ser não identificado, indefinido. Ex.: *Chegou **um** cliente.*

	Artigos			
	Definido		**Indefinido**	
	Singular	Plural	Singular	Plural
Masculino	o	os	um	uns
Feminino	a	as	uma	umas

1. Lê, atentamente, as frases que se seguem.
   a. O Tonecas é um gato pequeno e engraçado.
   b. A Maria é uma menina estudiosa e esperta.
   c. Umas bonitas borboletas pousaram em cima de uma flor branca.
   d. São uns cavalos mansos e saudáveis.

VENDA PROIBIDA

1.1 Sublinha todos os artigos das frases anteriores.

1.2 Divide os artigos em dois grupos, no teu caderno: artigos definidos e artigos indefinidos.

2 Completa o texto seguinte com os artigos correctos.

a. _____ mãe bem se esforçava, mas **b.** _____ Tiago demorava muito a acordar. **c.** _____ dia, ele acordou muito ensonado, vestiu **d.** _____ camisola qualquer, calçou **e.** _____ sapatos ao calha e nem reparou que não eram do mesmo par. Foi **f.** _____ risota! Chegou à cozinha cheio de fome. Colocou **g.** _____ cereais na tigela, juntou **h.** _____ leite e deliciou-se a tomar **i.** _____ pequeno-almoço. Com **j.** _____ Tiago e **k.** _____ irmãos, **l.** _____ casa nunca está silenciosa nem arrumada.

Conversa Fala e Ouve

1 O que entendes por amizade?

2 Diz o nome de um dos teus amigos.

3 Descreve alguns dos bons momentos que já passaste com ele.

Lê e Descobre

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

A zanga do morcego

O morcego havia **estabelecido** amizade com Deus. Um dia, estando em conversa com Ele, o morcego disse:

– Amigo, quando estiverem a aproximar-se os dias em que ides fazer cair a chuva, avisai-me, para eu queimar os arbustos e os troncos que **derrubei** na minha machamba, para que os mesmos não sejam molhados pela chuva, estragando-se.

Deus disse:

– Hei-de **alertar-te** sobre a aproximação das chuvas. [...]

O tempo foi passando. Deus começou a mandar para a Terra relâmpagos e trovões. Os habitantes da povoação disseram: "A chuva está para cair", e começaram a queimar o capim e os arbustos que haviam derrubado nas suas machambas, preparando-as para a sementeira.

2

VENDA PROIBIDA

O morcego não se importou com os factos, pensando consigo mesmo: "O meu amigo, Deus, há-de avisar-me quando a chuva estiver para cair sobre a Terra". [...]

A machamba do morcego ficou de tal modo **encharcada** que era impossível queimar o capim e os arbustos nela existentes, não oferecendo, portanto, condições de ser preparada para a devida sementeira.

Furioso, o morcego foi ter com Deus e disse-Lhe:

– Não me dissestes que me diríeis quando estivessem próximos os dias da queda das chuvas? Afinal, estáveis a enganar-me? Agora, vistes?... Não preparei a minha machamba e ela está **danificada**, por causa da chuva que a **alagou**...

E Deus disse-lhe:

– A minha maneira de anunciar a queda da chuvas é através daqueles relâmpagos e trovões que vias e ouvias.

O morcego disse a Deus:

– Então, a partir de agora, a nossa amizade acabou; não quero olhar mais para Vós! Ofendestes-me!

Alberto Viegas, *Contos Macuas*, Plural Editores, 2018 (Texto com supressões)

Glossário

- **estabelecido:** feito.
- **derrubei:** cortei, deitei abaixo.
- **alertar-te:** avisar-te.
- **encharcada:** com muita água.
- **danificada:** estragada.
- **alagou:** cobriu de água.

1 **A zanga do morcego** é um texto narrativo.

a. Qual é o assunto do texto?
b. Quais são as personagens?
c. Quem é o autor do texto?
d. Indica o espaço em que decorre a história narrada no texto.

2 Que pedido fez o morcego a Deus?

a. Qual foi a resposta dada por Deus ao morcego?
b. De que forma Deus decidiu alertar o amigo sobre a aproximação das chuvas?

3 Lê a frase: **"A chuva está para cair."**

a. O que fizeram os habitantes da povoação quando perceberam que a chuva estava para cair?
b. Qual foi a reacção do morcego, face a este fenómeno da Natureza?

4 Que relação existia entre o morcego e Deus?

a. Essa relação durou muito tempo?
b. Justifica a tua resposta.

5 O que nos ensina esta história?

VENDA PROIBIDA

Palavra a palavra aprendo

Texto narrativo

A narrativa é um relato de acontecimentos reais ou imaginários. Geralmente, na narrativa há uma **moral da história**, um ensinamento, a lição que a história transmite.

Elementos da narrativa

- **Acção:** é o desenrolar dos acontecimentos da história.
- **Personagem:** é o ser real ou imaginário (pessoas, animais ou objectos) que participa na história. Pode ser **principal** ou **secundária**, mediante a importância do papel que desempenha na história.
- **Tempo:** é o período ou momento em que a história se passa.
- **Espaço:** é o local onde a história se desenrola.
- **Narrador:** é aquele que conta ou narra a história e que, por vezes, pode ser o **autor**, a pessoa que escreve o texto. O narrador conta a história que o autor escreveu.

VENDA PROIBIDA

Inventa e Escreve

Numa pequena narrativa de cerca de 60 palavras, conta a brincadeira que fizeste ontem com os teus amigos ou imagina um episódio com a brincadeira de que mais gostas de fazer com eles.

Não te esqueças de usar os elementos da narrativa:

- tu serás o narrador;
- tu e os teus amigos serão as personagens principais;
- a acção deverá ser a brincadeira que viveram juntos ontem ou a que mais gostas de fazer com eles;
- deverás mencionar o tempo (quando?) e o espaço (onde?) em que decorreu a brincadeira ou o episódio.

Palavra a palavra aprendo

Adjectivo

Os adjectivos são palavras que se usam para caracterizar seres vivos, objectos, paisagens, ideias, etc., isto é, tudo o que nos rodeia ou em que pensamos. Com os adjectivos, atribuímos características aos nomes.

Os adjectivos variam em género, número e grau.

Mas também existem adjectivos que possuem uma única forma para ambos os géneros. Estes são adjectivos **uniformes**.
Ex.: *Um rapaz **simples**.; Uma rapariga **simples**.*

- **Número:** os adjectivos variam em número: podem estar no singular ou no plural.
  Ex.: *Um rapaz **alto**.; Uns rapazes **altos**.*

- **Grau:** os adjectivos variam em grau da seguinte forma:

  Normal: Ex.: *O João é **alto**.*

  Comparativo:
  - de igualdade: *O João é **tão alto como** o José.*
  - de inferioridade: *O João é **menos alto do que** o José.*
  - de superioridade: *O João é **mais alto do que** o José.*

1 Completa os espaços em branco com os adjectivos que se encontram na caixa. Não te esqueças de fazer a concordância em número e género entre os adjectivos e os nomes.

luminoso	**alagado**	**forte**	**atento**
delicioso	**esperto**	**escuro**	

a. O morcego descobriu um _____ bocado de fruta.
b. As pessoas foram _____, viram pelo céu _____ que ia chover.
c. A machamba do morcego ficou _____.
d. As pessoas _____ queimaram o capim e os arbustos.
e. Os trovões _____ e os relâmpagos _____ avisaram que ia chover.

2 Lê a frase: **A nova professora é simpática.**

a. Identifica e sublinha o adjectivo da frase.
b. Em que grau se encontra?
c. Constrói duas novas frases, usando o mesmo adjectivo nos graus indicados abaixo. Segue o exemplo.
Ex.: *comparativo de igualdade: A nova professora é tão simpática como a professora anterior.*
– comparativo de superioridade;
– comparativo de inferioridade.

Conversa — Fala e Ouve

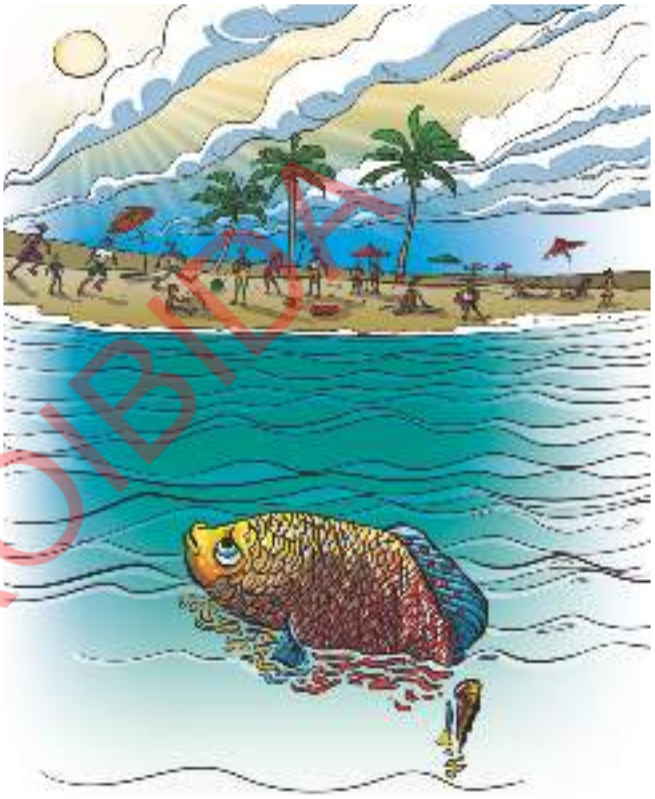
1 Onde vives?
2 Onde vivem os pássaros?
3 Onde vivem os peixes?

VENDA PROIBIDA

Lê e Descobre

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

Masu, o peixe infeliz



4

Ao largo da costa de Goa, numa pequena enseada, onde a água é azul-prateada, vivia um cardume de peixes de cauda vermelha. Os peixes eram muito felizes ali. O sol era morno e tinham bastante comida – algas e pequenas minhocas.

Mas Masu, o pequeno peixe, nunca estava feliz. Observava as crianças na praia a construírem **castelos** na areia, jogar futebol e a comer maçarocas de milho assado.

De vez em quando, o homem dos gelados passava com a sua geladeira e tilintava a campainha. "Eu quero viver em terra." – disse Masu à sua mãe. "As pessoas que vivem em terra estão sempre divertidas." [...]

"Masu, tu não podes viver em terra" – disse a mãe peixe. "O teu corpo é feito para respirar dentro de água. Além disso, tens a certeza que estarás seguro em terra?"

"Claro que sim, mãe!" – respondeu Masu, nadando para longe para brincar com os seus amigos.

No dia seguinte, um rapaz chamado Anuj apareceu com um ***codso*** para brincar e pescar na praia. [...] Masu **avistou-o**. "Aqui está a minha oportunidade de ir para terra!" – pensou Masu, nadando em direcção ao *codso* castanho.

"Apanhei um peixe! Apanhei um peixe!" – gritou Anuj.

Roopali, a sua irmã mais velha, [...] olhou para dentro do *codso* e ali estava Masu. [...] Nesse momento chegou o homem dos gelados. [...] "Ah, vamos dar-lhe um bocado de gelado!" – disse Anuj. [...]

"Isto sim!" – pensou Masu. "Isto é que é vida!"

Anuj voltou com um gelado de leite, colocando um pedaço no *codso*. Masu [...] deu uma grande dentada. "Ai, ai! [...] É tão frio, tão frio!" – Masu saltou tão alto que saiu do *codso* e caiu mesmo no meio do castelo de areia de Roopali. [...] Não se conseguia mexer. Não conseguia respirar. [...]

"Vamos levá-lo rapidamente de volta para a água!"

Depois, devagarinho, começou de novo a respirar. Assim que recuperou forças, começou a nadar. Anuj e Roopali bateram palmas e disseram: "Adeus, pequeno peixe."

VENDA PROIBIDA

Masu nadou em direcção a sua mãe, direito aos seus braços... ou melhor, barbatanas! "Eu não quero voltar a terra nunca mais!" – soluçou. "Eu quero ficar dentro da água para sempre."

Anita Pinto, *A Espi Mai está presa outra vez! e outros contos de Goa*, Goa 1556, 2016 (Texto com supressões)

Glossário

- **castelos:** habitações de reis.
- ***codso*:** pote de barro.
- **avistou-o:** viu-o.

1. Qual é o título do texto?
2. Quais são as personagens do texto?
   a. Qual é a personagem principal?
3. Quem é a autora do texto?
4. Localiza no espaço a acção narrada no texto.
5. Quando é que Anuj apareceu para brincar e pescar na praia?
6. Presta atenção ao primeiro parágrafo.
   a. Onde vivia o cardume de peixes de cauda vermelha?
   b. Quem é que se sentia muito feliz naquele meio?
   c. Como era o ambiente naquele lugar?
7. Lê a frase: **"Eu quero viver em terra."**
   a. Quem disse estas palavras?
   b. Qual foi a resposta da mãe dessa personagem?
   c. Qual foi a reacção do filho perante a advertência da mãe?
8. Por que razão Masu não se conseguia mexer nem respirar?
9. Qual é a moral desta história?

Inventa e Escreve

1. Copia o primeiro parágrafo do texto **Masu, o peixe infeliz**.
2. Escreve o ditado, respeitando as regras de ortografia.
3. Através da experiência que viveu, Masu acabou por aprender a lição que a mãe lhe tentou ensinar. Em cerca de 60 palavras, conta uma história que tenhas vivido com a tua mãe.

VENDA PROIBIDA

Conversa Fala e Ouve

1. Já plantaste alguma árvore?
   a. Se não, gostarias de o fazer?
   b. Porquê?

2. Costumas ficar à sombra de uma árvore ou brincar junto dela?
   a. Que árvore?
   b. Onde fica?

Lê e Descobre

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

O menino e a árvore

Quando a porta da casa se abriu e apareceu o senhor Ching, todas as flores do jardim e o senhor vento e a andorinha nova e as formiguinhas se voltaram para ele e lhe fizeram uma grande vénia. E o senhor Ching disse:

– A senhora Ching e eu estamos muito felizes. Porque temos um filho. [...]

Depois, o senhor Ching foi buscar uma enxada e uma plantazinha que estava guardada num recanto do jardim. E mesmo ao lado da casa pôs-se a abrir uma cova para plantar a arvorezinha. E nunca se viu ninguém trabalhar com tanta alegria.

O menino Ching era alegre e bonito; cada dia crescia um bocadinho e aprendia uma coisa nova. [...] A árvore do menino Ching parecia-se com ele: bonita, alegrava tudo à sua volta. E foi subindo, subindo, enchendo-se de ramos e cobrindo-se cada vez mais de folhas.

Passaram anos. [...] Um dia, o filho do senhor e da senhora Ching disse aos pais que também queria ter uma casa sua e uma companheira. [...] Ali perto vivia uma família amiga, a família Chang. A menina Chang era muito boa e bonita. [...] Ela era a noiva. Todos estavam de acordo e começaram logo a construir a nova casa.

Quando a casa estava pronta, o noivo pegou no machado e, com todo o carinho, cortou a grande árvore que tinha sido plantada no dia em que nascera. E a árvore deixou-se cortar com alegria, porque sabia o que a esperava: o seu tronco foi serrado em tábuas delgadas e com essas tábuas se construíram os móveis para os noivos.

5

VENDA PROIBIDA

Uma linda manhã, tão linda como aquela em que nascera o menino Ching, esse menino, já homem, casou com a menina Chang, bonita como a flor do pessegueiro; e foram ambos para a casa nova, onde os esperava, feita em móveis, a árvore amiga que tinha a idade do noivo. [...]

– Cada qual tem de cumprir o seu dever! – disse o senhor vento. – O dever daquela árvore era seguir o nosso amigo que hoje casou. Ela está feliz porque cumpriu o seu dever.

– A casa dos noivos não fica longe, podemos vê-la daqui – disse a andorinha. – E vou jurar que, para o ano, o noivo de hoje será pai e plantará uma nova árvore.

Maria de Lourdes Soares e Maria Odete Tojal, *Histórias de longe e de perto –, Histórias, contos e lendas de povos que falam também português*, Paulinas Editora e Secretariado Entreculturas, 2003 (Texto com supressões)

1. Identifica as personagens do texto.
2. Qual foi a novidade que o senhor Ching deu a todos?
3. O que fez o senhor Ching depois do nascimento do seu filho?
4. Onde ficou plantada a árvore?
5. O menino cresceu e, quando era já um homem, decidiu casar. O que começou a fazer depois de tomar essa decisão?
6. Explica como foram feitos os móveis da tua casa.
7. Quando casaram o jovem Ching e a menina Chang?
   a. Como estava o dia?
8. De que forma a árvore do jovem Ching os esperava na casa nova?
9. Lê a seguinte frase do vento: "**Cada qual tem de cumprir o seu dever!**"
   a. Qual foi o dever da árvore?
   b. Como se sentiu a árvore depois de o cumprir?
10. Qual é a moral da história?

Inventa e Escreve

Lê novamente a última fala da andorinha: *"A casa dos noivos não fica longe, podemos vê-la daqui – disse a andorinha. – E vou jurar que, para o ano, o noivo de hoje será pai e plantará uma nova árvore."*

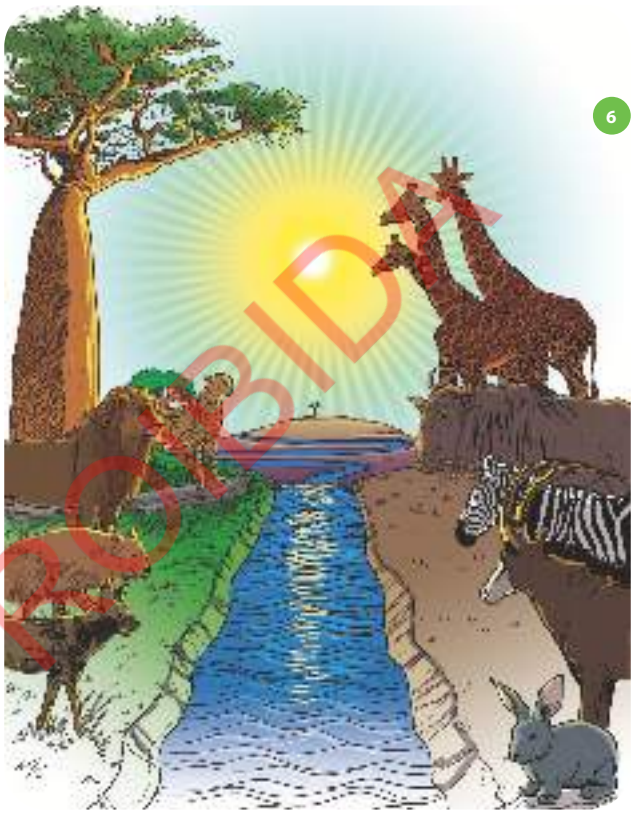
Continua esta história, imaginando o que aconteceu depois de os noivos casarem. Escreve um texto com o mínimo de 60 palavras. Não te esqueças de que vais continuar um texto narrativo. Aplica os elementos da narrativa explicados no **Palavra a palavra aprendo**, na página 64.

VENDA PROIBIDA

Avaliação Formativa

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

A eficiência da acção colectiva



6

Um dia, [...] os animais resolveram dividir entre si, em duas partes, a região em que viviam juntos. O limite era um rio que atravessava aquela zona. Todos os **carnívoros** ficaram numa margem e os **herbívoros** passaram a viver na margem oposta.

[...] Na margem ocupada pelos carnívoros, a erva crescia em abundância, contrariamente ao que acontecia na parte habitada pelos herbívoros, que começavam a **devorar** mal espreitava a luz do sol.

Assim, estes começaram a passar fome, que aumentava à medida que o tempo ia passando... Vendo que a situação era **insuportável**, o coelho convocou todos os animais herbívoros, seus compatriotas, e disse-lhes:

– Companheiros!... Aqui, vamos todos morrer por falta do que comer... Aceitais mudar deste ***habitat*** para além-rio, onde o capim existe **exuberantemente**?

Todos disseram:

– É uma óptima ideia!... Mas como havemos de ir para ali?... Quando lá chegarmos, não vamos ser todos massacrados e todos comidos por aqueles **facínoras** que vivem naquela área? [...]

O coelho retorquiu:

– Sim, é verdade! Se formos para lá, um por um, seremos todos comidos... Mas, se sairmos em massa, todos ao mesmo tempo, eles vão fugir todos, em **debandada** geral, diante de nós... [...]

Após todos terem concordado com a ideia do coelho, este colocou, como combatentes de primeira linha, junto à margem do rio, o grupo dos perus-bravos [...]; atrás destes alinhou as perdizes; a seguir, as raposas [...]; depois, os pombos, seguidos de patos, [...] galinhas-do-mato e, por último, as rolas. [...]

VENDA PROIBIDA

Por sua vez, vendo os herbívoros em preparação para um ataque, os carnívoros organizaram-se e esconderam-se, bem escondidinhos, no capim alto, à espera da hora decisiva.

Chegada a hora, os carnívoros, vendo aquela organização, puseram-se em fuga. Assim, os herbívoros conquistaram a terra dos carnívoros.

Alberto Viegas, *Contos Macuas*, Plural Editores, 2018
(Texto com supressões)

Glossário

- **carnívoros:** animais que se alimentam de carne.
- **herbívoros:** animais que se alimentam de ervas.
- **devorar:** comer com ansiedade.
- **insuportável:** que se não pode aguentar.
- ***habitat*:** meio apropriado para a vida normal de qualquer ser vivo; ambiente natural em que ele vive.
- **exuberantemente:** em excesso.
- **facínoras:** assassinos.
- **debandada:** retirada desordenada.

VENDA PROIBIDA

Grupo I Compreensão do texto

1. Qual é o título do texto?
2. Identifica o autor do texto.
3. O que decidiram fazer os animais?
4. **A eficiência da acção colectiva** é um texto narrativo.
   - **a.** Indica o tempo em que decorre a acção.
   - **b.** Em que espaço ocorre a história narrada no texto?
   - **c.** Quais são as personagens do texto?
5. Lê a frase: "**Na margem ocupada pelos carnívoros, a erva crescia em abundância.**"
   - **a.** Explica o sentido da expressão sublinhada na frase acima.
   - **b.** Por que é que a erva crescia em abundância nessa margem?
   - **c.** Na margem ocupada pelos herbívoros, a erva crescia da mesma forma? Porquê?
   - **d.** O que sucedeu com os herbívoros quando a erva começou a escassear?

6 Que decisão tomou o coelho ao ver a situação insuportável em que se encontravam?

a. Como reagiram os outros animais?

b. Segundo o texto, de que forma o coelho organizou os seus companheiros?

c. Qual foi a reacção dos carnívoros ao verem os herbívoros prontos a atacá-los?

Grupo II Funcionamento da língua

1 Escreve os artigos definidos e indefinidos nos espaços em branco.

a. ____ • ____ frigorífico

b. ____ • ____ quadros

c. ____ • ____ armários

d. ____ • ____ borrachas

e. ____ • ____ televisão

f. ____ • ____ panelas

2 Sublinha todos os artigos que encontrares na frase abaixo.

Por sua vez, vendo os herbívoros em preparação para um ataque, os carnívoros organizaram-se e esconderam-se, bem escondidinhos, no capim alto, à espera da hora decisiva.

a. Separa os artigos que sublinhaste em dois grupos: artigos definidos e indefinidos.

3 Lê a frase: "**a situação era insuportável**."

a. O adjectivo sublinhado é biforme ou uniforme?

b. Escreve duas frases em que coloques este adjectivo nos graus:

i. comparativo de igualdade;

ii. comparativo de superioridade.

4 Presta atenção aos adjectivos **massacrados** e **opostas**. Escreve-os no género contrário e no singular.

a. Escreve uma frase para cada um dos adjectivos que formaste.

VENDA PROIBIDA

5 Retira do texto:

a. um adjectivo uniforme quanto ao género;

b. um adjectivo no masculino e no plural;

c. um adjectivo biforme quanto ao género.

6 Completa o quadro seguindo o exemplo.

normal	comparativo de igualdade	comparativo de superioridade	comparativo de inferioridade
agradável			
alegre			
bravo			
fácil	*tão fácil como*	*mais fácil do que*	*menos fácil do que*
maravilhosa			
nova			
pintadas			

7 Escreve duas frases em que utilizes pelo menos dois adjectivos em cada uma.

8 Completa o texto com os adjectivos seguintes:

diferentes **bela** **esplêndido**

maravilhosas **aventureira** **diversos** **fantásticas**

A Sara é muito **a.** _____. Encontra-se sempre em viagens **b.** _____. Já viajou por **c.** _____ países, nos **d.** _____ continentes. No continente europeu gostou de ver a **e.** _____ cidade do Porto, em Portugal. Na Oceânia ficou a saber que os primeiros povos vieram do **f.** _____ Sudoeste Asiático e que as primeiras migrações do continente americano foram feitas por nómadas asiáticos. Mas, apesar destas viagens **g.** _____, com as quais fica a saber um pouco da história de cada povo, a Sara adora regressar a casa, no Huambo.

VENDA PROIBIDA

Avaliação Formativa

9 Liga os nomes aos adjectivos mais adequados.

a. carro	veloz
b. sol	perfumada
c. árvore	frondosa
d. rosa	apetitosa
e. água	quente
f. livro	fresca
g. sobremesa	interessante

Grupo III Produção escrita

1 Escreve um texto de cerca de 60 palavras sobre como manter o ambiente saudável na tua comunidade.

2 Faz um cartaz que incentive a tomar atitudes de preservação do ambiente.

VENDA PROIBIDA

5

Corpo humano

VENDA PROIBIDA

Nesta unidade vais aprender a:

- Ler e interpretar textos descritivos em voz alta, com articulação e entoação correctas.
- Escrever cópias e ditados, respeitando as regras de acentuação e pontuação.
- Mencionar as regras de higiene corporal.
- Elaborar cartazes sobre as regras de higiene corporal.
- Enumerar as formas de prevenção de doenças.
- Usar adjectivos adequados para fazer a descrição física e psicológica das pessoas.
- Escrever frases e textos, usando preposições.
- Identificar contracções e preposições em textos diversos.

Conversa Fala e Ouve

1. Indica as doenças que conheces.
2. Já ouviste falar da matequenha?

Lê e Descobre

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

Os pés do João

1

O João tem um problema nos pés. Quando anda, parece que tem **matequenha**, não consegue pisar bem o chão. Quando joga, não consegue atirar a bola para longe, assim, os adversários apanham-na logo e atacam.

Anda assim desde aquela noite em que estávamos a brincar ***mbhalele-mbhalele*** junto a um poste de iluminação. Não sei se ele estava cansado ou não, mas de repente já estava a dormir.

O Matiasse Esquerdão disse *chiu, deixa lá o rapaz dormir, eu vou acordá-lo bem.* Foi a casa buscar um jornal e fósforos. Rasgou pedacinhos de jornal que foi metendo entre os dedos dos pés do João que já roncava. E depois acendeu-os. Coitadinho do João, saltou quase três metros de altura. Caiu, mas levantou-se logo. Sacudia os pés com muita rapidez, quase parecia estar a dançar ***rock***. Desapareceu com muita pressa para a casa dele aos berros e com os pés a deitar fumo.

O pai dele veio logo com cara zangada e um grande cinto na mão, e perguntou quem tinha feito aquilo ao João. *Não fui eu, não fui eu!* Parecia que tínhamos combinado.

Aldino Muianga, *Dois muda, Quatro ganha*, Editora Escolar, in *Sabe tudo, 3.ª Classe, Actividades de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Naturais*, Plural Editores, 2008

VENDA PROIBIDA

Glossário

- **matequenha:** doença causada por uma pulga de nome *tunga-penetrans* ou bicho-do-pé.
- ***mbhalele-mbhalele:*** é um jogo próprio das noites de luar, em que na primeira fase se escolhe alguém para contar as pernas estendidas ao som de uma canção.
- ***rock:*** estilo musical.

1. Lê o texto e observa as imagens.

1.1 Caracteriza o João a nível:
   - **a.** físico;
   - **b.** psicológico.

2. O texto **Os pés do João** apresenta várias personagens.
   - **a.** Identifica-as.
   - **b.** Como se chama a personagem principal?

3. Qual era o problema do João?
   - **a.** Copia do texto a frase que justifica a tua resposta.

4. Lê a frase: **"Anda assim desde aquela noite [...]."**
   - **a.** O que estavam os meninos a fazer na noite em que o João começou a andar com dificuldades?
   - **b.** Que fez o Matiasse Esquerdão quando o João adormeceu?
   - **c.** O que pensas da brincadeira do Matiasse Esquerdão?

5. Por que razão apareceu o pai do João com a cara zangada e de cinto na mão?

6. Lê a frase: **"Não fui eu, não fui eu!"**
   - **a.** Porque deram os meninos esta resposta ao pai do João?

7. Lê o texto, em voz alta, com articulação e entoação.

Inventa e Escreve

Em frases curtas, mas completas, faz a descrição física e psicológica de um colega de turma usando adjectivos.

Lê e Descobre

Tema transversal: Regras de higiene corporal

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

Higiene pessoal

Enquanto estavam a almoçar, o Lito começou a coçar os seus pés descalços e sujos e continuou a comer à mesa, pegando nos alimentos com a mão. [...]

– Lito, isso não se faz. Que tal se fosses lavar as mãos?

Depois de lavar as mãos, o pai perguntou-lhe:

2

VENDA PROIBIDA

– Sabes por que é que te mandei lavar as mãos? Porque a **sujidade** dos teus pés ia passar para a comida e, assim, podias ficar doente. Devemos sempre lavar as mãos depois de [...] irmos à casa de banho ou depois de assoarmos o nariz. [...]

– Agora que já sei algumas coisas sobre a higiene, vou explicar aos meus colegas e amigos! Eles também precisam de saber – falou o Lito, contente. [...]

– Isso é muito bom, mas não basta falar. O mais importante é dar bons exemplos. Isto é, **pôr em prática** tudo isto que aprendeste – aconselhou o pai.

Alberto da Barca, *O Lito e a higiene*,
Plural Editores, 2020 (Texto com supressões)

Glossário

- **sujidade:** falta de limpeza.
- **pôr em prática:** fazer; executar; efectuar.

1. De que regra de higiene pessoal fala o texto?
2. Que outras regras de higiene pessoal conheces?
3. Quais são as consequências de não cumprir as regras de higiene?

Inventa e Escreve

1. Copia o primeiro parágrafo do texto.
2. Escreve o ditado, respeitando as regras de ortografia.
3. Descreve o que vês nas imagens. Escreve as frases no teu caderno.

VENDA PROIBIDA

4 Se não cumprirmos as regras de higiene corporal, podemos contrair várias doenças. Escreve no teu caderno algumas formas de prevenção de doenças.

Faz e Constrói

Elabora cartazes sobre as regras de higiene pessoal. Usa as frases que criaste nos exercícios **3** e **4**.

Palavra a palavra aprendo

Preposição: é uma palavra invariável que estabelece relações entre vários membros da oração.

- **Algumas preposições:**

  após – Ex.: ***Após*** *as aulas, os alunos foram para casa.*

  contra – Ex.: *O Maxaquene jogou* ***contra*** *o Ferroviário.*

  perante – Ex.: ***Perante*** *um exercício difícil de perceber, fomos pedir explicações ao professor.*

  sob – Ex.: ***Sob*** *a camisa, a água escorre-lhe para o peito.*

Contracções: por vezes, a preposição pode contrair com determinantes ou com pronomes. Por exemplo, a preposição **–a** pode contrair com o determinante artigo definido.

Contracção da preposição –a com os artigos definidos:

a + a = à ⟶ Ex.: *Dei um livro* ***à*** *Ana.*

a + as = às ⟶ Ex.: *Dei um livro* ***às*** *meninas.*

a + o = ao ⟶ Ex.: *Dei um livro* ***ao*** *João.*

a + os = aos ⟶ Ex.: *Dei um livro* ***aos*** *rapazes.*

VENDA PROIBIDA

1 Escreve cinco frases, usando as preposições e contracções indicadas. Vê o exemplo.

a. após *Após o almoço, fomos passear.*

b. contra _____

c. perante _____

d. ao _____

e. às _____

f. sob _____

2 Identifica, nas frases que se seguem, as preposições e as contracções.

a. O Carlos saiu do colégio ao meio-dia.

b. O meu irmão foi chamado perante o juiz.

c. O Abel estava contra o seu irmão.

d. Não falto à aula sem motivo.

3 Completa as frases que se seguem com as preposições **após**, **sob**, **perante** e **contra**.

a. O carro embateu _____ o passeio.

b. Reagiram _____ a proposta apresentada.

c. O banco está _____ a mesa.

d. A cidade encontra-se _____ o controlo dos rebeldes.

4 Lê o texto que se segue e sublinha as preposições que encontrares.

O reencontro

3

Parámos um pouco para conversar, enquanto, na praça ao lado, uma multidão protestava contra a subida de preços, barrando a passagem na rua. Perante esta situação, acabámos por ficar a conversar sobre a reunião que tivemos com o professor de Ginástica depois do jogo de futebol. Antes do intervalo, o Mané chutou a bola contra o Toni e não lhe pediu desculpa.

De repente, ouve-se um trovão: estávamos sob uma grande chuvada que dispersou a multidão. E também nós nos separámos, após o breve reencontro.

Texto dos autores

VENDA PROIBIDA

Avaliação Formativa

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

Higiene oral

– Carla, esse é o terceiro doce que chupas hoje! Não basta? Porque não comes banana ou laranja, que é mais **saudável**? – perguntou a Flora.

– Flora, já começaste! Sempre a reclamares do meu lanche.

De repente...

– Ai, ai, ai... – gemeu a Carla! – O meu dente está a doer. [...]

Assim que as meninas chegaram a casa:

– Mãe, por favor leva-me ao **dentista**, estou com dor de dente! – Pediu a Carla.

4

[...] Mais tarde, no Centro de Saúde:

– Carla, tens uma **cárie** no dente **molar** inferior e também estás com **gengivite**, que são as doenças mais comuns da boca e são causadas pela presença de **placa bacteriana**.

– Então, doutor, vai extrair o dente? – questiona a Carla preocupada! [...]

– Não vou **extrair**, vou tratar o dente, porque a cárie ainda está na fase inicial. Para prevenir a cárie é importante realizar uma higiene oral correcta.

– Mãe, não se esqueça, é importante que alguém mais velho acompanhe a higiene oral das crianças, principalmente à noite, antes de dormirem.

Marta Domingos, *Carla e Flora na luta contra as doenças da boca*, Plural Editores, 2013 (Texto com supressões)

VENDA PROIBIDA

Glossário

- **saudável:** que é bom para a saúde.
- **dentista:** profissional de saúde oral.
- **cárie:** degradação dos dentes.
- **molar:** dente que serve para moer, cuja função é mastigar os alimentos.
- **gengivite:** inflamação das gengivas.
- **extrair:** retirar; arrancar.
- **placa bacteriana:** depósito de bactérias que se forma à superfície dos dentes e das gengivas.

Avaliação Formativa

Grupo I Compreensão do texto

1. Indica as personagens do texto.
2. Qual é a personagem principal?
3. Onde decorre a acção?
4. Lê o excerto do texto: **"Carla, esse é o terceiro doce que chupas hoje! Não basta?"**
   - **a.** Como reagiu a Carla à pergunta da Flora?
   - **b.** Qual foi a sugestão que a Flora deu à Carla?
5. Lê o excerto do texto: **"– Ai, ai, ai... – gemeu a Carla! – O meu dente está a doer."**
   - **a.** O que é que a Carla pediu à mãe?
   - **b.** O que é que a Carla tinha no dente?
6. Lê a frase do texto: **"– Então, doutor, vai extrair o dente?"**
   - **a.** Em que estado emocional se encontrava a Carla?
   - **b.** Qual foi a recomendação que o doutor deu à mãe da Carla?

Grupo II Funcionamento da língua

1. Escreve três frases sobre o texto **Higiene oral**, usando as preposições que se seguem.
   - **a.** contra **b.** perante **c.** trás
2. Completa as frases que se seguem, usando as preposições **a**, **após**, **sob**, **perante**, **contra** e as contracções **ao**, **aos**, **às**.
   - **a.** Fui _____ Sofala de avião e vim _____ Dondo de comboio.
   - **b.** Estou _____ favor do João, mas _____ o António.
   - **c.** O professor discursava sempre _____ a poluição.
3. Sublinha os adjectivos nas frases que se seguem.
   - **a.** Tive uma ideia brilhante.
   - **b.** Aquele menino é alto.
   - **c.** Aquela rua desconhecida é muito estreita.

3.1 Em que género se encontram os adjectivos da frase **c.**?

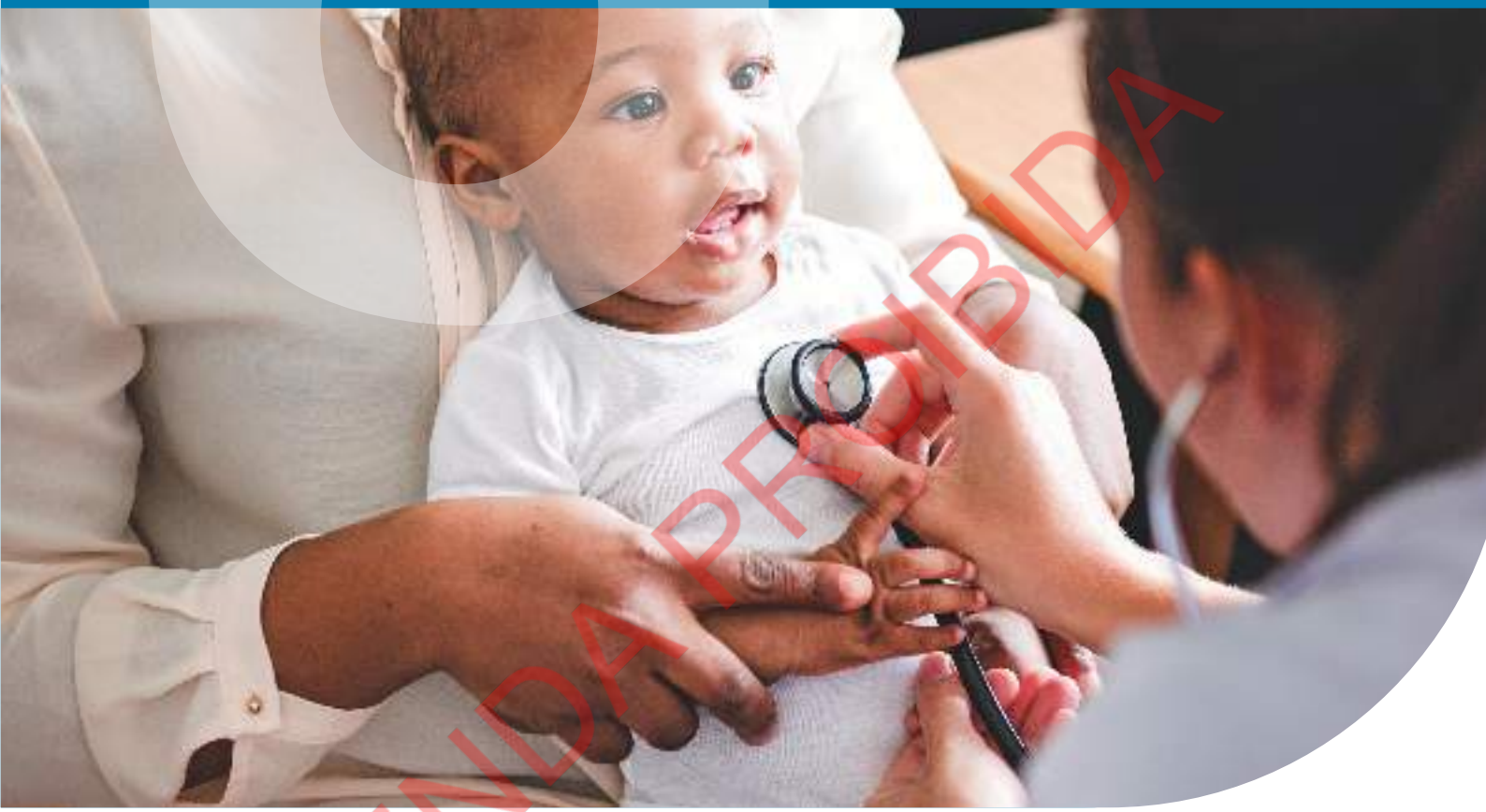
Grupo III Produção escrita

Escreve um texto de cerca de dez linhas em que explicas as diferentes regras de higiene pessoal que conheces e quais as consequências se não as cumprires.

VENDA PROIBIDA

6

Saúde e higiene



VENDA PROIBIDA

Nesta unidade vais aprender a:

- Ler e interpretar textos didácticos, em voz alta, com articulação e entoação correctas.
- Descrever, oralmente, formas de prevenção de doenças.
- Escrever cópias e ditados, respeitando as regras de acentuação e pontuação.
- Explicar as formas de transmissão do HIV-SIDA.
- Indicar atitudes positivas em relação às pessoas doentes, em particular os portadores de HIV-SIDA.
- Relatar factos, experiências pessoais ou acontecimentos relacionados com uma doença de que tenha padecido e forma de tratamento.
- Elaborar cartazes sobre formas de prevenção de doenças.
- Distinguir a frase declarativa da exclamativa.
- Usar frases declarativas e exclamativas em textos.
- Usar pronomes demonstrativos invariáveis, em frases orais e escritas.

Conversa Fala e Ouve

1. Qual é o insecto transmissor da malária?
2. Conversa com os teus amigos sobre a malária.

Lê e Descobre

Tema transversal: Prevenção de doenças

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

O que é a malária?

A malária é uma doença **infecciosa** causada por parasitas, que pode ser transmitida através da picada de mosquito. Quando um mosquito **portador** da malária pica uma pessoa, os parasitas entram na corrente sanguínea e multiplicam-se, espalhando a doença.

Mundialmente, morrem todos os anos muitas crianças vítimas da malária, sendo mais frequente a morte de crianças com menos de cinco anos, uma vez que o seu sistema **imunitário** ainda não é suficientemente forte e desenvolvido para combater este **parasita**.

Quais são os sintomas?

Durante os primeiros 10 a 14 dias após a picada, começa a sentir fraqueza, dores abdominais e dores de cabeça, frio, febre, tonturas, vómitos e sonolência. A picada pode ser mortal se a pessoa **infectada** não for tratada a tempo.

Como prevenir a malária?

Para prevenir o aparecimento da malária, devem ter-se alguns cuidados. As pessoas devem dormir com as portas e janelas fechadas, sobretudo durante a noite, e dormir debaixo de uma rede mosquiteira ou de pano fino humedecido com **insecticida**, **pulverizar** as casas e evitar actividades próximas de charcos ou locais de água parada.

Mal surgem os primeiros sintomas, a pessoa deve dirigir-se ao hospital ou ao posto de saúde para iniciar imediatamente o tratamento.

Texto dos autores

Glossário

- **infecciosa:** que produz uma infecção, que é contagiosa.
- **portador:** que se encontra infectado por germes de doença.
- **imunitário:** que reage contra elementos estranhos.
- **parasita:** que vive à custa de outro ser vivo.
- **infectada:** que está contagiada.
- **insecticida:** que mata os insectos.
- **pulverizar:** espalhar um líquido em forma de vapor.

VENDA PROIBIDA

1 O texto **O que é a malária?** é um texto didáctico.

a. Segundo o texto, o que é malária?

b. Como se transmite a malária?

c. Indica três sintomas da malária.

d. Como se pode prevenir a malária?

2 Quantos dias podem passar até se sentirem os sintomas da malária?

2.1 Durante esse tempo, qual é a reacção do parasita no organismo humano?

3 Lê a frase do texto: "**Mundialmente morrem todos os anos muitas crianças vítimas da malária [...].**"

a. Com que idade, normalmente, morrem as crianças infectadas com a malária?

b. Por que motivo?

4 Lê a expressão do texto: "**[...] iniciar imediatamente o tratamento.**"

a. Onde nos devemos dirigir para iniciar o tratamento?

b. Quando devemos procurar ajuda médica para iniciar o tratamento da malária?

5 Lê a frase do texto: "**Mal surgem os primeiros sintomas, a pessoa deve dirigir-se ao hospital.**"

5.1 Transforma a frase numa frase exclamativa.

5.2 Quais são os sinais de pontuação presentes na frase que escreveste?

6 Lê a frase do texto: "**Para prevenir o aparecimento da malária, devem ter-se alguns cuidados.**"

6.1 Identifica o tipo de frase.

6.2 Transcreve do texto uma frase declarativa.

6.3 Transforma essa frase numa frase exclamativa.

7 Lê o texto em voz alta, respeitando a pontuação.

Inventa e Escreve

1 Copia para o teu caderno as medidas de prevenção da malária.

2 Escreve o ditado, respeitando as regras de ortografia.

VENDA PROIBIDA

Conversa Fala e Ouve

1 Já ouviste falar do HIV-SIDA? Conversa com os colegas da turma e com o professor sobre o que sabes acerca deste tema.

Lê e Descobre

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

O HIV-SIDA

2

O HIV-SIDA (Síndrome de Imunodeficiência Adquirida) é uma doença muito grave que está a matar milhares de pessoas em Moçambique. A situação é muito grave.

Muitas pessoas já morreram por causa desta doença e muitas outras estão infectadas e doentes no nosso país.

Qual é a causa?

É uma doença causada por um bichinho chamado **Vírus** de Imunodeficiência Humana ou VIH (HIV, em inglês).

A SIDA (Síndrome de Imunodeficiência Adquirida) apanha-se quando esse vírus entra no corpo de uma pessoa, destruindo as suas defesas. Isto significa que o corpo perde a sua capacidade de se defender contra todos os micróbios que causam doenças.

O que acontece às pessoas?

Uma pessoa pode ter HIV-SIDA mas não saber. Isto acontece porque, no começo, esta doença não mostra sinais (sintomas) que indiquem que a pessoa está **contaminada**. Mais tarde, sim: a pessoa fica fraca, perde peso, **adoece** muito facilmente e não melhora mais. Ainda não há **cura** para esta doença.

A SIDA transmite-se através de:

- Relações sexuais não protegidas, isto é, sem uso de preservativos (ou "camisinhas");
- Contacto de sangue. Por exemplo, quando uma pessoa doente, a precisar de sangue, vai ao hospital e recebe uma transfusão de sangue de uma pessoa contaminada. Também pode haver contacto se uma ferida toca em outra ferida de uma pessoa contaminada;
- Uso de material contaminado, como seringas, agulhas e lâminas;
- Da mãe infectada para o bebé, durante a gravidez, parto ou amamentação.

A SIDA não se transmite através de:

- saliva ou gotículas (por exemplo, numa conversa);
- contacto com a pele (por exemplo, num aperto de mão ou num abraço);
- picadas de insectos;
- comida ou talheres;
- casas de banho ou latrinas.

VENDA PROIBIDA

Como as pessoas saudáveis devem comportar-se em relação às pessoas que têm SIDA?

Muitas vezes, os doentes são maltratados pela própria família e pelos colegas de trabalho. Essa atitude não é correcta. Pelo contrário, deve-se dar todo o apoio aos doentes para que eles sintam que a família não os abandonou. Esse comportamento ajuda o doente a ganhar confiança, o que é muito bom para a doença não piorar.

Alberto da Barca, *Saúde comunitária*, Plural Editores, 2010

Glossário

- **vírus:** agentes infecciosos causadores de muitas doenças.
- **contaminada:** atacada por uma doença contagiosa.
- **adoece:** fica doente.
- **cura:** acto ou efeito de curar; restabelecimento da saúde.

1. O que é o HIV?
2. O que significa SIDA?
3. Quando é que o corpo perde a sua habilidade de lutar contra as doenças?
4. Quais são os sintomas da SIDA?
5. Descreve três formas através das quais se transmite a SIDA.

5.1 Descreve três formas através das quais não se transmite a SIDA.

6. Que atitude devem ter as pessoas saudáveis perante as pessoas que têm SIDA?

Conversa — Fala e Ouve

Conta uma história de uma pessoa que conheces que tenha padecido de uma doença e como foi feito o seu tratamento.

Faz e Constrói

Com a ajuda do teu professor e dos teus colegas, elabora um cartaz sobre a prevenção de uma doença à tua escolha.

Palavra a palavra aprendo

Tipos de frase

Numa comunicação entre emissor e receptor existem vários tipos de frase, consoante a mensagem que se quer transmitir.

- **Tipo declarativo:** o emissor declara o seu pensamento, exprime uma ideia.
  Ex.: *Ontem, comeram muita fruta.*

VENDA PROIBIDA

- **Tipo interrogativo:** apresenta uma pergunta:
  Ex.: *Ontem comeram muita fruta?*
- **Tipo exclamativo:** exprime sentimentos de espanto, dor, admiração, terminando com um ponto de exclamação. É também usado depois de uma interjeição.
  Ex.: *Que linda casa! Uff; Que cansaço!*
- **Tipo imperativo:** exprime:
  uma ordem – Ex.: *Desce daí!*
  um conselho – Ex.: *Não saias do passeio por causa dos automóveis!*
  um pedido – Ex.: *Empresta-me a caneta, por favor.*
  um convite – Ex.: *Anda comigo à biblioteca.*

Pronomes demonstrativos

São os que localizam no espaço as coisas de que se fala. Indicam se aquilo de que se fala está próximo ou afastado da pessoa que fala ou para quem se fala.

Ex.: ***Este** é o maior peixe que pesquei.* – peixe próximo de quem fala.
*Eu já vi muitos casacos como **esse**.* – casaco próximo da pessoa para quem se fala.
*É **aquele** que vou comprar, porque é o arroz mais barato.* – arroz distante.

Também há pronomes demonstrativos **invariáveis**, são os que não variam em género nem em número.

Ex.: ***Isto** é uma verdade.*
*Tudo **aquilo** que disseste corresponde à verdade.*
***Isso** pertence ao João.*

	Pronomes demonstrativos				
	Singular		**Plural**		**Invariáveis**
Indica:	**masculino**	**feminino**	**masculino**	**feminino**	
Proximidade de quem fala	este	esta	estes	estas	isto
Proximidade da pessoa para quem se fala	esse	essa	esses	essas	isso
Distância (de ambos)	aquele	aquela	aqueles	aquelas	aquilo

VENDA PROIBIDA

1 Identifica o tipo das frases que se seguem.

a. Comprei um carro.

b. Fecha a porta, por favor!

c. Uff! Que alívio!

d. Não corras tão depressa.

e. Foste de comboio?

2 Constrói quatro frases, uma para cada tipo estudado.

3 Identifica o tipo de frases apresentadas, assinalando com **X** as opções correctas.

	Tipos de frase			
	Declarativo	Interrogativo	Exclamativo	Imperativo
a. Não apagues a luz!				X
b. O trabalho está óptimo.				
c. As andorinhas partiram.				
d. Abram o livro!				
e. Foi bom ter participado.				
f. Nunca ouviram isso?				
g. Pesquisem na Internet.				
h. Não vêem aquele monte?				

Lê e Descobre

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

As doenças

Doença é a perda de saúde. **Cumprir** as regras de higiene ajuda a evitar a doença. Conhecer as várias doenças e como se pode fazer a sua prevenção permite uma boa saúde.

Há doenças contagiosas e não contagiosas.

Quais são as doenças mais frequentes nas nossas comunidades e algumas formas de **prevenção** dessas doenças?

A **tuberculose** transmite-se por contágio e previne-se através da vacinação e do uso de utensílios lavados com água quente e sabão.

A **cólera** transmite-se por contágio e a sua prevenção passa por lavar bem os alimentos (frutas e legumes), não comer alimentos mal conservados nem depois do prazo de validade.

O **sarampo** transmite-se por contágio e previne-se através da vacinação, **isolar** a criança doente, manter a higiene e alimentar bem a criança.

A **lepra** transmite-se por contágio e previne-se através da vacinação, tratando rapidamente as pessoas doentes para evitar a transmissão a outras pessoas. Previne-se ainda melhorando as condições de higiene e nutrição da população também contribui para prevenir a propagação da doença.

VENDA PROIBIDA

Contrariamente, a **malária** tem uma forma de transmissão diferente das outras quatro primeiras doenças. Transmite-se através da picada de mosquitos. As formas de prevenção são, nomeadamente, limpar o capim à volta da casa e do quintal, eliminar os charcos e poços de águas, e enterrar o lixo.

3

Finalmente, a **HIV** e **Sida** transmite-se por meio de contágio e a sua prevenção é feita de várias formas: **abstinência** de relações sexuais, reduzir o número de parceiros sexuais, usar preservativo (camisinha) nas relações sexuais, usar seringas, agulhas, lâminas de barbear e instrumentos de corte esterilizados.

Ana Cambaza, *Literacia: Livro do Alfabetizando*, Plural Editores, 2015 (Texto adaptado)

Glossário

- **cumprir:** desempenhar; fazer.
- **prevenção:** ter cautela; precaução.
- **isolar:** estar de parte; sem contacto; separar-se; afastar-se.
- **abstinência:** restrição; privação de algo.

1 O texto **As doenças** apresenta as formas de contágio e prevenção de determinadas doenças.

a. Segundo o texto, o que é uma doença?

b. O que se deve fazer para evitar as doenças?

c. De que doenças fala o texto?

d. Preenche o quadro que se segue, tendo em conta as informações do texto.

Doenças	Formas de contágio	Formas de prevenção

VENDA PROIBIDA

2 Qual é a forma de transmissão comum a quase todas as doenças mencionadas?

3 Escreve a tua opinião sobre o que são doenças e como podes preveni-las.

4 Completa as frases com pronomes demonstrativos.

a. Já li este livro. Chegas-me _____ aí?

b. Este estojo é novo. E _____ que tens na mão?

c. _____ ali não é a tua professora?

d. Estas calças são novas! _____ que trazes hoje também são novas?

5 Completa as frases com os pronomes demonstrativos invariáveis **isto**, **isso** e **aquilo**.

a. É _____ mesmo! Tens toda a razão no que dizes!

b. _____ que tens na mão é um folheto informativo sobre a malária?

c. _____ aqui é um livro sobre a prevenção de doenças.

Faz e Constrói

Em grupos, elaborem cartazes, com a ajuda do professor, sobre as medidas de prevenção do HIV-SIDA.

Depois, afixem os cartazes pela escola.

VENDA PROIBIDA

Avaliação Formativa

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

A diarreia

4

A diarreia é uma doença **perigosa** que leva à morte de muitas pessoas se não for tratada rapidamente. No nosso país, o número de pessoas afectadas por esta doença é muito grande.

Quando uma pessoa faz fezes muito líquidas e muitas vezes seguidas, significa que ela está com diarreia.

Quais são as causas?

As principais causas são:

- falta de higiene (limpeza);
- falta de água **potável** (boa para beber);
- deixar de tomar o leite **materno** antes do tempo.

O que acontece às pessoas com essa doença?

Por causa da diarreia, as pessoas perdem a água que faz parte do seu corpo. Como resultado disso, ficam muito mais fracas, perdem a vontade de comer e podem morrer.

A situação é muito grave quando a pessoa:

- defeca fezes (faz cocó) muito líquidas de hora em hora;
- fica com muita sede;
- chora mas não saem lágrimas;
- tem febre;
- defeca fezes com sangue.

O que fazer? Como tratar?

Para evitar que uma pessoa doente continue a perder muitos líquidos, é necessário dar-lhe mais alimentos líquidos, de modo a **substituir** os líquidos que ela está a perder.

A diarreia é uma doença que pode ser evitada da seguinte maneira:

- amamentando a criança com leite materno;
- protegendo a água e os alimentos para garantir a sua limpeza;
- usando latrinas e mantendo-as tapadas;
- lavando as mãos antes de preparar a comida, antes de comer e depois de usar a latrina;
- usando água **tratada**;
- bebendo apenas água potável ou, não havendo, água **fervida**.

VENDA PROIBIDA

Atenção!

Se a diarreia for muito grave, é melhor não perder muito tempo em casa. O doente deve ser imediatamente levado para o centro de saúde mais próximo.

Alberto da Barca, *Saúde comunitária*, Plural Editores, 2010 (Texto adaptado)

Glossário

- **perigosa:** arriscada.
- **potável:** próprio para beber.
- **materno:** proveniente da mãe; maternal.
- **substituir:** trocar por algo.
- **tratada:** cuidada.
- **fervida:** que ferveu; que esteve em ebulição.

VENDA PROIBIDA

Grupo I Compreensão do texto

1. O texto que acabaste de ler apresenta as causas e a forma de prevenção de uma doença. Qual?

1.1 Quais são as causas dessa doença?

2. Lê a frase: **"[...] as pessoas perdem a água que faz parte do seu corpo."**

2.1 Indica o que pode acontecer na sequência desta perda.

3. O que é que as pessoas devem fazer para tratar a diarreia?

4. O que se deve fazer se a diarreia for muito grave?

Grupo II Funcionamento da língua

1. Identifica o tipo de frases nas alíneas que se seguem.
   - **a.** O que acontece às pessoas?
   - **b.** Atenção!
   - **c.** Se a diarreia for muito grave, é melhor não perder muito tempo em casa.
   - **d.** No nosso país, o número de pessoas afectadas por esta doença é muito grande.
   - **e.** Quais são as causas?

1.1 Escreve quatro frases, cada uma de um tipo diferente.

Avaliação Formativa

2 Identifica os pronomes demonstrativos nas frases que se seguem:

a. Aquilo que o médico disse sobre a diarreia é verdade.

b. Estas são as prendas que te comprei.

c. Onde estão as maçãs? Essas não são as que eu comprei.

d. Levarei isso para a escola.

e. Isto é bonito!

3 Seleciona o pronome demonstrativo correcto em cada frase.

a. **Isto** • **Esse** leite está fresco.

b. O Mané comeu **este** • **aquilo** bolo.

c. **Aquele** • **Aquela** cão não tem dono.

d. A Ana viu **esse** • **isso** filme na televisão.

e. **Aquilo** • **Isso** que eu estava a dizer é verdade.

VENDA PROIBIDA

Grupo III Produção escrita

Escreve um texto em que apresentas outras doenças por ti conhecidas e as respectivas formas de prevenção. Podes mencionar alguma vez em que tenhas estado doente e como foi a tua recuperação.

7

Meios de transporte e comunicação

VENDA PROIBIDA

Nesta unidade vais aprender a:

- Ler e interpretar textos narrativos.
- Identificar a moral da história.
- Identificar os elementos da narrativa em histórias.
- Escrever cópias e ditados, respeitando as regras de acentuação e pontuação.
- Indicar a função dos meios de comunicação.
- Indicar as normas de segurança nos diferentes meios de transportes e vias de circulação.
- Compor o jornal de turma.
- Apresentar num esquema os elementos da comunicação.
- Indicar a função dos meios de comunicação.
- Indicar os elementos da comunicação (emissor, receptor, mensagem, canal, código e contexto).
- Indicar as normas de segurança nos meios de transporte e vias de circulação.
- Identificar os meios de comunicação mais utilizados na comunidade.
- Produzir frases/textos, usando advérbios de tempo, lugar, modo, negação e dúvidas.
- Construir frases, utilizando pronomes pessoais em forma de complemento directo e indirecto;
- Produzir frases, aplicando os graus normal e comparativo dos adjectivos.

Conversa Fala e Ouve

1. Observa as figuras e fala sobre a função de cada meio de comunicação apresentado.
2. Conheces outros meios de comunicação? Apresenta-os.

Lê e Descobre

Lê o texto que se segue com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem.

Morre Knut, a estrela do zoo de Berlim

Urso-polar foi encontrado sem vida no fosso onde viveu os últimos quatro anos. Autópsia deve determinar causa da morte.

Abandonado pela mãe à nascença, em Dezembro de 2006, Knut emocionou o Mundo com o seu pêlo branco e o focinho simpático.

Primeiro urso a nascer em cativeiro no jardim zoológico de Berlim nos últimos 30 anos, este urso-polar tornou-se uma estrela internacional, com direito a ter a sua fotografia publicada em todos os jornais do Mundo. Knut morreu ontem de causas que ainda não foram divulgadas. Segundo Heiner Klös, **responsável** pelos ursos no zoo de Berlim, Knut terá desmaiado e foi encontrado sem vida no fosso onde viveu os últimos quatro anos.

Alimentado a biberão pelo **tratador** Thomas Dörflein, Knut gerou milhões de contratos publicitários. Capa da revista *Vanity Fair*, em que aparecia ao lado do actor Leonardo DiCaprio num trabalho sobre o perigo das alterações climáticas, o urso-polar serviu de

VENDA PROIBIDA

inspiração a inúmeros produtos ***merchandising***. E para que não se sentisse sozinho, os tratadores arranjaram-lhe uma namorada, Giovanna.

A sua morte "é terrível", disse ontem o presidente da câmara de Berlim, Klaus Wowereit, para quem Knut "tinha um lugar especial nos nossos corações". O Zoo vai fazer uma **autópsia** para determinar as causas da morte.

Diário de Notícias, 20-03-2011, *In* Fernanda Costa e Luísa Mendonça, *Diálogos*, Português, 6.º ano, Porto Editora, 2014

Glossário

- **abandonado:** posto de lado; desprotegido.
- **responsável:** pessoa que toma conta de algo.
- **tratador:** pessoa que cuida dos animais.
- ***merchandising*:** conjunto de produtos ou brindes usados para promover uma marca.
- **autópsia:** exame feito a um cadáver com o fim de determinar as causas da morte.

1. Como se chama o animal referido nesta notícia?
2. O que lhe aconteceu à nascença?
3. Onde vivia o animal nos últimos quatro anos?
4. Lê a frase do texto: **"Abandonado pela mãe [...] Knut emocionou o Mundo."**
   a. Por que razão Knut emocionou o Mundo?
   b. Qual é o nome do seu tratador?
5. Lê a frase do texto: **"[...] tornou -se uma estrela internacional [...]"**
   a. A que direiro teve o urso-polar por ser uma estrela internacional?
6. Lê a frase do texto: **"O urso tinha uma namorada".**
   a. Como se chamava a sua namorada?
7. Lê a expressão do texto: **"A sua morte é terrível [...]."**
   a. Quem disse estas palavras?
   b. Por que razão disse estas palavras?

Inventa e Escreve

1. Copia o último parágrafo do texto.
2. Escreve o ditado, respeitando as regras de ortografia.
3. Reconta por escrito a história que acabaste de ler.

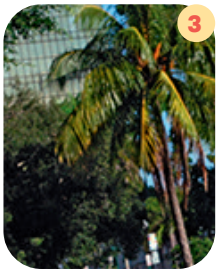
VENDA PROIBIDA

Conversa Fala e Ouve

Observa e comenta as imagens.

1

2


3

4

Lê e Descobre

Tema transversal: Normas de segurança rodoviária

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

Cuidados a ter:

Quando caminhas na estrada:

1

- deves usar roupas coloridas ou de cores vivas para que os condutores consigam ver mais facilmente e mais rapidamente os peões;
- deves caminhar por ruas com passeios, que tenham passadeiras ou passagens destinadas a peões com semáforos a regular o trânsito;
- deves usar sempre o passeio destinado a peões;
- se não existirem passeios, deves circular o mais próximo possível da berma, sempre de frente para os carros, ou seja, no sentido oposto ao da circulação de veículos;
- se vais em grupo, por estradas sem berma, deves caminhar em fila indiana.

Quando atravessas a estrada:

2

- deves usar sempre as passadeiras e pontes aéreas destinadas para o efeito;
- deves respeitar as indicações que são dadas pelos semáforos: parar se o sinal estiver vermelho e avançar com o sinal verde, verificando previamente se o podes fazer em segurança;
- deves olhar para os dois lados antes de atravessar, – primeiro para a direita, depois para a esquerda e novamente para a direita –, para ver o trânsito que se aproxima e ser visto pelos condutores;
- deves atravessar rapidamente mas sem correr, tendo sempre em atenção se algum veículo está a aproximar-se (mesmo que o sinal esteja verde para os peões).

VENDA PROIBIDA

Quando andas de bicicleta:

3

- deves usar sempre capacete, joelheiras e cotoveleiras;
- se possível deves circular nas vias específicas para ciclistas – as ciclovias – ou optar por parques ou zonas sem trânsito. Deves circular no sentido do trânsito (pela esquerda). Deves evitar circular na estrada; apenas se não existir alternativa.

Quando estiveres à boleia de alguém, deves:

4

- colocar sempre o cinto de segurança antes de iniciar a viagem, tanto nos bancos de trás como no banco dianteiro, (mesmo quando a viagem é pequena);
- lembrar as pessoas com quem estás para colocarem cinto de segurança;
- se vais de moto, coloca sempre o capacete antes de iniciar a viagem;
- lembrar o condutor de que não deve exceder os limites de velocidade nem usar o telemóvel enquanto conduz;
- sair do carro ou da moto sempre pelo lado do passeio.

1. Indica um cuidado que deves ter quando andas a pé.
2. Por que razão deves olhar sempre para a direita e para a esquerda antes de atravessar a estrada?
3. Quando estás à boleia, por que lado deves sair da viatura?
4. Lê o texto em voz alta, respeitando a pontuação.

Palavra a palavra aprendo

Comunicação

Na Natureza, todos os seres vivos comunicam transmitindo mensagens uns aos outros.

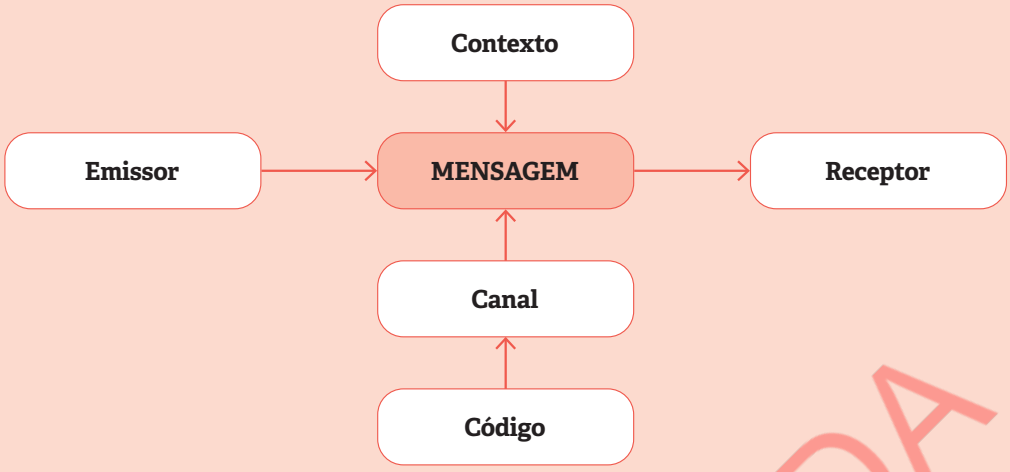
Os seres humanos podem comunicar de vários modos: através da palavra falada; através da palavra escrita; através de gestos e expressões do rosto; através de sons; através de luzes e cores.

- **Elementos de comunicação**

  Emissor: é quem emite a mensagem.
  Receptor: é quem recebe a mensagem.
  Mensagem: aquilo que se comunica ou se escreve.
  Canal: meio através do qual circula a mensagem. Ex.: o ar, o papel, o telefone.
  Código: é a língua usada entre o emissor e o receptor.
  Contexto: é o assunto de que se fala na comunicação.

VENDA PROIBIDA

Elementos de comunicação



Ex.: Esta página do teu livro é o **canal** por onde circula uma **mensagem** (o tema que estamos a tratar). O **código** usado é a língua portuguesa. O **emissor** são os autores do manual, o **receptor** és tu e os teus colegas, o **contexto** é a aula de Língua Portuguesa da 5.ª classe.

Inventa e Escreve

Escreve um texto em que respondes às perguntas que se seguem.

a. Para que servem os meios de comunicação?

b. Quais são os meios de comunicação mais usados na tua comunidade?

Palavra a palavra aprendo

Jornal

O jornal é um dos meios de comunicação social, não tem apenas um receptor, mas muitos receptores – a sociedade. Serve para manter a sociedade informada sobre tudo o que se passa no mundo.

O jornal é composto por:

- **Cabeçalho:** nome do jornal; director; data, edição, tiragem; local; preço;
- **Títulos:** palavras destacadas antes de cada notícia, reportagem ou artigo. Pode incluir antetítulo (pequeno título antes do principal) e subtítulo (pequeno título depois do principal); cores;
- **Texto:** normalmente apresentado em colunas.
- **Imagens**

VENDA PROIBIDA

Jornal de turma

O **jornal de turma** é um jornal que reúne os principais acontecimentos, opiniões e curiosidades sobre uma turma. Pode reunir:

- notícias e reportagens sobre acontecimentos que marcaram a turma (ou até de acções de alunos da turma na comunidade);
- entrevistas a familiares de alunos ou do professor ou a elementos da comunidade escolar;
- textos de opinião sobre acontecimentos vividos na turma;
- calendário de aniversários e horóscopos (os signos) de cada elemento da turma;
- curiosidades sobre alunos, professor ou sobre os seus familiares.

Escolhe um dos tópicos acima e, em trabalho de grupo, escreve um texto para o jornal de turma. Ilustra-o com desenhos ou recortes de imagens, de forma a ocupar uma página: será uma das páginas do jornal de turma.

Depois, juntem as várias páginas dos vários grupos e criem o vosso jornal de turma.

Lê e Descobre

Lê o texto que se segue com atenção. Depois, responde às perguntas que se seguem no teu caderno.

Televisão

– Tu achas que é verdade o que ele disse? – perguntou em voz mansa.

– O quê, pai?

– Que quando apareço na televisão as pessoas desligam?

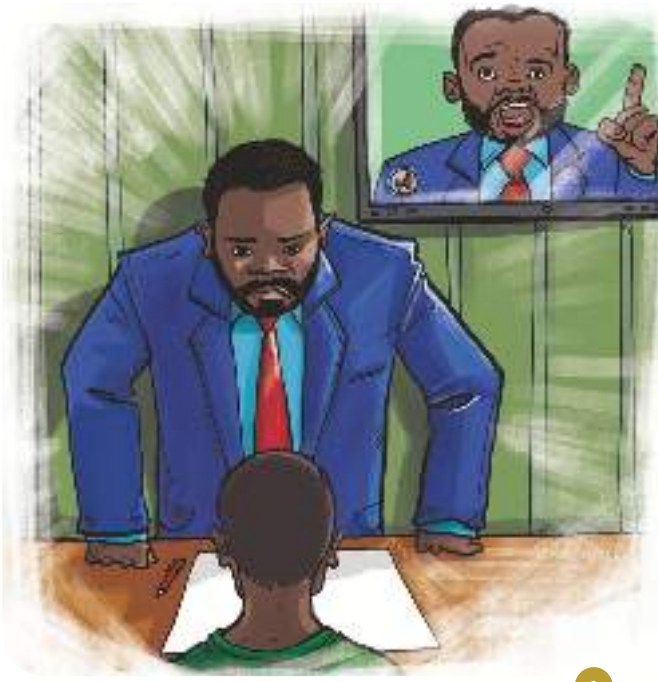
Quem tivesse ouvido o rapaz pensava que o pai todos os dias estava na televisão. Não era verdade, ele não tinha um cargo tão importante como isso.

– O pai apareceu duas ou três vezes só.

– Ultimamente, tenho aparecido mais. Mas achas que é verdade?

Os olhos **desorbitados** dele meteram-me medo e joguei à defesa:

– Ora pai, talvez só baixem o som. É o que fazem as pessoas quando estão cansadas de conversas.



1

VENDA PROIBIDA

– Baixam o som? – berrou ele, os olhos ainda mais saídos. – Achas isso? E ficam a ver-me falar, sem som, feito um palhaço? E riem de mim?

Aiué, o que fui dizer! Quis ser **amável**, ainda estraguei mais. Mas se era verdade, já tinha visto na casa de amigos, achei natural... a verdade saiu, agora era tarde demais para corrigir.

– Rir não sei, nunca vi. Mas baixar o som, sim.

Ele levantou-se, feito numa fúria. E de repente lançou uma cadeira contra o aparelho de televisão, que se **escaqueirou**. Como íamos agora ver o futebol e a telenovela brasileira? – gemeu o meu coração apertado. A minha mãe deve ter-se encolhido na cozinha, mas nem apareceu.

O Jasão levantou a cabeça por causa do barulho e o pai, feito **vendaval**, tropeçou nele. A fúria cresceu ainda mais, já nada a podia conter. Gritou:

– Esse cão não tem nada que estar aqui na sala, já te disse. Que chatice! Rua, rua...

O Jasão olhou para ele com aquele olhar bom que tem, não estava habituado que lhe gritassem, não ligou puto.

Pepetela, *O cão e os caluandas*, Dom Quixote, 2002
(Texto adaptado)

Glossário

- **desorbitados:** fora das órbitas; esgazeados.
- **amável:** delicado; agradável.
- **escaqueirou:** quebrou; desfez-se em cacos.
- **vendaval:** tumulto; grande agitação.

1 Identifica as personagens do texto.

2 A televisão é um meio de comunicação. Considera a emissão do notíciário nacional e identifica os seguintes elementos:

a. emissor
b. receptor
c. canal
d. mensagem
e. contexto
f. código

3 A televisão é um meio de comunicação social que serve apenas para divulgar informação?

4 Por que é que o narrador ficou preocupado quando viu a televisão destruída?

4.1 Justifica a tua resposta com elementos do texto.

5 Lê o excerto do texto: "**Baixam o som? – berrou ele [...]**".

a. Por que razão as pessoas baixavam o som?

6 Lê o excerto do texto: "**Ele levantou-se numa fúria**".

a. Substitui a expressão sublinhada por um sinónimo.

b. Quem se tinha levantado?

VENDA PROIBIDA

Palavra a palavra aprendo

Advérbios

Os advérbios são palavras invariáveis que se juntam aos adjectivos, aos verbos e aos próprios advérbios para lhes modificar o significado. Assim, de acordo com o significado que atribuem aos elementos da frase, os advérbios podem ser:

Tempo	ontem, agora, tarde, cedo, ainda, nunca, logo, sempre, depois.	***Hoje*** *vou à escola,* ***amanhã*** *não tenho aulas e* ***depois*** *também não.*
Modo	mal, depressa, devagar, frequentemente, extremamente, subitamente.	*Sinto-me* ***bem****,* ***felizmente*** *melhorei.*
Negação	nem, nunca, jamais, não.	***Não*** *li o livro.*
Dúvida	quiçá, porventura, acaso, talvez.	***Talvez*** *vá estudar.*
Lugar	aqui, ali, acolá, lá, cá, além, onde, perto, longe.	*Estou* ***aqui*** *a fazer exercícios de Matemática.* *Tenho* ***acolá*** *muitos livros de estudo.*

1 Lê o texto que se segue e sublinha os advérbios.

A mãe e a avó da Leila vivem num bairro perto da cidade. Como o céu está nublado, elas apanharam o transporte semi-colectivo para se deslocarem à sua machamba. Mas hoje não choverá, talvez amanhã.

Assim, os camponeses estão a preparar, aqui e acolá o terreno para a sementeira. Depois de esta fase passar, haverá, certamente, muita produção, que deve ser transportada para a cidade num tractor.

Texto dos autores

Palavra a palavra aprendo

Pronomes pessoais em forma de complemento directo e indirecto

		Pronomes pessoais		
		Sujeito	**Complemento directo**	**Complemento indirecto**
Singular	1.ª pessoa	eu	me	me
	2.ª pessoa	tu	te	te
	3.ª pessoa	ele	o/a, se	lhe
Plural	1.ª pessoa	nós	nos	nos
	2.ª pessoa	vós	vos	vos
	3.ª pessoa	eles	os /as, se	lhes

VENDA PROIBIDA

1 Completa as frases com os pronomes pessoais adequados.

a. A Aida é muito prestável. _____ emprestou-me os lápis de cor.

b. Anifa, _____ já ouviste falar da nova banda musical do bairro?

c. Eu e a minha irmã fomos ao mercado. _____ comprámos fruta e legumes.

d. Deixei ficar aqui os cadernos. Onde é que _____ estão?

e. A Lili e a Matilde são muito amigas. Entre _____ não há segredos.

2 Substitui as expressões sublinhadas pelo pronome pessoal com função de complemento directo.

a. A mãe do Ricardo comprou os medicamentos para o filho.

b. O professor leu o texto aos alunos.

c. O Pepe arrumou os seus cadernos e foi para casa.

3 Sublinha nas frases que se seguem os pronomes pessoais com função de complemento indirecto.

a. O Pepe disse-me que ia faltar à escola.

b. Lembra-te de fazer os trabalhos de casa.

c. O mosquito picou-lhe.

4 Substitui as expressões sublinhadas pelo pronome pessoal com função de complemento indirecto.

a. O Ricardo disse à mãe que não se sentia bem.

b. A mãe perguntou ao Ricardo se estava doente.

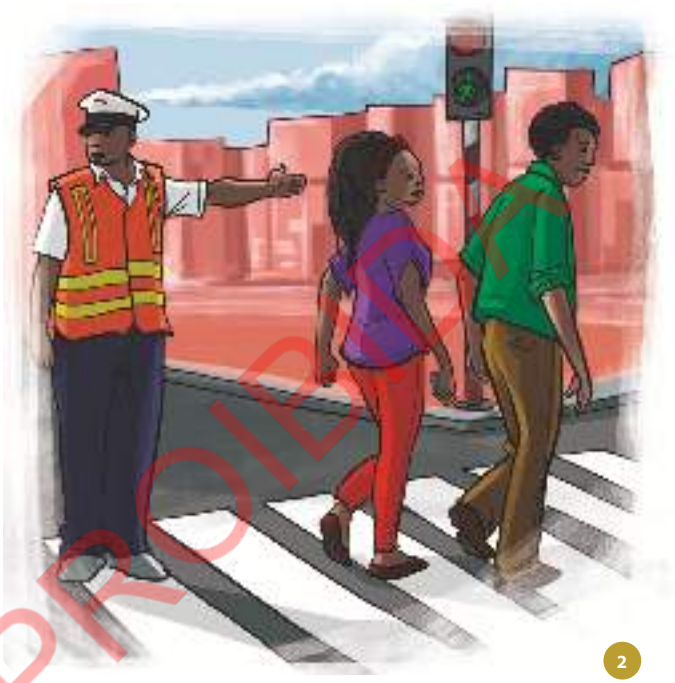
c. O professor disse aos alunos que iam fazer o jornal de turma.

VENDA PROIBIDA

Avaliação Formativa

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

Os sinais



2

Na frente deles, no cimo de um poste, não tão alto como os da electricidade e do **telégrafo** que, esses, conheciam eles muito bem, via-se uma caixa de vidro com uma luz vermelha, como as do **túnel**.

– Ah! Mas não é igual. É um boneco, um homenzinho de luz.

– Vermelho – observou o Manuel.

– Vermelho, não. É verde - emendou a Manuela.

– Verde, sim. Agora é verde! É isto, os sinais!!! – exclamou o Manuel, contentíssimo.

– Está verde, podem avançar – explicou um homem amável.

– Já percebi tudo. – gabou-se o Manuel. O homenzinho vermelho manda-nos parar! É como se estivesse a dizer: Espera, espera, não avances! Espera um bocado, que é a vez dos automóveis.

– Pois, e agora pararam eles e o verde está a chamar por nós.

Depressa, Manuel, não fiques pasmado senão volta o vermelho e temos de parar no meio da rua.

– Para onde é a ida? – perguntou o polícia.

– Ao hospital, ver a nossa mãe, que teve um menino.

– Ah, deve ser na **maternidade**.

– Temos aqui escrito num papel. O senhor sabe onde é?

– Vocês vão sempre à direita, ali em frente, sempre à direita, com atenção aos sinais de trânsito, os **semáforos**. E quando encontrarem um arranha-céus, contornem a esquina, que a maternidade vê-se logo, com nome na **frontaria**.

Foram, pois, andando e olhando para o céu a ver se distinguiam alguma coisa que arranhasse.

Nisto, um **casarão** altíssimo escondeu-lhes a vista do céu.

– Olha, é o tal arranhão, com certeza – disse o Manuel.

VENDA PROIBIDA

Avaliação Formativa

– Já estamos perto da maternidade. Atravessemos, olha o anjo verde! – disse a irmã.

Foram, viraram a esquina como o polícia tinha ensinado, e logo puderam ver a frontaria.

– Maternidade d... – começou a ler a Manuela.

– ... da nossa mãe – completou o irmão, como se fosse aquilo mesmo que estava escrito na parede, e não só no seu coração.

Alice Gomes, *Contos risonhos*, Tabuaço: Município de Tabuaço, 2016
(Texto adaptado)

Glossário

- **telégrafo:** aparelho para comunicação que utiliza electricidade para enviar uma mensagem.
- **túnel:** passagem subterrânea que facilita o acesso a um determinado local.
- **maternidade:** estabelecimento em que é feito o acompanhamento de mulheres grávidas.
- **semáforo:** poste de sinalização luminoso.
- **frontaria:** fachada principal de um edifício; frente.
- **casarão:** casa muito grande.

VENDA PROIBIDA

Grupo I Compreensão do texto

1. Identifica as personagens do texto **Os sinais**.

2. Onde se desenrola a história narrada no texto?

3. Lê a frase do texto: **"[...] Via-se uma caixa de vidro com uma luz vermelha [...]"**
   - **a.** O que era a caixa de vidro?
   - **b.** A que era comparada essa caixa de vidro?

4. Lê a frase do texto: **"– Ah! Mas não é igual! É um boneco, um homenzinho de luz."**
   - **a.** Quais são as cores que os meninos observaram?
   - **b.** O que indica cada cor observada pelos meninos?

5 Lê o excerto do texto: **"– Para onde é a ida? – perguntou o polícia."**

a. Qual foi o papel do polícia para com os meninos?

b. Os meninos localizaram o seu destino?

c. Copia do texto a frase que comprova esta localização.

6 O texto **Os sinais** pretende transmitir-nos uma lição. Qual?

Grupo II Funcionamento da língua

1 Transcreve do texto um advérbio de:

a. tempo;

b. negação;

c. modo;

d. lugar.

1.1 Escreve uma frase para cada um dos advérbios:

a. lugar;

b. modo;

c. negação;

d. tempo.

2 Identifica os pronomes pessoais com função de complemento directo e de complemento indirecto nas frases que se seguem.

a. O Manuel rasgou-o e deitou-o ao lixo.

b. O homem deu-lhe autorização para subir.

c. Eles contornaram-no e viram a maternidade.

d. O homem explicou-lhes o caminho.

3 Lê a frase: **"– Para onde é a ida?"**. De acordo com o texto **Os sinais**:

a. quem é o emissor?

b. quem é o receptor?

c. indica qual é o código utilizado.

d. indica o canal.

VENDA PROIBIDA

Avaliação Formativa

Grupo III Produção escrita

Escreve uma história, num mínimo de oito linhas, sobre a importância de um meio de comunicação à tua escolha. Poderá ser o rádio, a televisão ou o jornal, por exemplo. No final, ilustra o meio de comunicação que escolheste.

3

VENDA PROIBIDA

8 A nossa província

VENDA PROIBIDA

Nesta unidade vais aprender a:

- Ler poemas, com expressividade, entoação e ritmo adequados.
- Interpretar, oralmente e por escrito, textos poéticos.
- Identificar versos, estrofes e rimas nos poemas.
- Escrever poemas sobre a sua província.
- Copiar poemas com boa caligrafia e ortografia e acentuação correctas.
- Usar expressões adequadas para localizar no mapa a sua província em relação a outras províncias do país.
- Indicar as riquezas da sua província.
- Usar palavras sinónimas em frases e textos.
- Distinguir o uso do "teu" e "seu" de acordo com a pessoa a quem se dirige.
- Identificar o uso de "seu" para referir a segunda pessoa (real) ou terceira pessoa (cortesia).

Conversa Fala e Ouve

Qual é a profissão que queres exercer quando fores adulto?

Lê e Descobre

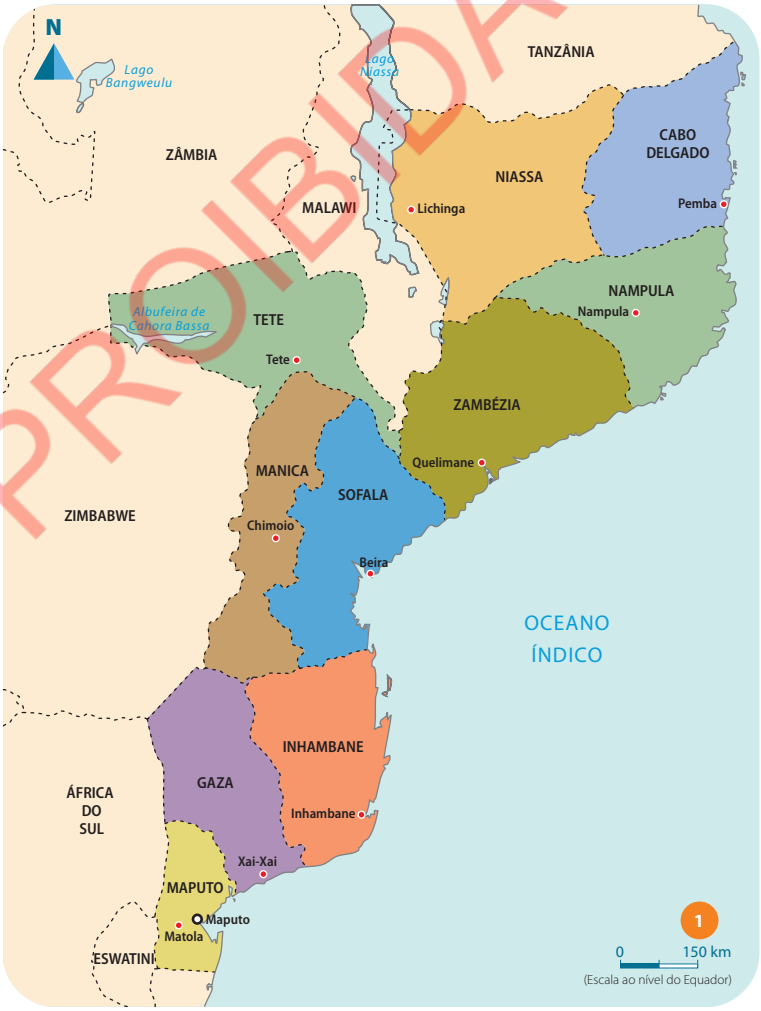
Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

Eu nasci em Moçambique

Eu nasci em Moçambique,
de pais humildes **provim**,
a cor negra que eles tinham
é a cor que tenho em mim;
sou pescador desde a infância,
e no mar sempre **vagueei**;
a pesca me dá sustento,
nunca outro **mister** busquei.

Antes que o Sol se levante
eis que junto à praia estou;
se ao repouso marco as horas
à preguiça não as dou;
em frágil casquinha leve,
sempre longe do meu lar,
ando entregue ao vento e às ondas
sem a morte **recear**.

Sou pescador desde a infância
e no mar sempre vagueei;
a pesca me dá sustento,
nunca outro mister busquei;
e enquanto tiver braços, a pá
e a casquinha ali,
viverei sempre contente
neste lidar que escolhi!



VENDA PROIBIDA

Campos de Oliveira, *In Sabe Tudo 3 – Actividades de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Naturais, 3.ª Classe*, Plural Editores, 2008

Glossário

- **provim:** nasci.
- **vagueei:** andei sem rumo.
- **mister:** profissão; trabalho.
- **recear:** ter medo de algo.
- **lidar:** trabalhar; labutar.

1. Como se chama o autor do poema?
2. Onde nasceu o sujeito poético?
3. Qual é a sua profissão?
4. Desde quando é que exerce essa profissão?
5. Quando é que se dirige ao mar?
6. Lê o poema com expressividade, entoação e ritmo.

Escreve

Copia o poema para o teu caderno.

Conversa Fala e Ouve

1. Alguma vez visitaste o mar?
2. Conversa com teus colegas acerca do trabalho dos pescadores.

Palavra a palavra aprendo

Texto poético

O texto poético é aquele em que o autor exprime sentimentos e emoções, apresenta as ideias de forma criativa e recorre à musicalidade das palavras para dar ritmo ao texto. São marcas do texto poético:

- ser, normalmente, escrito em **verso**. Verso é uma linha de palavras do poema;
- poder estar organizado em **estrofes**. Estrofe é um conjunto de versos.
- os versos poderem rimar. **Rima** é a repetição de um som semelhante no final dos versos.

Ex.:

estrofe

Mas nas cidades-colmeias → verso
Há sempre, de norte a sul,
Gente que sonha e trabalha
Para ter um planeta azul.

rima

Luísa Ducla Soares, *O Planeta Azul*, Porto Editora, 2019

- **Sujeito poético** é a voz fictícia que fala num texto poético. O autor do texto é o poeta e o sujeito poético surge como o narrador deste tipo de texto. O sujeito poético pode também ser denominado de **sujeito lírico** ou **eu poético**.

VENDA PROIBIDA

Lê e Descobre

Tema transversal: Aspectos históricos, económicos e culturais da província

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

Cangaias somos nós

Irmãs **navegantes**
Nascidas na terra mãe,
A distante Indonésia

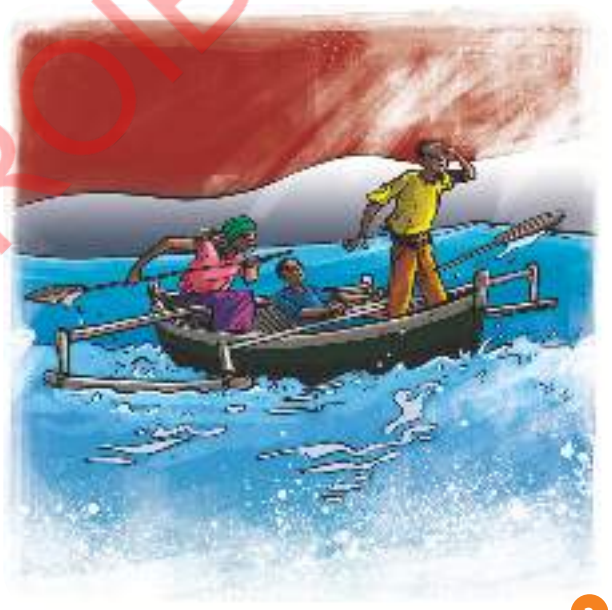
Somos **património**
da história da navegação
no Índico
Nosso navegado Oceano

Quando deixámos de **remar**
gatinhámos
Pelo Índico gatinhámos

Um dia conhecemos
a tia Madagáscar
Com ela brincámos
com ela trabalhámos

E depois?
Continuámos a marchar
pelo Índico
A marchar
e num belo dia...

Tio Moçambique nos acolheu
Hoje
em Cabo Delgado vivemos
em Nampula também.



2

Aniceto Muchave, *In* Lourdes Baldaia et al.,
Como é Bom Aprender, Português 5.ª Classe, Editora Escolar, 2001

VENDA PROIBIDA

Glossário

- **cangaias:** bancos de madeira com dois flutuadores típicos do litoral de Moçambique.
- **navegantes:** que navegam, navegadores.
- **património:** conjunto de bens pertencentes a uma família.
- **remar:** manobrar os remos para dirigir o barco.

1. **Cangaias somos nós** é um texto poético.
   - **a.** Quem é o autor do texto?
   - **b.** De que nacionalidade é o sujeito poético do texto?
   - **c.** O que são cangaias?

2. Lê o verso do poema: "**Quando deixámos de remar/gatinhámos.**"
   - **a.** Por que é que eles gatinhavam?

3. Lê o verso do poema: "**e num belo dia...**"
   - **a.** O que aconteceu num belo dia?

4. Que províncias são referidas no texto?
   - **a.** Em que região do país se localizam essas províncias?

5. O texto refere dois outros países banhados pelo Índico. Quais?

6. Quantas estrofes tem o poema?
   - **a.** Quantos versos apresenta cada estrofe?

7. Presta atenção à quarta estrofe. Identifica a rima nela presente.

8. Na segunda estrofe, encontramos um pronome possessivo.
   - **a.** Transcreve-o para o teu caderno.
   - **b.** Classifica-o quanto à pessoa e número gramaticais.
   - **c.** Escreve uma frase, empregando o pronome possessivo **seu**.

9. Lê o verso do poema: "**Tio Moçambique nos acolheu**"
   - **a.** Escreve o sinónimo da palavra sublinhada.

10. Escreve os sinónimos das palavras que se seguem.
    - **a.** distante;
    - **b.** belo;
    - **c.** marchar.

VENDA PROIBIDA

Inventa e Escreve

1. Copia as duas primeiras estrofes do poema **Cangaias somos nós**.

2. Escreve um poema sobre a tua província. O poema deve ter duas estrofes, com quatro versos cada.

Palavra a palavra aprendo

Texto poético

Classificação da estrofe quanto ao número de versos

Uma estrofe pode ser constituída por um verso ou mais versos. Consoante o número de versos, as estrofes classificam-se como:

- **Monóstico:** um só verso;
- **Dístico ou parelha:** estrofe de dois versos;
- **Terceto:** estrofe de três versos;
- **Quadra:** estrofe de quatro versos;
- **Quintilha:** estrofe de cinco versos;
- **Sextilha:** estrofe de seis versos;
- **Sétima:** estrofe de sete versos;
- **Oitava:** estrofe de oito versos;
- **Nona:** estrofe de nove versos;
- **Décima:** estrofe de dez versos.

Classificação de rimas

A semelhança de sons no final dos versos designa-se rima. Quando os versos terminam num som que não se repete, chamam-se **versos soltos** ou **brancos**.

Ex.: *"Irmãs navegantes*
Nascidas na terra mãe
A distante Indonésia"

- **Rima emparelhada:** dois ou mais versos seguidos rimam entre si.

  Ex.: *a tia Madagáscar*
  com ela brincámos
  com ela trabalhámos

- **Rima cruzada:** versos que rimam alternadamente, isto é, entre dois versos que rimam há um de permeio (meio).

  Ex.: *Cavalinho, cavalinho*
  *Que baloiça e nunca t**omba**;*
  Ao montar meu cavalinho
  *Voo mais do que uma p**omba**!*

  Matilde Rosa Araújo, *As canções*, Porto Editora, 2013

- **Rima interpolada:** entre os versos que rimam, há pelo menos dois versos que apresentam terminações diferentes.

  Ex.: *Meu coração é um pórtico partido*
  *Dando excessivamente para o m**ar***
  *Vejo em minha alma as velas vãs pass**ar***
  E cada vela passa num sentido

  Fernando Pessoa

VENDA PROIBIDA

Conversa Fala e Ouve

1. Conheces alguma lenda tradicional da província onde vives?
2. Que tradições são praticadas pela tua família?

Lê e Descobre

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

Os segredos da nossa casa

3

Um belo dia, estava uma senhora já velhinha a cozinhar e, ao **atiçar** a fogueira, deixou cair cinza em cima do seu querido cão. O cão queixou-se:

– Senhora, por favor, não me queime!

Ela ficou muito espantada:

– Um cão a falar? – até parecia mentira. Assustada, resolveu bater nele com o pau com que estava a mexer a comida. Mas, para sua surpresa, o pau também falou:

– O cão não me fez mal. Não quero bater nele!

A senhora estava um pouco assustada e não sabia o que fazer nem o que pensar. Decidiu que seria melhor contar às vizinhas o que se tinha passado na sua cozinha com o cão e o pau. Mas, quando se preparava para sair de casa, a porta, zangada, avisou-a:

– Não saias daqui! Pensa no que aconteceu. Os segredos da nossa casa não devem ser espalhados pelos vizinhos.

A senhora percebeu o **conselho** que a porta lhe estava a dar. Recordou a situação que tinha vivido na sua cozinha e lembrou-se de que tudo começara porque tratara mal o seu cão.

Então, pediu-lhe desculpa e **repartiu** o almoço com ele.

Lenda tradicional

VENDA PROIBIDA

Glossário

- **atiçar:** avivar.
- **conselho:** sugestão.
- **repartiu:** separar em partes; distribuir.

1. Quem é a personagem principal do texto **Os segredos da nossa casa**?

2. O que é que deixou a personagem principal assustada?
   a. Transcreve do texto uma frase que justifique a tua resposta.

3. No final da história, achas que a senhora tomou a decisão correcta?

4. Qual é a moral da história?

5. Lê o excerto do texto: **"Um belo dia, estava uma senhora já velhinha a cozinhar e, ao atiçar a fogueira, deixou cair cinza em cima do seu querido cão."**
   a. Sublinha os adjectivos presentes na frase.
   b. Qual é o pronome possessivo presente na frase?
   c. Escreve um sinónimo da palavra sublinhada.

6. Lê o excerto do texto: **"Mas, quando se preparava para sair de casa, a porta, zangada, avisou-a"**
   a. Qual das palavras que se seguem é sinónima da palavra sublinhada?

triste	cansada	alegre	chateada	infeliz	pequena

Palavra a palavra aprendo

Pronomes possessivos

Os pronomes possessivos indicam posse, isto é, a quem pertencem as coisas. Utilizam-se em vez dos nomes aos quais dizem respeito, para que estes não sejam repetidos.

Ex.: *Esta camisola é mais fresca do que a **minha**.*

Pessoa	Singular		Plural	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
1.ª	meu	minha	meus	minhas
2.ª	teu	tua	teus	tuas
3.ª	seu	sua	seus	suas
1.ª	nosso	nossa	nossos	nossas
2.ª	vosso	vossa	vossos	vossas
3.ª	seu	sua	seus	suas

Completa com os pronomes possessivos adequados.

a. O caderno azul não é meu. O _____ é o verde.
b. Não encontro a minha régua. Júlio, emprestas-me a _____?
c. O professor disse-nos que o melhor trabalho era o _____.
d. Meninos, estas mochilas são as _____?
e. Este estojo é o _____, Manuel?

VENDA PROIBIDA

Avaliação Formativa

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

Movimento

Marimba
é instrumento musical
tem um som lindo
combinado com o da viola
faz música
com xitende
tambor e magoxe
já é orquestra

A orquestra
interpreta a Revolução
A Revolução
são as massas em movimento
que criam nas fábricas
e constroem no campo
a verdadeira Pessoa Humana

A orquestra faz música
executa este Grande Movimento
que é Poema e Canto ao mesmo tempo

4

Mateus Rifó, *In* Lourdes Baldaia *et al.*, *Como é Bom Aprender*, Português 5.ª Classe, Editora Escolar, 2001

VENDA PROIBIDA

Glossário

- **marimba:** instrumento formado de lâminas de vidro ou metal, graduadas em escala.
- **xitende:** instrumento musical, variedade de cordofone, formado por um arco de extremidades ligadas por corda tensa, que é percutido com os dedos ou com uma vara.
- **magoxe:** instrumento musical em changana.

Avaliação Formativa

Grupo I Compreensão do texto

1. O que é a marimba?
   - **a.** O que faz a marimba?
   - **b.** Que outros instrumentos são mencionados no texto?

2. **Movimento** é um texto poético.
   - **a.** Identifica o número de estrofes.
   - **b.** Como se classifica a primeira estrofe quanto ao número de versos?
   - **c.** Como se classifica o tipo de rima da última estrofe?

Grupo II Funcionamento da língua

1. Escreve os sinónimos das palavras:
   - **a.** verdadeira
   - **b.** executa
   - **c.** criam

1.1 Escreve uma frase para cada sinónimo apresentado.

2. Lê as frases que se seguem e assinala os pronomes possessivos.
   - **a.** Comprei aquela bicicleta. Já é minha.
   - **b.** Os patins são pretos como os teus.
   - **c.** A nossa escola é grande. E a vossa?

VENDA PROIBIDA

Grupo III Produção escrita

Moçambique é um país rico em recursos minerais, agrícolas, turísticos, entre outros.
Escreve um poema em que falas dos recursos da tua província.
O poema deve apresentar:
- duas estrofes;
- quatro versos cada;
- com duas rimas: uma emparelhada e outra cruzada.

9 O nosso país

Nesta unidade vais aprender a:

- Ler com expressividade textos narrativos sobre a riqueza do nosso país.
- Interpretar textos narrativos, oralmente e por escrito.
- Identificar a moral da história.
- Identificar os elementos da narrativa em histórias.
- Distinguir autor de narrador.
- Recontar histórias, oralmente e por escrito.
- Escrever cópias e ditados, respeitando as regras de acentuação e pontuação.
- Escrever textos narrativos com sequência lógica e boa caligrafia.
- Descrever lugares de interesse turístico, histórico e cultural do país.
- Indicar riquezas naturais do país e sua localização.
- Identificar pronomes indefinidos.
- Produzir frases e textos, usando pronomes indefinidos.
- Identificar as diferentes funções sintácticas dos elementos de uma frase.
- Ler poemas relacionados com a Luta de Libertação Nacional, com entoação e ritmo adequados.
- Interpretar, oralmente e por escrito, textos poéticos.
- Identificar, nos poemas, versos, estrofes e rimas.
- Copiar poemas com boa caligrafia e com ortografia e acentuação correctas.

VENDA PROIBIDA

Conversa Fala e Ouve

1. Tens mostrado os teus cadernos diários ao teu encarregado de educação?
2. Qual tem sido a sua reacção?

Lê e Descobre

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

A minha melhor história

O meu pai, quando à noite, chegava do trabalho, costumava lamentar-se:

– Estou **arrasado**.

E como estava arrasado, só lhe apetecia conversar ou passar os olhos no jornal.

Para ler histórias não tinha paciência. Era o que ele dizia. Mas eu queria que lesse o que escrevi sobre as pessoas que ambos conhecíamos tão bem. Por isso, pus-lhe o caderno aberto sobre a mesinha em frente ao cadeirão onde ele se encostara para fumar cachimbo, na sala. Depois, saí para o corredor. Pus-me a pensar no tempo que lhe levaria a minha redacção, se a lesse...

Quando voltei a entrar na sala vi o meu pai com os cadernos nas mãos e deixei-me parada à porta. Daí a bocado ele **ergueu** a cara e vi-lhe então os olhos tão brilhantes como se fossem estrelas. Era em mim que ele os fixava intensa e silenciosamente. Tive a **sensação** de que aqueles olhos os beijavam.

Nenhum de nós falou. E para que havíamos de falar.

Foi a primeira vez que me apercebi da suprema alegria dos que sabem, através de palavras escritas, comunicar com os outros e nunca me poderei esquecer daqueles momentos de comunicação perfeita entre mim e meu pai.

É por isso que considero aquela redacção escrita num simples caderno da escola a minha melhor história.

Isle Losa, *A minha melhor história*, *In* Rita Benamor e Catarina Labisa, *O fio das palavras*, Editora o Livro, 2001

VENDA PROIBIDA

Glossário

- **arrasado:** cansado.
- **ergueu:** levantou.
- **sensação:** intuição.

1. Quais são as personagens do texto?
2. Em que período do dia o pai da personagem chegava a casa?

3. Em que estado o pai da personagem chegava a casa?

4. Lê a frase do texto: **"Para ler histórias, não tinha paciência."**
   a. O que fez a personagem para obrigar o pai a ler as suas histórias?
   b. Onde costumava o pai encostar-se ao regressar do trabalho?

5. Lê a frase do texto: **"Quando voltei a entrar na sala vi o meu pai com os cadernos nas mãos [...]"**
   a. Onde se dão os acontecimentos narrados no texto?
   b. Qual foi a reacção da personagem quando viu o pai com os cadernos nas mãos?
   c. Que meio de comunicação usaram para comunicar?

6. Quem é o autor do texto?

7. Qual é a moral da história?

Conversa Fala e Ouve

1. Já escreveste um bilhete?

2. Para quem?

Lê e Descobre

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

O bilhete

Já havia quase dez minutos de aula quando a porta da sala se abriu e um rapaz com ar **ensonado** enfiou a cabeça:

– Dá licença, stora?

Era o Jorge.

– És sempre o mesmo atrasadinho. Olha para essa cara. Parece que ainda vens a dormir. Anda lá, vai-te sentar sem fazer barulho.

O Joel respirou fundo quando o viu chegar e no intervalo seguinte tentou falar-lhe, mas não conseguiu. O Jorge era o rei das brincadeiras e dos namoros e andava sempre com imensa gente à volta.

No último intervalo da manhã foi a mesma coisa. Ainda tentou aproximar-se dele durante um jogo de futebol **improvisado** no recreio, mas ia apanhando uma bolada nos óculos e não sei quantas vozes gritaram "Sai da frente ó caixa-de-óculos."

O Joel desistiu e voltou à sala. Não tinha outro remédio senão mandar-lhe um bilhete. E assim o fez.

VENDA PROIBIDA

O bilhete não ia **assinado** porque se o Jorge soubesse de quem era talvez não aparecesse. Embora o Joel já lhe tivesse emprestado várias vezes a caneta, os marcadores, a caixa de tintas e até dois livros do Astérix que ele nunca tinha **devolvido** e doutra vez lhe tivesse oferecido um chocolate, o Jorge não o considerava seu amigo, nem apreciava a companhia dele.

"Se ele não souber quem é, vai sentir curiosidade e acaba por aparecer" foi o que o Joel pensou. E lançou à vida o bilhete sem o assinar.

Bilhetes, aliás, era o que mais havia naquela sala.

Quando o "prof", como eles diziam, não estava a olhar, os bilhetes voavam de um lado para o outro da sala num **instante**. "É para o Rui", "É para o Luís!", anunciava o remetente do bilhete, entregando-o ao colega do lado de trás ou da frente. Viajando mais depressa ou mais devagar, o papel lá acabava por chegar ao destinatário.

E foi assim que aquele papel foi parar à carteira do Jorge, que era o que recebia mais bilhetes. Principalmente das raparigas.

"Que **esquisito**", pensou. "Seja de quem for, bem pode ficar à minha espera que eu tenho mais que fazer. Mal acabem as aulas vou mas é direitinho para casa que o dia ainda vai a meio."

Álvaro Magalhães, *O Olhar do Dragão*, Edições ASA, 2006

Glossário

- **ensonado:** cheio de sono.
- **improvisado:** inventado; arranjado à pressa.
- **assinado:** que tem assinatura.
- **devolvido:** que se devolveu; restituído.
- **instante:** espaço de tempo muito curto; momento.
- **esquisito:** fora do normal; estranho.

1 O texto **O bilhete** é narrativo.

a. Identifica o autor do texto.
b. Quem são as personagens deste texto?
c. Indica o espaço onde decorre a acção narrada no texto.
d. Em que período decorre a história do texto?

2 Lê a expressão retirada do texto: **"Já havia quase dez minutos da aula quando [...]."**

a. Quem abriu a porta da sala?
b. O que disse à professora?
c. Com que ar vinha ele?
d. O que disse a professora quando o rapaz entrou?

VENDA PROIBIDA

3 O Joel queria falar com o Jorge, no intervalo.

a. Conseguiu?

b. Porquê?

c. Qual foi o meio usado pelo Joel para comunicar com o Jorge?

d. É correcto usar este meio de comunicação durante a aula?

e. Justifica a tua resposta.

Inventa e Escreve

1 Copia para o teu caderno o quarto parágrafo do texto.

2 Fecha o livro e escreve o ditado.

3 Provavelmente, alguns dos teus colegas já trocaram mensagens, usando bilhetes na sala de aula. Num texto de oito linhas, conta como aconteceu.

Conversa Fala e Ouve

1 Como sabes, existem vários meios de comunicação que permitem a troca de mensagens entre as pessoas. Escolhe um deles e explica as vantagens em usá-lo.

2 Em grupo e com a ajuda do teu professor, descreve os lugares de interesse turístico, histórico e cultural do teu país.

Lê e Descobre

Tema transversal: As riquezas do nosso país

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

Canção popular

Nossa terra é grande com certeza!
Toda a riqueza é nossa com **franqueza**.
Por isso, todos vamos conhecê-la.
Que maravilha beleza da natureza!

Lá no Norte, em Cabo Delgado,
só sai a sorte a quem lá for parar.
Mármore e sisal aproveitamos,
é tudo nosso e ninguém pode negar.

2

VENDA PROIBIDA

9 O nosso país

No Niassa, a riqueza ameaça
a fome, a miséria, o **desconforto**.
A fruta **abunda** e é quase de graça,
Ir ao Niassa eu até não me importo.

Em Nampula, a coisa é diferente.
Temos o cobre, o berilo e o algodão.
O Junho é frio mas o Janeiro é fresco,
vamos às Chocas, dá cá a tua mão.

Na Zambézia lá não falta chá,
mar de palmeiras e doce de coco
meu amigo, vai p'ra lá já.
Há tanto abacaxi que até ficas louco.

A energia vem de lá de Tete,
Morangos, batatas e milho.
Iluminação a todos promete,
ao João, à Maria e ao teu filho.
Laranjas doces, há muitas em Manica,
bela paisagem, ouro e mapira!
Meu amigo, quem lá vai lá fica.
O clima é bom e a fauna é gira.

Se um dia fores a Sofala,
eu sei que um dia lá voltarás.
Tem muito açúcar, madeira e massala,
corvina, gorda de que tanto gostarás.

Inhambane, o seu amendoim,
gás natural, mandioca e café,
praia do Tofo, que beleza sem fim!
Vamos conhecê-la nem que seja a pé.

No vale do rio Limpopo,
domina o horizonte os **arrozais**.
Em Gaza, tem as aves lá do topo,
das árvores cantam e de lá não sais.

Em Maputo, o gado vai crescendo,
e as indústrias muito para transformar.
Operário organizado vai crescendo
e as zonas verdes p'ra o povo alimentar.

Mas tudo isto é só p'ra começar
mas tudo isto é só p'ra começar
mas tudo isto é só p'ra começar.

Como é bom aprender, Português 3.ª Classe, INDE, 1995

VENDA PROIBIDA

Glossário

- **franqueza:** sinceridade; generosidade.
- **desconforto:** falta de conforto.
- **abunda:** existe em grande quantidade.
- **arrozais:** campos de cultivo de arroz.

1. Indica o título do poema.
2. Quantas estrofes apresenta o poema?
3. Classifica cada estrofe quanto ao número de versos.
4. Presta atenção à primeira estrofe.
   a. Como se chama a terra do sujeito poético?
   b. Qual é a palavra que indica que a terra pertence ao sujeito poético?
   c. Como é que o sujeito poético caracteriza a sua terra?

5 Presta atenção à sexta estrofe.

a. Indica as províncias referidas na estrofe.

b. Quais são as riquezas que nelas encontramos?

c. Qual é o recurso indispensável a nível do país, que se encontra numa dessas províncias?

d. Retira do texto o verso que justifica a tua resposta.

e. Indica a rima patente na estrofe, classificando-a.

6 Explica o sentido do seguinte verso **"e as zonas verdes p'ra o povo alimentar"**.

Palavra a palavra aprendo

Pronomes indefinidos

Os pronomes indefinidos substituem nomes e expressam uma ideia de indeterminação ou imprecisão, isto é, uma ideia indefinida, relativamente à quantidade ou identidade dos nomes que substituem.

As frases são constituídas por grupos de palavras que se relacionam entre si. Às relações que os grupos de palavras estabelecem nas frases dá-se o nome de **funções sintácticas**, que são as seguintes:

- **Sujeito:** aquele ou aquilo sobre o que se diz alguma coisa. Habitualmente identifica-se através da pergunta quem?.
  Ex.: ***O João*** *ofereceu uma manga ao António.*
  Quem é que ofereceu uma manga? O João

- **Predicado:** é aquilo que se diz sobre o sujeito. Pode identificar-se através da pergunta *o que fez/aconteceu com o sujeito?*.
  Ex.: *O João* ***ofereceu uma manga ao António****.*
  O que fez o João? Ofereceu uma manga ao António.

- **Complemento directo:** função sintáctica incluída no predicado que responde à pergunta *O que é que ou quem é que* + sujeito + verbo?.
  Ex.: *O João ofereceu* ***uma manga*** *ao António.*
  O que é que o João ofereceu? Uma manga

- **Complemento indirecto:** função sintáctica incluída no predicado que responde à pergunta *a quem é que* + sujeito + verbo + complemento directo?.
  Ex.: *O João ofereceu uma manga* ***ao António****.*
  A quem é que o João ofereceu uma manga? Ao António.

- **Complemento circunstancial:** função sintáctica que acrescenta informações à frase sobre o tempo, o lugar, o modo e a companhia. De acordo com o seu significado, pode ser dos seguintes tipos:

  Complemento circunstancial de tempo:
  O João ofereceu uma manga ao António ***no intervalo****.* Quando? no intervalo

VENDA PROIBIDA

Complemento circunstancial de lugar:
O João ofereceu uma manga ao António ***na escola***. Onde? na escola

Complemento circunstancial de modo:
O João ofereceu ***alegremente*** *uma manga ao António.* Como? alegremente

Complemento circunstancial de companhia:
Ontem fui para a escola ***com o João***. Com quem? com o João

Pronomes indefinidos				
Variáveis				**Invariáveis**
Masculino		**Feminino**		tudo cada alguém ninguém nada
Singular	**Plural**	**Singular**	**Plural**	
todo algum	todos alguns	toda alguma	todas algumas	
qualquer é variável só em número – quaisquer				

Ex.: ***Alguém*** *viu um pássaro dourado?*
Todos *chegaram a horas ao jogo.*
Ainda não está ***nada*** *preparado para a festa.*

VENDA PROIBIDA

1 Identifica os pronomes indefinidos nas frases que se seguem.

a. Se todos respeitassem as leis , ninguém seria condenado.
b. Alguém me explica o que aconteceu?
c. Houve algumas pessoas que adoeceram, mas ninguém foi para o hospital.
d. Alguém bateu à porta.
e. Tudo falhou. Nada se concretizou.

2 Faz a análise sintáctica das frases que se seguem.

a. Eles entregavam uma dádiva aos carenciados.
b. Ontem, a Carlota pediu umas calças aos pais.
c. Os pais trabalham a noite toda.
d. Os pais prepararam os filhos cuidadosamente.

3 Completa as frases que se seguem com os complementos circunstanciais que se encontram entre parênteses.

a. Aprendo _____ a lição. **(c. c. de modo)**
b. _____ está frio. **(c. c. de tempo)**
c. O Marcos vive _____. **(c. c. de lugar)**
d. Estuda _____. **(c. c. de modo)**
e. Foi ao teatro _____. **(c. c. de companhia)**
f. A Marlene caiu _____. **(c. c. de tempo)**

Conversa Fala e Ouve

1. O que é um poema?
2. Já declamaste poesia?

Lê e Descobre

Lê com atenção os textos que se seguem.

Poesia de combate

Texto A: As tuas dores

As tuas dores
mais as minhas dores
vão estrangular a opressão

Os teus olhos
mais os meus olhos
vão falando da revolta

A tua cicatriz
mais a minha cicatriz
vão lembrando o chicote

As minha mãos
mais as tuas mãos
vão pegando em armas

A minha força
mais a tua força
vão vencer o imperialismo

O meu sangue
mais o teu sangue
vão regar a Vitória.

Literatura africana de expressão portuguesa, vol. 1: poesia, Armando Guebuza, *in* Mário de Andrade, Lendeln: Kraus Reprint, 1970

Texto B: Grito negro

Eu sou carvão!
E tu arrancas-me brutalmente do chão
E fazes-me tua mina
Patrão!

Eu sou carvão!
E tu acendes-me, Patrão
Para te servir eternamente como força motriz
mas eternamente não
Patrão!

Eu sou carvão!
E tenho que arder, sim
E queimar tudo com a força da minha combustão.

VENDA PROIBIDA

Eu sou carvão!
Tenho que arder na exploração
Arder até às cinzas da maldição
Arder vivo como alcatrão, meu irmão
Até não ser mais tua mina
Patrão!

Eu sou carvão!
Tenho que arder
E queimar tudo com o fogo da minha combustão.

Sim!
Eu serei o teu carvão
Patrão!

José Craveirinha, *Xigubo*,
Alcance Editores, 2008

Texto C: É preciso plantar

É preciso plantar
mamã
é preciso plantar

é preciso plantar
nas estrelas e sobre o mar

nos teus pés nus
e pelos caminhos

é preciso plantar
nas esperanças proibidas
e sobre as nossas mãos abertas
na noite presente
e no futuro a criar

por toda a parte
mamã
é precio plantar

a razão
dos corpos destruídos
e da terra ensanguentada
da voz que agoniza
e do coro dos braços que se erguem

por toda a parte
por toda a parte
por toda a parte mamã
por toda a parte
é preciso plantar
a certeza
do amanhã feliz
nas carícias do teu coração
onde os olhos de cada menino
renovam a esperança

sim mamã
é preciso
é preciso plantar
pelos caminhos da liberdade

a nova árvore
da Independência Nacional.

Marcelino dos Santos, *Canto ao amor natural*,
Associação dos Escritores Moçambicanos, 1987

VENDA PROIBIDA

Preenche o quadro com os dados retirados dos textos A, B e C.

	Texto A	Texto B	Texto C
Título			
Autor			
Número de estrofes			
Tipo de estrofe quanto ao número de versos			
Verso repetido			
Assunto			
Marcas da 1ª pessoa gramatical			
Marcas da 2ª pessoa gramatical			
Objectivo do sujeito poético ao escrever o poema			

Inventa e Escreve

1. Copia a última estrofe do texto C.
2. Escreve o ditado, respeitando as regras de ortografia.

Palavra a palavra aprendo

Poesia de combate

A poesia de combate consiste em textos poéticos sobre o tema da resistência e combate. Tinha um carácter anti-colonial, anti-imperialista, anti-feudal, revolucionário, de ruptura com a cultura burguesa. Destacam-se autores como: Marcelino dos Santos (Kalungano), Sérgio Vieira, Jorge Rebelo e Armando Guebuza, entre outros.

A poesia de combate denuncia as atrocidades cometidas pelo regime colonial português durante a luta armada. A poesia desempenhou um papel muito importante, pois privilegiava a mensagem de intervenção, não se preocupando muito com questões estéticas e estilísticas. Tinha como principal função a consciencialização do povo para a necessidade de se continuar a lutar até a independência.

Estes poemas tiveram muita aceitação mesmo depois da independência nacional, uma vez que traduziam a vontade do povo, exaltando o *nós* em detrimento do *eu*.

VENDA PROIBIDA

Avaliação Formativa

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntes no teu caderno.

Canto de guerrilheiros

Nós nascemos do sangue dos que morreram,
Porque o sangue
É terra onde cresce a liberdade.

Os nossos músculos
São fardos de algodão
Amarrados de ódio.

O nosso passo
Sincronizou-se nas fábricas
Onde as máquinas nos torturam.

Foi na profundidade das minas,
Onde o ar foge **espavorido**
Que os nossos olhos se abriram.

Nós, filhos de Moçambique
Pela pátria que nos levou no ventre,
Pela viuvez gerada pelo xibalo
Nós juramos
Que a luta continua,

Pelo sangue de Fevereiro,
Juramos que as nossas bazzokas
Beberão mais aço.

Pela explosão de Fevereiro,
Juramos que as nossas minas
Devorarão mais corpos

Pela ferida de Fevereiro,
Juramos que as nossas metralhadoras
Abrirão clareiras de esperança.

Sérgio Vieira, *Poesia de combate*, 1979,
In Filipe Macie, *Português 11*,
Longman Moçambique, 2009

3

Glossário

- **espavorido:** assustado; que tem medo.

VENDA PROIBIDA

Grupo I Compreensão do texto

1. Presta atenção à primeira estrofe.
   a. A quem se refere o pronome pessoal **nós**?
2. Lê o verso: **"Nós nascemos do sangue dos que morreram"**
   a. Qual é o significado deste verso?
3. Copia do poema o verso que prova que o conteúdo se refere ao guerrilheiro moçambicano.
4. O que tinham jurado estes guerrilheiros?
5. Lê o verso: **"Pelo sangue de Fevereiro [...]"**
   a. Que significado tinha o mês de Fevereiro para os guerrilheiros?
   b. Explica o sentido da última estrofe.
6. Quantas estrofes tem este poema?
   a. Classifica cada uma quanto ao número de versos.
7. Classifica a última estrofe quanto à rima.

7.1 Justifica a tua resposta.

Grupo II Funcionamento da língua

1. Lê a frase: **Eu dei a mochila ao Luís.**

1.1 Indica, na frase, as funções sintácticas:
   a. sujeito;
   b. predicado;
   c. complemento directo.

1.2 Indica na frase acima o GN e GV.

2. Lê a frase: **Tudo <u>mudou</u> muito depressa...**

2.1 Identifica, na frase:
   a. um verbo;
   b. um pronome;
   c. um advérbio.

2.2 Em que tempo e modo verbal se encontra o verbo sublinhado.

VENDA PROIBIDA

2.3 Para que servem as reticências empregues na frase?

2.4 Escreve os antónimos das palavras:

a. muito

b. depressa

3 Lê a expressão: **Essa <u>pequena</u> caixinha.**

3.1 Classifica o adjectivo sublinhado quanto:

a. ao género; **b.** ao número; **c.** ao grau.

3.2 Passa o adjectivo para o grau comparativo de igualdade.

3.3 **Essa** é um pronome demonstrativo. Indica três pronomes demonstrativos que já estudaste.

3.4 **Caixinha** é um nome. Classifica-o quanto:

a. ao género; **b.** ao número; **c.** ao grau.

4 Retira do texto:

a. dois nomes próprios;

b. dois nomes comuns.

5 Lê o verso: **"Nós nascemos do sangue dos que morreram, ..."**

a. Identifica o tipo da frase acima.

b. Reescreve a frase na forma negativa.

6 Imagina que escreves um bilhetinho a um dos teus colegas para marcar um jogo de futebol no fim das aulas.

a. Indica o emissor, o receptor e a mensagem do bilhete enviado por ti.

VENDA PROIBIDA

Grupo III Produção escrita

Escreve um poema sobre a liberdade.
O poema deverá ter duas estrofes, cada uma com quatro versos, e duas rimas.

Ficha de avaliação

Lê com atenção o texto que se segue. Depois, responde às perguntas no teu caderno.

O desejo excessivo prejudica

Certo dia, surgiu, naquela aldeia, uma grande fome [...].

Vendo aquela situação, e na tentativa de fazer face à tamanha **privação** de alimentos, [...] o homem perguntou à esposa se ainda existia a espingarda de carregar pela boca que, anos antes de se casar naquela família, havia visto com o seu sogro. [...]

No dia seguinte, pegando na arma recuperada, o genro foi à caça e [...] encontrou uma ave especial e de proporções maiores que as das aves que conhecia. Pé ante pé, com a arma em riste, foi-se aproximando dela...

1

Repentinamente, [...] a ave levantou uma das suas asas e falou, pedindo ao homem que não disparasse. Vendo-o perplexo, a ave misteriosa encorajou-o e disse-lhe que se aproximasse dela, sem receio de nada [...].

Uma vez tomado o conhecimento de que o motivo que levara o homem a querer matá-la era a fome, a ave teve a **compaixão** dele e, com o bico arrancou uma das suas penas, passou-a para as mãos do **atemorizado** caçador e disse-lhe que pusesse a água na caneca que ele trazia pendurada à cinta, nela lançasse a pena, de forma milagrosa, devendo mexer tal água com uma colher de pau ao mesmo tempo que proferia as seguintes palavras:

– "***Áwathuwa***, *o desejo excessivo é prejudicial*" ...

Dito isto, e à medida que mexia a água da caneca com a pena da ave dentro, ia-se formando uma espessa papa alimentícia. [...] O homem comeu **sofregamente** e bebeu água.

[...] O caçador pediu desculpas pelo acto criminoso que esteve prestes a cometer. A ave perdoou o homem. Depois deu-lhe a receita de como proceder para produzir comida.

Na casa do homem e na dos sogros, os adultos e as crianças começaram a engordar [...].

A sogra convenceu o seu genro a trazer a ave dos alimentos para terem comida para sempre.

Arranjou coragem e [...] atingiu-a mortalmente.

VENDA PROIBIDA

Ficha de avaliação

Após isto, arrancou dela uma a duas penas, para, usando da fórmula e dos processos habituais, obter algum alimento e comê-lo ali, mas nada conseguiu, pois a ave já estava morta. [...]

Cozinharam a própria ave, comeram-na e, nos dias **subsequentes**, voltaram a sofrer e a emagrecer sobre os terríveis efeitos da maldita fome!

Alberto Viegas, *Contos Macuas*, Plural Editores, 2018 (texto adaptado)

Glossário

- ***áwathuwa:*** palavra mágica usada, exclusivamente, na introdução desta fórmula, para a transformação das penas da ave em comida.
- **atemorizado:** com muito medo.
- **compaixão:** sentimento de pena.
- **corroída:** gasta.
- **privação:** acto de privar, falta de algo.
- **repentinamente:** de repente.
- **sofregamente:** com vontade excessiva.
- **subsequentes:** que se seguem.

VENDA PROIBIDA

Grupo I Compreensão do texto

1. Identifica o título do texto.
2. Indica as personagens do texto.
3. Qual é a personagem principal?
4. Onde se passa a história narrada no texto?
5. **"Certo dia, surgiu, naquela aldeia, uma grande fome [...]."**
   - **a.** Que atitude tomou o homem para fazer face a esta situação?
   - **b.** Essa atitude resultou?
   - **c.** Porquê?
6. **"No dia seguinte, pegando na arma recuperada [...]"**
   - **a.** Que animal o homem encontrou durante a caça?
   - **b.** Qual foi a intenção do homem ao ver o animal?
   - **c.** Como reagiu o animal?

7 Por que razão o homem pediu desculpas ao animal?

8 **"A sogra [...] disse à sua filha para convencer o marido a trazer a ave dos alimentos."**

a. Achas correcta a atitude da sogra?

b. Porquê?

9 Qual é a moral da história?

Grupo II Funcionamento da língua

1 Indica um sinónimo para cada uma das seguintes palavras.

a. grande

b. perplexo

c. motivo

d. perdoou

2 Presta atenção aos nomes que se seguem.

aldeia	**alimentos**	**ave**	**caneca**	**sogra**	**homem**
genro	**processos**	**bico**	**caçador**	**anos**	

2.1 Escreve os antónimos das palavras:

a. genro.

b. sogra.

2.2 Agrupa os nomes em:

a. género masculino.

b. género feminino.

3 Presta atenção aos seguintes nomes.

homem	**casa**	**boca**

3.1 Escreve os nomes no:

a. grau diminutivo.

b. grau aumentativo.

VENDA PROIBIDA

Ficha de avaliação

4 Quantos parágrafos tem o texto?

4.1 Indica quantos períodos constituem o quarto parágrafo.

5 Escreve frases relacionadas com o texto **"O desejo excessivo prejudica"** para cada um dos advérbios.

a. Ontem
b. Hoje
c. Amanhã
d. Logo

6 Lê, atentamente, as frases que se seguem.

a. O homem ofereceu uma refeição à família.
b. O homem usava uma espingarda para caçar.
c. A ave levantou uma asa.
d. A família cozinhou a ave.

6.1 Identifica o grupo nominal e verbal de cada frase.

6.2 Identifica as funções sintácticas do GN.

6.3 Identifica as funções sintácticas do GV.

7 Presta atenção às seguintes formas verbais:

a. perguntou
b. conhecia
c. era
d. é
e. ia
f. comera

7.1 Escreve os verbos que se encontram no pretérito perfeito.

7.2 Indica os verbos que se encontram no pretérito imperfeito.

7.3 Quais são os verbos que estão no presente?

7.4 Em que tempo verbal se encontra o verbo da alínea **f)**?

8 **"Encontrou uma ave [...] de proporções maiores do que as das aves que conhecia."**

8.1 Reescreve a frase, usando o adjectivo no grau comparativo de inferioridade.

VENDA PROIBIDA

9 **"A espingarda era velha, enferrujada e corroída".**

a. Em que género se encontram os adjectivos dessa frase?

b. Em que número se encontram os adjectivos dessa frase.

c. Reescreve a frase no plural.

10 Completa as frases que se seguem, usando as preposições **após**, **contra**, **com** e as contracções **à**, **às**, **ao**.

a. O homem está _____ frente da ave.

b. _____ a ideia da sogra, o homem matou a ave.

c. _____ orientação da esposa, o homem localizou a espingarda.

d. _____ a vontade do homem, a ave foi morta.

e. _____ fim do dia a ave foi confeccionada e comida.

f. _____ vezes, a família da sogra cozinhava.

11 Presta atenção às frases que se seguem e identifica os tipos de frases.

a. Que havemos de fazer para nos alimentarmos?

b. Coitada da ave, não conseguiu escapar!

12 Completa os espaços em branco com os pronomes demonstrativos **isto**, **isso**, **aquilo**.

a. _____ será o nosso jantar.

b. Dizendo _____, o homem saiu de casa.

c. A _____ eu chamaria uma óptima refeição.

d. Já tenho feito _____.

e. _____ é que é mesmo uma ave mágica.

f. _____ que eu vi quando fui caçar...

13 Preenche os espaços em branco com os artigos definidos **o**, **a**, **os**, **as**.

a. Não encontrei _____ ave na floresta.

b. _____ filhos queriam jantar.

c. _____ sogra teve uma ideia terrível.

d. _____ penas da ave eram mágicas.

14 Preenche os espaços em branco com os advérbios adequados:

a. A ave ficou _____ assustada.

b. _____ o pai vai caçar.

c. _____ tinha visto uma ave daquelas.

d. Era muito _____ quando regressou a casa.

VENDA PROIBIDA

Ficha de avaliação

Grupo III Produção escrita

Num texto de dez linhas, escreve a tua opinião sobre os animais domésticos. Podes desenvolver o teu texto, respondendo a algumas questões, como, por exemplo:

- Tens algum animal doméstico favorito?
- Achas que são uma boa companhia?
- Quais são as espécies de animais domésticos que conheces?

2

VENDA PROIBIDA